

Espen Rosén

Tittel: A tradução de metáforas

Masteroppgave i portugisisk språk, 60 studiepoeng.

2. semester 2020.

Det Humanistiske Fakultet. Institutt for litteratur, områdestudier og europeiske språk. Forskningsområde: Språk

Studieretning: Portugisisk

Emnekode: POR 4190

Veileder: Diana Santos

## **Resumo**

A presente tese trata da tradução de metáforas em duas obras literárias traduzidas de português para norueguês, *Stjernens time* (Clarice Lispector, traduzido por Ida Munck) e *Ufrivillige drømmers forening* (José Eduardo Agualusa, traduzido por Christian Rugstad). O objetivo da tese é identificar e categorizar as metáforas nas obras traduzidas, e semelhanças e diferenças entre o texto alvo (traduzido) e o texto fonte (original). Com base nisso discute possíveis normas em relação à tradução de metáforas para norueguês, e também diferenças linguísticas entre o norueguês e o português que podem influir nas diferenças observadas em relação às metáforas. A pesquisa parte da perspectiva cognitivista e ampla sobre as metáforas, e é inspirada nos Estudos de Tradução Descritivos em relação às teorias de tradução.

## **Abstract**

This thesis deals with the translation of metaphors in two literary works translated from Portuguese to Norwegian, *Stjernens time* (Clarice Lispector, translated by Ida Munck) and *Ufrivillige drømmers forening* (José Eduardo Agualusa, translated by Christian Rugstad). The objective of the thesis is to identify and categorize the metaphors in the translated works, as well as similarities and differences between the target and the source text. Based on this, possible norms regarding the translation of metaphors into Norwegian are discussed, as well as linguistic differences between Norwegian and Portuguese that may influence the differences observed in relation to metaphors. The research is inspired by a cognitive and broad perspective of the nature of metaphors, and by Descriptive Translation Studies in what concerns translation theories.

## **Notas sobre tradução, abreviaturas e convenções**

Em geral o texto dá prioridade à nomeação de conceitos e expressões em português. Quando estes são inspirados em textos em inglês (ou noutras línguas), a expressão original é referida entre parêntesis.

As entrevistas foram feitas em norueguês e as citações são traduzidas por mim. As partes do texto que se referem às entrevistas foram apresentadas aos entrevistados e aceites por eles.

O presente estudo, inspirado nos Estudos de Tradução Descritivos, dá prioridade aos textos traduzidos. Geralmente estes são referidos pelos nomes em norueguês *Stjernens time* e *Ufrivillige drømmers forening*, e algumas vezes por ST e UDF.

No capítulo 5 os exemplos de metáforas são apresentados nos textos traduzidos, isto é, os textos em norueguês. Os exemplos em português encontram-se lá para ajudar leitores que não dominem o norueguês. Nos casos em que correspondem relativamente bem ao texto original, são do texto original. Nos casos em que não correspondem, a metáfora em norueguês é traduzida por mim (apresentada entre parêntesis). Na apresentação dos campos fontes, só é traduzida a parte mais importante da metáfora. Não está marcada se foi traduzida por mim.

No capítulo 6 comparo os textos traduzidos com os textos originais. Nos casos que não correspondem literalmente, a diferença no texto traduzido é traduzida por mim e apresentada entre parêntesis.

Quando no texto se fala de metáforas conceptuais, são apresentadas com letras grandes, por exemplo: EDIFÍCIOS SÃO PLANTAS.

No texto se fala de “fonte” e “alvo” em dois casos diferentes. “Campo alvo” e “campo fonte” referem-se às metáforas conceptuais, enquanto “o texto fonte” refere ao texto original e “o texto alvo” ao texto traduzido.

## **Agradecimentos**

A Diana pela sua ajuda imensa e sempre boa disponibilidade

A Ida Munck, Christian Rugstad e Kai Swensen por generosamente dar do seu tempo

A Jimena pela paciência e pelo amor, a Cecilie e Aurora pelo seu apoio moral e pela ajuda técnica

Ao sistema norueguês porque permite voltar aos estudos universitários depois de velho



# Índice

1	Introdução.....	7
2	Metodologia.....	10
2.1	Porquê essas obras? O que vem a seguir e outros métodos.....	10
2.2	Como reconhecer uma metáfora.....	11
2.3	Entrevistas e diálogo com os tradutores – texto ou contexto?.....	12
3	Enquadramento teórico.....	14
3.1	Introdução .....	14
3.2	As metáforas .....	14
3.2.1	A definição tradicional.....	14
3.2.2	A definição cognitivista.....	16
3.2.3	Classificação das metáforas .....	18
3.2.4	Metáforas e outras figuras de língua.....	19
3.2.5	Metáforas universais e diferenças entre culturas e línguas .....	19
3.2.6	Metáforas em textos literários e não literários .....	20
3.2.7	Termos usados.....	20
3.2.8	Implicações em relação à tradução .....	21
3.2.9	Diferenças linguísticas entre o norueguês e o português .....	21
3.3	Teorias sobre tradução.....	23
3.3.1	Estudos de Tradução Descritivos (ETD).....	23
3.3.2	A importância da tradução .....	24
3.3.3	Em busca de normas .....	25
3.3.4	Tipos de normas de tradução.....	27
3.4	A tradução de metáforas .....	28
3.4.1	As possibilidades segundo Toury .....	28
4	Textos e contextos - Tradução de português para norueguês .....	30
4.1	Obras e tradutores .....	30
4.2	Clarice Lispector e A hora da Estrela/Stjernens time .....	31
4.3	A tradutora de <i>Stjernens time</i> .....	32
4.4	José Eduardo Agualusa e A sociedade dos sonhadores involuntários/ Ufrivillige drømmeres forening .....	33
4.5	O tradutor de Ufrivillige drømmeres forening .....	33
4.5.1	Método .....	34
4.5.2	Metáforas.....	34
4.6	O papel da Associação dos Tradutores Noruegueses (Oversetterforeningen) .....	35
4.6.1	Crítérios para ser aceite como membro.....	36

4.6.2	Normas? .....	37
4.6.3	Metáforas.....	37
4.7	A receção dos romances na Noruega.....	38
5	Análise das metáforas nas duas obras traduzidas.....	40
5.1	Metáforas em Stjernens time.....	40
5.2	Metáforas em Ufrivillige drømmers forening .....	43
5.2.1	O abstrato é o concreto.....	44
5.2.2	Metáforas de orientação e primárias .....	44
5.2.3	Metáforas “mortas” ou históricas .....	45
5.2.4	Personificação.....	45
5.2.5	A metáfora “da grande cadeia do ser” ( <i>The great chain of being</i> ) – metáforas para descrever pessoas.....	46
5.2.5	Metonímias.....	46
5.3	Campos fonte em Stjernens time e Ufrivillige drømmers forening .....	47
5.4	Análise dos campos fonte .....	54
6	Análise comparativa entre texto alvo e texto fonte .....	55
6.1	Ufrivillige drømmers forening vs. A sociedade dos sonhadores involuntários .....	55
6.2	As metáforas em Stjernens Time/ A hora da Estrela.....	65
6.3	Considerações sobre a tradução de metáforas nos dois textos. ....	68
6.3.1	Campos fonte de metáforas: animais e insetos.....	68
6.3.2	O CORPO como campo fonte .....	70
6.3.3	Campo fonte FOGO.....	71
6.3.4	Metáforas relacionadas com a vida marítima .....	73
6.3.5	Personificação.....	73
6.3.6	Expressões idiomáticas similares e diferentes.....	74
7	Conclusões.....	76
7.1	As metáforas nos textos traduzidos .....	76
7.2	A tradução de metáforas .....	77
7.3	Diferenças entre o norueguês e o português em relação às metáforas.....	78
7.4	As normas .....	79
7.5	Exemplos de duas escolas = os modernos e os progressistas – ou os antiquados?.....	81
7.6	Outros caminhos .....	82
8	Referências .....	83
9	Anexo: Metáforas encontradas nas obras .....	86

# 1 Introdução

Qual é a importância das metáforas na nossa vida? São simplesmente adorno dos escritores literários para dar cor à literatura? “Dar cor à literatura” – é também uma metáfora, o que ilustra que as metáforas são de uso diário, e obviamente não são exclusivas dos escritores literários. As teorias cognitivistas abriram e expandiram imensamente o campo das metáforas ao insistirem em que as metáforas são sobretudo ferramentas da vida diária e essenciais para a compreensão do mundo de cada um.

Mas as metáforas serem essenciais para a língua diária não significa que todas as línguas façam o mesmo uso das metáforas. Uma boa tradução duma metáfora elegante pode ser importante para conservar o tom elegante dum texto, enquanto uma boa tradução duma metáfora diária e convencional pode ser importante para conservar o significado. Traduzir não é definitivamente uma ciência exata. Muito depende do tradutor, e as alternativas que se lhe apresentam no momento de traduzir. Mas também existem outros fatores e agentes que decidem o resultado final duma tradução. Parto da premissa de que o texto traduzido, além de depender da existência dum texto original ou fonte, é o resultado de normas que são definidas mais ou menos claramente na cultura alvo, ou seja a cultura na qual o texto foi traduzido e publicado.

Esta tese trata de metáforas num contexto de textos traduzidos. Baseada em duas obras traduzidas de português para norueguês, *Stjernens time* (2014, por vezes referida como ST) e *Ufrivillige drømmere forening* (2018, por vezes referida como UDF), a tese tem como objetivo a) identificar categorias de metáforas nas obras, e b) estudar a relação entre metáforas no texto alvo (texto traduzido para norueguês) e no texto fonte (texto original, em português).

Parto do pressuposto de que pode haver muitas formas de tratar as metáforas numa tradução para norueguês e que na cultura/língua norueguesa as normas não são muito claras, devido a vários fatores. Primeiro, pode haver muitas dúvidas ou opiniões em relação à pergunta do que é uma metáfora e o papel que desempenha num texto. Há também diferenças entre as línguas, o norueguês e o português, que dificultam em muitos casos uma tradução “literal”. Além disso, os tradutores podem ter diferentes preferências e estratégias quando traduzem um texto e especificamente metáforas, dependendo de vários fatores como o prestígio do texto fonte, a experiência do tradutor etcetera. Essas diferenças não se referem a tradutores que operam num vácuo, as suas escolhas também dependem das normas existentes, mas como descobri

nesta tese, essas normas parecem caracterizar-se por bastante elasticidade. É impossível generalizar e tirar conclusões absolutas com base em duas obras, mas mesmo assim tentarei identificar diferentes maneiras de solucionar “o problema” de traduzir metáforas e discutir quais possam ser essas normas.

O presente estudo não é um trabalho de análise literária, e conseqüentemente não traz uma análise do significado metafórico da trama ou de algumas partes do texto. Não significa que não considere isso uma tarefa elementar para qualquer tradutor que pretenda traduzir uma obra literária.

Não é óbvio o que é uma metáfora. As teorias cognitivistas sobre metáforas mudaram consideravelmente a percepção do que pode ser uma metáfora e a função das metáforas. Este estudo tratará as metáforas numa perspectiva cognitivista, ou pelo menos usando os conceitos desta perspectiva. Tradicionalmente, a metáfora é tratada como um fenómeno linguístico relacionado com textos literários. Não é surpreendente encontrar mais metáforas criativas e menos metáforas convencionais na literatura do que na língua diária. Mesmo assim não existe uma distinção clara em relação ao uso metafórico entre textos literários e não literários. Em textos literários também há metáforas convencionais e metáforas conceptuais, isso é, metáforas que não servem só como linguagem poética ou adorno. Da mesma maneira, tanto em textos não literários como na fala diária, percebo que há muitas metáforas, tanto convencionais como criativas.

Se o significado das metáforas for muito mais do que pura decoração, será ainda mais interessante estudar como são tratadas em textos traduzidos. Esta tese é inspirada nos Estudos de Tradução Descritivos (ETD) (em inglês: *Descriptive Translation Studies*, DTS), uma corrente teórica que parte do texto alvo e trata de descrever o que é considerado aceitável numa comunidade linguístico-cultural, sem a priori definir ou prescrever quais devem ser as regras ou normas. Assim se distinguem os ETD dos debates centenários, desde Jerónimo até aos nossos dias, sobre “*render word for word*” ou “*sense for sense*” (Jerónimo, 2012:23), “*estrangueirização*” ou “*domesticação*” ou “*equivalência*”. Para os ETD, esta última noção, a equivalência, deveria ser “*funcional*”, no sentido de funcionar de forma equivalente na cultura alvo. Conseqüentemente, o meu interesse é, em vez de prescrever como deve ser traduzida uma metáfora, descrever os factos, isso é, como foram traduzidos os textos e, com base nisso, tratar de reconhecer possíveis normas vigentes na cultura norueguesa.

Toury (2012) demonstra que, partindo do texto alvo, é possível encontrar outras possibilidades para a tradução de metáforas, comparado com um estudo que parte do texto fonte. Argumento nesta tese que também existem vários outros níveis de comparação, de emparelhamento (*pairing*) ou transferência, dependendo do ponto de vista do que é uma metáfora e a precisão do termo “metáfora”. Demonstrarei que nas duas obras estudadas há diferenças significativas em relação ao tratamento das metáforas, e tentarei oferecer algumas possíveis explicações dessas diferenças.

Admito que existe também outro motivo pessoal para realizar o presente estudo. Tanto o estudo de metáforas como da tradução representam para mim possibilidades de aprender mais português, estudar temas centrais dentro da linguística, além de permitir-me entrar num processo de consciencialização da minha própria língua materna, o norueguês. Na Noruega falta uma carreira para ser tradutor de literatura. Fazendo o presente estudo, espero tanto aprender mais sobre tradução literária como contribuir para o conhecimento da temática.

A estrutura da tese é a seguinte: Começo por descrever a metodologia utilizada neste trabalho, o que principalmente foi ler os textos de diferentes formas, mas também fazer entrevistas com os tradutores e com um representante do grémio dos tradutores na Noruega. Depois segue o enquadramento teórico. A primeira parte trata a noção de metáfora, logo os *ETD* e finalmente a tradução das metáforas. No capítulo seguinte trato de localizar a literatura traduzida de português para norueguês no “polissistema literário” norueguês. Apresentarei brevemente a história da tradução de português para norueguês incluindo as obras deste estudo. Incluirei também apresentações e entrevistas com os dois tradutores, além de comentar outros elementos contextuais dos quais depende a literatura traduzida. No capítulo 5 analisarei a presença de metáforas nas obras (os textos em norueguês). Baseado nas noções discutidas no capítulo 3, categorizarei as metáforas segundo as suas características. O capítulo 6 é uma análise de e comparação entre o texto alvo e fonte quanto a metáforas. Neste capítulo analisarei também possíveis diferenças do uso de metáforas entre o norueguês e o português. Finalmente apresento as conclusões finais deste trabalho.

## 2 Metodologia

Como explicarei no capítulo seguinte, James S. Holmes, o fundador dos Estudos de Tradução Descritivos (ETD), propõe estudar a tradução de três perspectivas diferentes, função, produto e processo (Toury, 2005: XII). O presente trabalho enfoca sobretudo o produto, isso é, duas obras traduzidas de português para norueguês. Como recomendado por Toury, são os textos traduzidos que merecem a principal atenção e mesmo que os textos fonte sejam incluídos na análise, parto sempre dos textos alvo, isto é, dos textos traduzidos.

### 2.1 Porquê essas obras? O que vem a seguir e outros métodos.

Há muitas maneiras de realizar um estudo sobre a tradução de metáforas. A melhor forma de comparar seria talvez estudar duas (ou mais) versões traduzidas da mesma obra. No entanto, em norueguês temos primeiro, poucas obras traduzidas mais do que uma vez, e ainda menos, traduções feitas paralelamente no tempo. De traduções de português não deve haver nenhuma. Outra possibilidade seria comparar os textos traduzidos com traduções para outras línguas, por exemplo para sueco ou dinamarquês. O estudo das traduções do livro *Le deuxième sexe* de Simone de Beauvoir para norueguês, sueco e dinamarquês para avaliar a influência recíproca nas traduções é um exemplo desse tipo de estudo (referido em Hove Solberg, 2018). Considero que seria uma alternativa possível e interessante embora exigisse bom conhecimento das línguas sueca e dinamarquesa (mesmo que sejam línguas parecidas com o norueguês).

Para o presente estudo escolhi duas obras traduzidas para norueguês, *Stjernens Time* (publicado em 2015) e *Ufrivillige drømmere forening* (publicado em 2018) com base em dois critérios: queria que fossem textos traduzidos relativamente recentemente e por dois tradutores diferentes. Além disso, são textos de dois escritores que me interessam e mesmo que não seja um argumento muito relevante para o estudo em si, o interesse pelos autores pode ser motivante para o pesquisador, neste caso, eu. Admito que fazer uma comparação entre duas obras tão diferentes é discutível. São diferentes no estilo, uma escritora é do Brasil, o outro de Angola, um texto é de apenas cem páginas, o outro de mais de trezentas, além de terem sido escritos (os textos originais) em diferentes épocas (1978 e 2017). Mesmo assim, sendo traduzidos para norueguês, já são outros e novos textos com um fator importante em comum, são textos literários em norueguês, factos culturais com autonomia em relação ao texto original, e conseqüentemente influenciados por fatores relacionados com este facto (o

que será mais explicado no próximo capítulo). Considero também que este estudo tem outros objetivos além de comparar a tradução de metáforas entre dois textos, e tentarei demonstrar que a minha escolha foi relevante para explorar a relação entre metáforas e tradução.

## 2.2 Como reconhecer uma metáfora

Reconhecer uma metáfora pressupõe uma ideia do que é ou pode ser uma metáfora. Para mim, construir e definir essa ideia foi um processo de aprendizagem paralelo ao trabalho do presente estudo. Comecei, por isso, com uma ideia ampla e vaga sobre as metáforas. Durante o processo de aprendizagem decidi basear a minha definição nas ideias cognitivistas, e sobretudo no livro de Zoltán Kövecses (2010), *Metaphor. A practical introduction*, o que me levou às seguintes decisões: considero as expressões metafóricas como expressões de metáforas conceptuais, defendo que as chamadas “metáforas mortas” também devem ser consideradas metáforas, assim como as figuras de linguagem como os símiles. Explicarei mais sobre estes conceitos no próximo capítulo. Também decidi incluir e comentar as metonímias, que, apesar de se diferenciarem das metáforas por o campo fonte ser o mesmo campo que o campo alvo, são tão semelhantes às metáforas que às vezes até são difíceis de distinguir delas.

Para identificar uma metáfora Kövecses (2010:5) refere-se ao chamado Pragglejaz Group, que desenvolveu um procedimento para identificar metáforas:

1. Leia o discurso do texto inteiro para estabelecer uma compreensão geral do sentido.
2. Identifique as unidades lexicais do discurso do texto.
3. a) Para cada unidade lexical, estabeleça o seu sentido no contexto, isto é, como se aplica em relação a uma entidade, relação ou atributo na situação evocada pelo texto (sentido contextual). Considere o que vem antes e depois da unidade lexical.  
b) Por cada unidade lexical, identifique se há um sentido básico contemporâneo noutros contextos do que no contexto em causa. Para o nosso objetivo os sentidos básicos tendem a ser \*mais concretos (o que evocam é mais fácil de imaginar, reparar, ouvir, sentir, cheirar e saber \*relacionado com a ação corporal \*mais exatos (menos vagos) \*historicamente mais antigos. O sentido básico não é necessariamente o sentido mais frequente da unidade lexical c) Se a unidade lexical tiver um sentido básico temporalmente atual noutros contextos do que

estamos a analisar, decida se o sentido contextual contrasta com o sentido básico embora possa ser compreendido em comparação com este.

4. Se a resposta for positiva, marque a unidade lexical como metafórica.

A metodologia proposta exige uma leitura meticulosa, que limita a quantidade de texto(s) que se pode incluir. Mas mesmo que a quantidade de texto escolhido para o presente estudo tenha complicado seguir este procedimento, foi uma inspiração no trabalho de identificar metáforas. A metodologia principal para responder às minhas perguntas foi ler os textos várias vezes e de diferentes maneiras. Comecei por ler os romances para conhecer o texto em termos gerais (por exemplo a trama, as personagens, a localização no tempo e no espaço, o princípio, o final, e a forma como é contado). Depois utilizei a metodologia chamada leitura próxima (*close reading* em inglês). Implica ler o texto procurando elementos específicos, neste caso, metáforas. Li cada texto alvo (traduzido) com o objetivo de identificar metáforas. Depois li os textos originais (fonte), com dois objetivos, identificar as metáforas e comparar os textos (principalmente enunciados com (supostas) metáforas) com os textos traduzidos (alvo) outra vez.

Agora, mesmo estudando o fenómeno das metáforas, não é sempre fácil saber o que é ou não é uma metáfora. Por isso é preciso incluir as frases que *poderiam* ser considerados metáforas. Também escolhi incluir outras figuras de linguagem na procura, como símiles e metonímias, por serem próximos às metáforas e porque (sobretudo os símiles) podem ser metáforas no texto fonte (ou vice-versa). Depois revi a lista de exemplos, eliminando exemplos que já não considerava metafóricos. Para reconhecer uma metáfora e categorizá-la como criativa, convencional, “morta” ou “histórica”, tanto em português como em norueguês, foi necessário consultar dicionários, tanto físicos como de internet (ver referências). Também consultei pessoas com português como língua materna, e contactei o órgão estatal da Noruega para conselhos sobre perguntas linguísticas, *Språkrådet*, nos casos que não consegui encontrar a raiz duma expressão metafórica. Mesmo assim, é provável que os exemplos identificados não representem uma lista completa das metáforas nas duas (ou quatro) obras.

Juntei os exemplos num corpo paralelo (ver anexo), que usei para categorizar de diferentes formas as metáforas, e para a análise de tradução de metáforas.

### 2.3 Entrevistas e diálogo com os tradutores – texto ou contexto?

Mesmo que o presente trabalho principalmente enfoque os produtos, isto é, os textos traduzidos, gostaria de também incluir (alguns d)os agentes no meu estudo. Anthony Pym (referido em Refsdal, 2015) critica os ETD por não reconhecerem a importância dos agentes, e sobretudo dos tradutores. Fala da importância do poder dos diferentes agentes para compreender melhor as normas de tradução. Saldanha & O'Brien (2013) propõem dividir os estudos de tradução em 5 campos de pesquisa: pesquisas orientadas para produtos (*product-orientated research*), processos (*process-orientated research*), participantes ou agentes (*participant-orientated research*) e contexto (*context-orientated research*). O presente estudo concentra-se no primeiro, mas inclui também a perspectiva de participantes ou agentes.

Por isso incluí no estudo entrevistas com os tradutores para falar sobre as suas obras e de como trabalham como tradutores. Também fiz uma entrevista com um representante do conselho profissional (*Faglig råd*) da associação dos tradutores (literários) noruegueses, *Norsk oversetterforening*, com o objetivo de compreender melhor as normas de tradução em geral, e particularmente de metáforas. Considero que as informações obtidas pelas entrevistas contribuíram para elucidar as descobertas nos textos traduzidos.

## 3 Enquadramento teórico

### 3.1 Introdução

O objetivo deste capítulo é apresentar e discutir ideias e teorias sobre metáforas e tradução que possam ajudar a compreender e iluminar os resultados do presente estudo. É também para esclarecer a postura com que fiz a pesquisa. Favorecer a visão cognitivista implica considerar, e conseqüentemente buscar, metáforas de outra forma que a da visão tradicional. Seguramente incluí metáforas que outros, com uma perspectiva diferente, não considerariam metáforas (e com certeza ignorei metáforas nos textos escolhidos por não as descobrir ou rejeitá-las como metáforas).

Basear o estudo nos princípios dos ETD implica ter uma perspectiva que dá prioridade ao texto alvo, e focar os fatos (como foi traduzido), em vez de pronunciar julgamentos sobre como deveria traduzir-se.

### 3.2 As metáforas

#### 3.2.1 A definição tradicional

Tradicionalmente a metáfora é considerada como um fenómeno linguístico da categoria figuras de linguagem ou tropos (outros exemplos são metonímia, hipérboles, ironia, etc.). Segundo Cruse (2004:198), uma típica definição num dicionário seria “O uso duma palavra ou expressão para significar alguma coisa diferente do sentido literal” (“*The use of a word or a phrase to mean something different from the literal meaning*”). Um dicionário português, o dicionário Priberam descreve metáfora como uma: “Figura de retórica em que a significação habitual é substituída por outra, só aplicável por comparação subentendida”. Estas definições não diferem substancialmente da definição do filósofo grego Aristóteles: “A metáfora consiste em nomear uma coisa através dum nome que pertence a outra coisa; a transferência sendo ou do género a uma espécie, ou de uma espécie ao género, ou de uma espécie a uma espécie, ou com base em analogia” (“*Metaphor consists in giving the thing a name that belongs to something else; the transference being either from genus to species, or from species to genus, or from species to species, or on grounds of analogy*”) (Poetics 1457 b 6-9, referido em Ricoeur, 1986:13.)

Algumas metáforas são fáceis de reconhecer e explicar como metáforas. Em “Trondheim é o coração da Noruega”, compreendemos que uma cidade não pode ter um órgão físico como seres humanos ou animais, e que é uma figura da linguagem para dizer que Trondheim ou é a cidade mais importante ou geograficamente mais central da Noruega, e também pode dar outras conotações (cidade “calorosa”, outra metáfora!). Então, ao descrever Trondheim como “um coração”, transferimos ou estendemos o sentido dum campo semântico, o corpo, para outro campo semântico, os termos geográficos. É uma extensão da língua. Uma palavra usada metaforicamente tem sempre polissemia, isso é, vários significados.

A tradição aristotélica compreende metáfora como “substituição” e “comparação. Uma proposta de definição, rejeitada hoje em dia, foi que uma metáfora sempre podia traduzir-se a um símile, isto é, incluir **como** (ou outra palavra de comparação): “Trondheim é como o coração de Noruega”, referindo ao exemplo acima.

Segundo Kövecses (2010 IX-X), a perspectiva tradicional, considera que a metáfora é um fenómeno linguístico, relacionada com palavras, principalmente ligada à literatura e que a sua função principal é de adorno ou decoração linguístico, ou se usa para motivos retóricos. A metáfora é baseada na semelhança entre duas entidades que se comparam e se identificam. Finalmente, a metáfora é o resultado dum uso consciente das palavras, e trata-se duma forma de expressar-se que é supérflua, isto é, a mesma mensagem poderia ser comunicada com linguagem não-metafórica.

No século XX os académicos, linguistas, filósofos e literatos (e também cientistas de outros campos) começaram a interessar-se mais pela metáfora. I. A. Richards (referido em Cruse, 2004:198) introduziu os termos “veículo” e “tenor”. Veículo é compreendido como a palavra empregada metaforicamente e tenor é a palavra que a substitui. Um exemplo é “*the foot of the mountain*”, *foot* (pé) sendo o veículo e o tenor “a parte baixa de uma montanha”. Outros teóricos, como Haas (referido em Cruse: 2004:199) propuseram que a relação entre veículo e tenor dependia de campos semânticos, isso é, que uma palavra tivesse um “centro” (o significado literal ou “normal” da palavra) mas também uma “periferia”, com significados menos normais. Ainda prevalecia a ideia da função da metáfora como “substituto” e “comparação”.

Black (referido em Cruse: 2004:199) rejeitou essa dependência de campos semânticos, afirmando que bastava haver “implicações associativas” para criar uma metáfora. O exemplo

citado por Cruse é “*Marriage is a zero-sum game*” (o matrimónio é um jogo de soma zero), e o argumento é que as implicações dum matrimónio podem ser as mesmas que dum jogo.

Por que não dizer as coisas como são, em vez de falar metaforicamente? Porque a metáfora é importante para a mensagem transmitida, e não é supérflua como a perspectiva tradicional afirma. Para Black (Black 1979/1992) uma metáfora é “empática”, não é nem “opcional” nem “decorativa”. Black distingue entre metáforas “fortes” e “fracas” segundo o nível de “empatia”, compreendido como a importância que o uso metafórico tem para o sujeito que a enuncia.

Black fala também das metáforas mortas, expressões metafóricas que já não são percebidas como tal. Afirma que a denominada metáfora morta não é uma metáfora, mas unicamente uma expressão que já não tem um uso metafórico “grávido” («*A so called dead metaphor is not a metaphor at all, but merely an expression that no longer has a pregnant metaphorical use.*») (1993:25) Visto assim, não seria necessário para o tradutor considerar uma metáfora morta como metáfora.

### 3.2.2 A definição cognitivista

Com os linguistas cognitivistas dos anos 70 há uma mudança de paradigma na compreensão do significado das metáforas. Segundo a perspectiva cognitivista (Kövecses 2010:79-80), a base ou motivação duma metáfora não é similitude ou parecença aparente, mas correlação de experiências e semelhança estrutural percebida (*correlations in experience, perceived structural similarity*). As metáforas são compreendidas como uma parte natural da linguagem diária, baseadas nas nossas experiências e fundamentais para a nossa compreensão do mundo - que *pensamos* metaforicamente. Sobretudo foi importante o livro de Lakoff e Johnson, *Metaphors we live by* (1980), que segundo Kövecses (2010:X) desafiou profundamente o ponto de vista tradicional, argumentando que: 1) a metáfora é uma propriedade de conceitos, e não de palavras 2) a função da metáfora é de melhor compreender certos conceitos, e não só tem como objetivo ser artística ou decorativa, 3) a metáfora muitas vezes não é baseada em semelhança, 4) a metáfora é usada sem esforço na vida diária por qualquer pessoa, não apenas por pessoas talentosas, 5) a metáfora, longe de ser um ornamento supérfluo embora agradável, é um processo inevitável do pensamento e raciocínio humanos)

Lakoff and Johnson enfatizam o conceito de metáforas conceituais. Não é a primeira vez que se fala de metáforas conceituais. Segundo Kövecses (2010:XII), a ideia da natureza conceptual da metáfora foi discutida por números filósofos, entre eles Locke e Kant. Mesmo assim, a importância concedida à natureza conceptual das metáforas parece nova. Há uma distinção entre metáforas conceituais e expressões linguísticas metafóricas. As últimas são manifestações na forma de palavras ou expressões, das metáforas conceituais, que conseqüentemente representam um nível mais geral (Kövecses, 2010:4).

Lakoff e Johnson mostram como campos/domínios semânticos (campo/domínio fonte), como o corpo humano, a saúde, os animais, as plantas, os edifícios e a construção, a maquinaria e os instrumentos, os jogos e o desporto, o dinheiro e as transações económicas, a cozinha e a comida, o calor e o frio, a luz e a escuridão, as forças, o movimento e a direção (Kövecses, 2010:16-20) são usados metaforicamente, isto é, transferidos, sobre outros campos (campo/domínio alvo) semânticos. Estes campos se caracterizam geralmente por serem menos concretos ou físicos do que os campos fonte, e incluem por exemplo emoção, desejo, moralidade, pensamento, sociedade/nação, política, economia, relações humanas, comunicação, tempo, vida e morte, religião, eventos e ações. (Kövecses, 2010:23-27). Agora, com isso temos um sem-número de possíveis exemplos de expressões metafóricas que nem pensávamos serem metáforas: “Defendi o meu argumento”, (ARGUMENTAR É GUERRA) “Devemos construir outra teoria” (TEORIAS SÃO EDIFÍCIOS), “A companhia está crescendo rapidamente” (ORGANIZAÇÃO É PLANTA) (exemplos de Kövecses, 2010:30, traduzidos por mim).

Os cognitivistas rejeitam a dependência da semelhança da definição clássica. Contudo, é possível observar ideias comuns entre a perspectiva cognitivista e perspectivas anteriores. Há, por exemplo, paralelos entre os seus conceitos de campo fonte e campo alvo com os termos de Richards de “veículo” e “tenor”. No entanto, sobre a extensão de significado, enquanto Haas fala do significado central e periférico duma palavra, Kövecses fala de transferências parciais (*the partial nature of metaphorical mappings*) e a extensão (*the scope of metaphor*). A transferência parcial implica que só uma parte do campo fonte, seja de semelhança, experiência, estrutura ou outra forma de correlação, é relevante na transferência para o campo alvo, enquanto a extensão refere-se aos possíveis campos alvos que podem cobrir um só campo fonte (Kövecses, 2010:91, 136).

Quanto a Black, mesmo que usem outros termos, os cognitivistas parecem compartilhar algumas das suas ideias. Por exemplo as “implicações associativas” e empatia versus

metáforas como decoração linguística, são conceitos que não chocam (pelo menos não aparentemente) com a perspectiva cognitivista da metáfora como conceitual e relacionada com o nosso raciocínio e as nossas experiências. Segundo Kövecses (2010:80-82), a “semelhança” entre o campo fonte e o campo alvo não precisa identificar-se de outra maneira do que como correlação de experiências (*correlations in experience*) ou semelhança estrutural percebida (*perceived structural similarity*), enquanto Black descreve as metáforas como fracas ou fortes dependendo da empatia do sujeito. Não há necessariamente a mesma dualidade nas teorias cognitivistas. Outra diferença entre Black e a teoria cognitivista refere-se às metáforas mortas, que segundo Black já não são metáforas, enquanto os cognitivistas, sim, as consideram metáforas:

*“On the contrary, they are “alive” in the most importante sense – they govern our thought: they are “metaphors we live by.” (Kövecses, 2010:XI)*

### 3.2.3 Classificação das metáforas

Kövecses (2010:37) sugere muitas formas de classificar as metáforas. Segundo a função, fala por exemplo de metáforas estruturais, que se caracterizam por possibilitar a compreensão do alvo A usando a estrutura do fonte B (“.. *enable speakers to understand target A by means of the structure of source B*”). Um exemplo é como compreendemos o tempo em termos de uma viagem, como “A vida é uma viagem”.

Outra categoria são as metáforas ontológicas, por exemplo a personificação, que implica atribuir propriedades humanas a fenômenos não humanos. A morte, por exemplo, é capaz de abraçar, beijar etc., em linguagem metafórica.

Uma terceira categoria são as metáforas de orientação, como “para cima” e “para baixo”, por exemplo usados para referir “bom” e “mau”, ou “muito” e “pouco”. São definitivamente um exemplo de metáforas que usamos inconscientemente.

Outra forma de categorizar as metáforas são por a sua convencionalidade. Podemos distinguir entre metáforas criativas e convencionais. As últimas incluem as chamadas “metáforas mortas”, como “o braço de mar” e “metáforas históricas”, palavras ou expressões que já perderam o significado original no uso diário.

Uma categoria especial, que será comentada na análise, são as “metáforas de instantâneo fotográfico” (“*one-shot image metaphors*”). São caracterizados por serem mais ricas em

termos de “imaginação”. Um exemplo de Kövecses é “*watering the plants*” (“regando as plantas”) para referir um homem que urina (2010:44).

Uma última categoria que comentarei é “a metáfora da grande cadeia de ser” (“*the great chain of being metaphor*”) (Kövecses 2010:152). Refere-se a todas as características e comparações que se impõem aos seres humanos. Um campo fonte muito usado para este tipo de metáfora é o reino animal: “A sociedade precisa estar ciente de que existe um lobo com veste de cordeiro à espreita dos incautos.” (Linguee)

### 3.2.4 Metáforas e outras figuras de língua

Enquanto outras teorias (tradicionalistas) sobre metáforas distinguem claramente entre as metáforas e outras figuras de língua, a tradição cognitivista parece abranger fenômenos como os símiles como expressões metafóricas. No entanto, há uma categoria que causa confusão, a das metonímias. Para Kövecses são muito próximas das metáforas, e fala por exemplo de metonímias conceptuais como um paralelo às metáforas conceptuais. A diferença principal é que no caso das metonímias o campo fonte é o mesmo que o campo alvo. O corpo humano, por exemplo, pode ser campo tanto de metáforas como metonímias. Às vezes pode ser difícil decidir se se trata de uma metáfora ou de uma metonímia. Um exemplo de *A hora de Estrela* (78) é: “Macabéa até que falava com Gloria – mas nunca de peito aberto.” “De peito aberto” pode considerar-se uma metonímia por localizar os sentimentos no peito (ou no coração), mas ao mesmo tempo é metafórica visto que não se trata de abrir fisicamente o peito.

### 3.2.5 Metáforas universais e diferenças entre culturas e línguas

A teoria cognitivista parece supor que as metáforas conceptuais geralmente são universais. Mas, segundo Kövecses (2010:215), também pode existir variação dependendo da língua e da cultura. A variação pode ser de vários tipos: o âmbito, a elaboração de metáforas conceptuais e variações entre a ênfase dada a metáforas versus metonímias. Sobre o âmbito, Kövecses diz que um campo fonte pode abranger um determinado campo alvo e que cada fonte está associada a um certo foco de sentido que é transferido sobre o alvo. Este foco de sentido está convencionalmente fixo dentro de uma comunidade linguística. (2010:138). Na verdade, não expõe muitos exemplos claros de que exista tal variação exceto SER FELIZ É ESTAR ACIMA DO CHÃO (OU ESTAR NAS NUVENS) (BEING HAPPY IS BEING OFF THE GROUND), que não existe em chinês. A elaboração trata de metáforas conceptuais comuns, como RAIVA É UM LÍQUIDO QUENTE NUM RESERVATÓRIO (ANGER IS A HOT

FLUID IN A CONTAINER), entre línguas, mas com diferenças entre expressões e detalhes relacionadas com a metáfora. Um exemplo do inglês é “*He is blowing off steam*”, (“Está a soprar vapor”) que não existe em zulu (Kövecses 2010:216). Sobre as metonímias, Kövecses fala de diferenças culturais a respeito do âmbito de metonímias. Também apresenta uma diferença interessante entre o inglês e o zulu a respeito da conceitualização de raiva nas duas línguas, mostrando que o zulu usa mais metonímias enquanto o inglês usa mais metáforas para exprimir essa emoção.

### 3.2.6 Metáforas em textos literários e não literários

Já foi mencionado que a definição tradicional “reserva” o uso de metáforas para decoração linguística ou motivos retóricos. Significa também que se usariam principalmente para situações comunicativas fora da esfera diária, e sobretudo em textos escritos, poesia e literatura. Os cognitivistas já mostraram que isso é falso.

Mesmo assim, deve haver diferenças do uso metafórico entre textos literários e o uso diário. É obvio que em textos literários se pode esperar mais metáforas criativas do que em textos não literários. Mas a distinção entre textos literários e não-literários não é muito óbvia. Os textos literários, e sobretudo textos em prosa, contêm tanto metáforas criativas como convencionais, e isto também é verdade em relação aos textos não literários. Além disso, Kövecses (2010:49) opina que, mesmo que sejam criativas, a grande maioria das metáforas em textos literários são também metáforas conceptuais, só que são «mais trabalhadas». Segundo Kövecses (2010: 53-54) há diferentes formas de “trabalhar” as metáforas. Uma possibilidade é combinar (*combining*) duas ou mais metáforas do mesmo ou de diferentes campos fontes, ou questionar se as metáforas são realmente apropriadas (“*questioning “call into question the very appropriateness of the metaphor”*”). Outras possibilidades são a elaboração (*elaboration*) dum elemento existente no campo fonte (“*elaborates on an existing element to the source domain*”, e extensão, que seria adicionar um elemento novo ao campo fonte baseado num elemento ainda não usado pela fonte (“*adding a new element to the source domain, based “on an “unused” element of the source”*”).

### 3.2.7 Termos usados

Na análise do presente texto se usarei os seguintes termos, geralmente adotados da perspectiva cognitivista: metáforas conceptuais, campo fonte, campo alvo, transferência (“mapping” em inglês). Askeland e Agdestein (2019) também falam de metáforas históricas (palavras com

alguma raiz histórica da qual os falantes já não têm consciência, usam o exemplo dum substantivo em norueguês, “*elev*” (aluno), cuja raiz é o verbo francês “*élever*” (educar) e metáforas mortas (“o pé da mesa”). É possível que outros teóricos considerem desnecessária a distinção entre essas duas categorias. Como Kövecses (2010:49), Askeland e Agdestein distinguem ainda entre metáforas convencionais e metáforas originais ou criativas.

### 3.2.8 Implicações em relação à tradução

Se aceitarmos que as metáforas não são só uma decoração linguística que o tradutor necessita considerar para manter as características estilísticas dum texto, mas instrumentos para pensar e compreender, é claro que haverá implicações também para a comunicação de informação. Usamos metáforas para expressar factos, mas sobretudo experiências e sentimentos e questões abstratas que frases mais convencionais (mesmo que existam) não podem expressar com o mesmo nível de adequação. Mas, o que fazer frente a um problema de incompatibilidade cultural/ linguística? Uma tradução direta e literal pode resultar incompreensível (e não ser aceite) na cultura alvo, enquanto uma tradução que se adapte muito à cultura alvo (chamada “domesticação”) pode perder completa ou parcialmente a informação comunicada no texto original. Por outro lado, adicionar uma metáfora na tradução pode ser a melhor maneira para expressar o que diz o texto fonte.

Também as metáforas e expressões metafóricas convencionais podem causar problemas de tradução por não existirem as mesmas expressões metafóricas na língua alvo. Um tradutor deve ser bastante competente na língua fonte para poder distinguir entre expressões metafóricas convencionais, emergentes e criativas.

Resumindo, as metáforas podem ser difíceis de traduzir, primeiro, porque não é óbvio o que é uma metáfora e porque tem importância no texto, visto que é mais do que adorno e considerada um instrumento para compreender o mundo. E mesmo que haja tanto expressões metafóricas como metáforas conceptuais comuns entre duas línguas, haverá também muitas diferenças. Frente à falta dum metáfora paralela, o tradutor tem várias possibilidades, mas algumas escolhas implicam um risco de rejeição por parte do leitor, enquanto outras escolhas implicam um risco de perda na comunicação.

### 3.2.9 Diferenças linguísticas entre o norueguês e o português

As diferenças entre o norueguês, sendo uma língua germânica, e o português, sendo uma língua românica, causam obviamente certos desafios para os tradutores. Se afirma por

exemplo que o norueguês é uma língua mais concreta do que o português. Essa diferença poderia ter implicações para o uso de metáforas em textos traduzidos.

Num texto sobre a tradução de contos populares noruegueses para português (do Brasil), Nilsson (1998:162) comenta: “Portanto, o norueguês é, de um modo geral, muito mais concreto ou até “cinematográfico” do que o português no que se refere a especificar as circunstâncias exteriores ligadas a uma situação ou processo.” Londrim (2006:23), baseada num estudo contrastivo dos verbos de movimento, assinala também a característica concreta da língua norueguesa, comparada com o português. Segundo Londrim (2006:23), “parece que o português, a um nível geral, depende mais do que o norueguês de um sistema de deduções pré-estabelecido culturalmente, como a informação relativa ao modo e ao percurso do movimento..”

Um exemplo de Nilsson é o verbo “*målbinde*” (atar a língua), que no texto traduzido para português foi traduzido para “ficar sem o que dizer”. Considero o verbo *målbinde* ser um exemplo duma metáfora do tipo “metáforas de instantâneo fotográfico” (“*one-shot image metaphore*”). A observação de Kåre Nilson (2006) sobre a característica concreta e cinematográfica da língua norueguesa pode ser convergente com “o carácter formal da língua portuguesa” comparada com o norueguês, afirmado por Rugstad, o tradutor de *Ufrivillige drømmere forening* (referido no capítulo 4). As raízes românicas do português podem explicar tais diferenças de formalidade, mesmo que os dois livros estudados na presente tese não aparecem como especialmente “formais” do tom. Embora nem uma língua informal ou “cinematográfica” precise de ser metafórica ou metonímica, é bem possível que esta característica resulte em mais uso metafórico, e, possivelmente, em mais metáforas de certos tipos, como as mencionadas “metáforas de instantâneos fotográficos”.

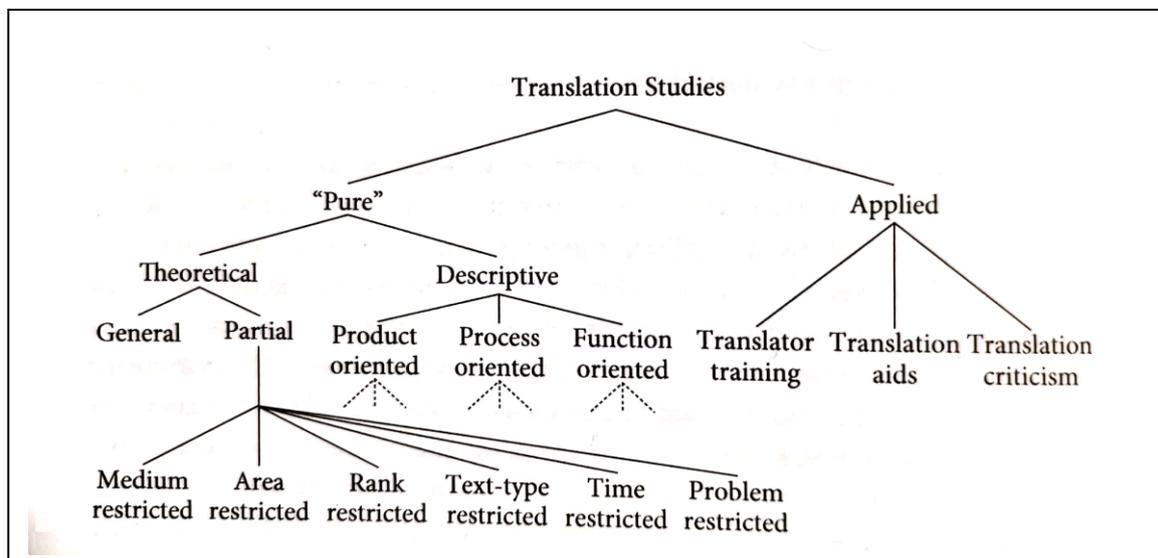
### 3.3 Teorias sobre tradução

A tradução é uma atividade com tradições milenárias, mas como disciplina acadêmica é relativamente jovem, segundo Munday (2008:5). Os primeiros textos acadêmicos relacionados com a tradução apareceram nos anos 50 com por exemplo Roman Jakobson e Eugene Nida, e eram principalmente relacionados com análises linguísticas contrastivas. Segundo Toury (2012:XII), o interesse pelo tema era caracterizado por prescritivismo a custa de descrição, explicação e predição.

#### 3.3.1 Estudos de Tradução Descritivos (ETD)

O nascimento dos Estudos de Tradução Descritivos (ETD) e, segundo Toury, o primeiro passo para ser uma ciência empírica, foi o *Third International Congress of Applied Linguistics* em Copenhaga, em 1972, onde James S. Holmes apresentou uma visão duma disciplina semiautónoma que abrangeria o complexo todo relacionado ao fenómeno de tradução e traduções.

Neste congresso Holmes apresentou um mapa da disciplina emergente, que além de defini-la como descritiva, contribuiu para alargar o campo de investigação, ao sugerir três possíveis orientações, a de função, a de produto e a de processo.



Mapa “básica” de Holmes, (Toury 2012:4)

Toury critica os trabalhos académicos até (pelo menos) os anos 70 por não serem suficientemente académicos, e lamenta que as ideias de Holmes durante muito tempo ficassem “esquecidas”, afirmando que “durante mais de 20 anos o texto visionário apenas foi mencionado por outros autores” (“*for more than twenty years, Holmes` visionary paper was hardly ever mentioned by other authors*” (2012:2).

O novo mapa de Holmes representou para Toury muitas roturas com o passado. Primeiro, em vez de limitar os estudos a tratar de questões linguísticas, ampliou consideravelmente a perspetiva ao integrar os três campos, função, produto e processo.

Segundo, ser descritivo significou ser empírico, e rejeitar as ideias que segundo Toury dominavam, como a preferência pela prescrição ante a descrição. Toury defende uma posição geralmente positiva em relação a tudo o que envolve a tradução, em vez da posição moralista-normativista, que a priori define como deve ser feita uma tradução.

Em terceiro lugar, os ETD rompem com a ideia do texto fonte como ponto de partida dos estudos de tradução. Para Toury (2012:6) é o texto alvo que realmente deve ser o ponto de partida e nenhuma tradução deve ser estudada fora do contexto no qual foi feita. O texto alvo é para Toury muito mais do que uma cópia ou versão do texto original, é um facto cultural, fortemente influenciado pela cultura alvo, e conseqüentemente com muita autonomia em relação ao texto fonte. E mesmo que o texto fonte já tivesse sido publicado (inclusivamente há muito tempo), o texto traduzido é “em si mesmo uma novidade” (“*in itself it is a novelty*”) (2012:22).

Os tradutores trabalham principalmente pelo interesse da cultura pela qual estão a traduzir (Toury, 2012:6). Para que um texto seja considerado ou assumido como uma tradução deve obviamente haver uma relação entre o texto fonte e o texto alvo, mas não só porque o texto fonte assim obriga. As características do texto fonte são mantidas e reformuladas no texto alvo, não porque são importantes por serem inerentes, mas porque foram atribuídas importância, a saber, desde o ponto de vista recipiente. O que significa que a semelhança (ou falta de semelhança) entre o texto alvo e o texto fonte depende de fatores e decisões tomadas na cultura alvo.

### 3.3.2 A importância da tradução

A literatura traduzida ou os textos traduzidos em geral variam de importância ou valor numa cultura para outra e isso também depende do prestígio da língua fonte. Mas, segundo Toury

(2012:21-22), os textos traduzidos têm geralmente uma função importante, a de colmatar lacunas na cultura alvo e não só podem, mas muitas vezes resultam em mudanças na cultura alvo. Observa-se que há alguma coisa que falta na cultura alvo, que deveria existir e que, afortunadamente, já existe em outro lugar, preferivelmente numa cultura prestigiosa, e que poderia ser aproveitado.

Outro autor associado com os DTS, Itamar Even-Zohar (1990/2012), afirma que a importância da tradução nas culturas alvo não foi reconhecida pelos historiadores e que as traduções geralmente foram tratadas individualmente e não como parte dum sistema. Com a noção dos polisistemas culturais, (“*cultural polysystems*”) tanto a literatura nacional como a literatura traduzida foram localizadas num sistema flexível no qual constituem subsistemas que se relacionam e influenciam mutuamente. Even-Zohar opina que as traduções podem ser decisivas para o desenvolvimento duma cultura, mas isso depende de vários fatores. Num polissistema cultural jovem ou débil, as traduções podem ter muita influência, enquanto podem ser mais periféricas e menos importantes numa cultura ou língua poderosa. Obviamente, não é a primeira vez que é reconhecida a importância das traduções. Um exemplo é Friedrich Schleiermacher que enfatizou a grande importância da literatura traduzida para o desenvolvimento da língua e cultura alemã na sua dissertação *Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens* (Sobre os diferentes métodos de traduzir) em 1813 (2012).

### 3.3.3 Em busca de normas

ETD implica fazer mais do que descrever. Um dos objetivos principais é identificar e discutir normas, definidas como “a tradução de valores ou ideias gerais compartilhados numa comunidade - .. para “instruções” de atuação apropriadas e aplicáveis para situações concretas” (“*the translation of general values or ideas shared by a community - ...into performance “instructions” appropriate for and applicable to concrete situations*”) (Toury 2005:63.) Logicamente as normas só entram em vigor nos casos em que existir mais de um comportamento possível. Essas instruções ou normas regem o tipo de comportamento que se proíbe ou recomenda, que é tolerado ou permitido, e que se considera culturalmente apropriado ou inapropriado. Seguir ou não seguir as normas pode implicar sanções ou recompensas. As normas podem variar muito entre e dentro de culturas, tanto no sentido temporal como espacial.

As normas não aparecem como proibições ou recomendações específicas. Segundo Toury, as normas não aparecem para nada como entidades, mas antes como hipóteses explanatórias do comportamento real e as suas manifestações perceptíveis (2005:65).

A força das normas pode variar substancialmente entre os membros dos diferentes subgrupos, sendo uma simples recomendação ou guia para alguns e uma obrigação para outros, por exemplo entre os que fazem tradução de textos não-literários versus textos literários, entre os tradutores de romances, poesia e legendas para filmes. Também podem manifestar-se diferenças entre os tradutores que são ativos no centro cultural versus os tradutores que operam na periferia, tradutores mais velhos versus tradutores jovens, tradutores experimentados versus tradutores menos experimentados, tradutores femininos versus tradutores masculinos, etc. (Toury, 2005:66)

Mesmo que qualquer tradutor normalmente trate de evitar sanções negativas por comportamento inadequado tanto como obter recompensa (Toury 2005:68), é de esperar que existam vários conjuntos de normas competindo. Tipicamente haverá três posições ou conjuntos de normas, o primeiro dos “modernos”:

- Normas que dominam no centro, e conseqüentemente, um comportamento da tradução nesse sentido reconhecido como dominante,

O segundo dos “antiquados”:

- Vestígios de anteriores normas dominantes, que ainda existem mas foram debilitados até ficar na margem,

E o terceiro dos “progressistas”

- Rudimentos do que mais tarde pode ser parte dum conjunto novo de normas

(Toury 2005:76-77)

As normas são categorizadas por Toury como A norma inicial (*The initial norm*) e Normas de tradução (*Translational norms*). A norma inicial trata da escolha entre duas orientações extremas: por um lado uma profunda lealdade com o assumido texto fonte, adequação, e por outro lado, uma radical aderência às normas que originam e valem na cultura alvo, aceitabilidade. Os termos adequação (*adequacy*) e aceitabilidade (*acceptability*) foram criticados por serem vagos, e Refsdal (2015: 20), por exemplo, prefere os termos *source-oriented* (orientado para a fonte) e *target-oriented* (orientado para o alvo).

Seja qual for o termo, a primeira orientação teria provavelmente como consequência certa incompatibilidade com as práticas normais na cultura alvo, enquanto a segunda orientação resultará em que as normas da cultura alvo serão ativadas e posto em movimento e “mudanças em relação ao texto fonte (..) seriam um preço inevitável por seguir esta direção de ação”. (“*Shifts from the source text (..) would be an inevitable price for taking that course of action*”) (Toury 2005:70-80)

Toury (2012: 80) diz, mesmo que acredite cada vez menos na busca de (leis) universais, que a inevitabilidade de mudanças é, todavia, um dos melhores candidatos para servir como universal de tradução.

Mona Baker (1996) fala de “características universais” (*universal features*) em vez de normas ou leis, e identifica quatro possíveis tendências: 1) explicitação é a tendência de não deixar nada implícito no texto traduzido, 2) simplificação, a tendência de simplificar as frases do texto traduzido, por exemplo cortando frases longas. Também afirma que existe alguma evidência de que a densidade léxica, isto é, a frequência de palavras léxicas comparadas com palavras gramaticais, é menor em textos traduzidos do que em textos originais. A terceira tendência, chamada normalização, implica uma tendência de exagerar características da língua alvo. Afirma que é muito possível que por mais prestigioso que for o texto fonte, menos seja a tendência de normalizar (Baker, 1996: 183). A quarta característica universal é chamada «*levelling out*» (“nivelar”), e explica como a tendência de que os textos traduzidos são mais “centrais” no sentido de estilo do que os textos originais. Um exemplo é como um texto muito “oral” tende a ser menos “oral” quando traduzido.

#### 3.3.4 Tipos de normas de tradução

Toury (2012:82) distingue entre três tipos de normas. As normas preliminares abrangem dois campos ou decisões: A política de tradução (*translation policy*) trata de quê textos serão escolhidos para serem traduzidos. Rectidão da tradução (*Directness of translation*) trata da pergunta se o texto “fonte” pode ser outro texto do que o verdadeiro original, isto é, uma tradução indireta (que o texto seja traduzido de um texto que já é uma tradução).

As normas operacionais (*operational norms*) são as normas operando enquanto o tradutor está a trabalhar com a tradução. Consistem em duas partes, as normas matriciais (*matricial norms*) e as normas textuais-linguísticas (*textual-linguistic norms*). O primeiro trata de perguntas

como: vamos traduzir o texto inteiro, reduzir ou agregar partes do texto? Vamos mudar a ordem ou localização de algumas partes do texto?

As normas textuais-linguísticas regem a seleção de material linguístico. No caso da metáfora, face à escolha entre as duas orientações extremas da norma inicial, seria de esperar que optando por adequação (*source orientation*), as metáforas do texto alvo seriam traduzidas literalmente, enquanto optar por aceitabilidade (*target orientation*) resultaria numa ampla gama de possibilidades dependendo das soluções aceitáveis na cultura alvo.

### 3.4 A tradução de metáforas

Como veremos nesta secção, existe a ideia de que a tradução de metáforas é um dos maiores problemas para o tradutor, sobretudo referindo-se à tradução de expressões metafóricas. Para Toury o interessante não é como devem ser tratadas as metáforas, mas como são realmente tratadas em textos traduzidos.

#### 3.4.1 As possibilidades segundo Toury

Gideon Toury (1995/2012:107) trata especificamente a tradução de metáforas que, “tantas vezes foi apresentada como um tipo de último teste de qualquer aproximação à tradução” (“*has so often been presented as a kind of ultimate test of any approach to translation*”).<sup>1</sup> Mas para Toury o verdadeiro “problema” é que os estudos publicados quase sempre identificam o problema de traduzir da perspectiva da fonte, dirigindo a análise para avaliar a tradução como “boa” ou “má”, tomando assim uma perspectiva prescritiva na análise. Menciona Newmark e van den Broeck como representantes desta perspectiva.

Enquanto Dagut (referido em Vilches 2008:33) afirmou que não podem existir regras para a tradução de metáforas, devido a que “a traduzibilidade de qualquer metáfora da língua fonte depende 1) das experiências específicas e as associações aproveitadas dessas, e 2) da medida que essas podem, ou não podem, ser reproduzidas não-anomalmente na língua alvo,

---

<sup>1</sup> “Dagut llegó a sostener que “metaphor constitutes such a searching test of a translator’s powers” (33); Newmark afirma, en *A Textbook of Translation*, que “whilst the central problem of translation is the overall choice of a translation method for a text, the most important particular problem is the translation of metaphor” (104). Referido em Claudio Vilches (2008:30)

dependendo do grau de coincidência em cada caso específico”<sup>2</sup>, van den Broeck propõe três possíveis soluções, 1) “tradução senso estrito” (“*translation “sensu stricto”*”) 2) “substituição” (“*substitution*”) e 3) “paráfrase” (“*paraphrase*”). Simplificadas por Toury essas três soluções são: “metáfora para mesma metáfora” (“*metaphor into “same” metaphor*”) “metáfora para diferente metáfora” (“*metaphor into “different” metaphor*”) “metáfora para não-metáfora” (“*metaphor into non-metaphor*”). Toury comenta que mesmo partindo do texto fonte, existe outra solução, muitas vezes ignorada: “metáfora para 0” (“*metaphor into 0*”) (omissão da expressão metafórica)

No entanto, mudando a perspectiva e partindo do texto alvo, é possível encontrar outras soluções como: “não-metáfora para metáfora” (“*non-metaphor into metaphor*”) e “0 para metáfora” (“*0 into metaphor*”), (isto é, uma adição relativamente ao texto fonte).

Com essas seis “soluções” temos já um enquadramento para estudar a tradução de metáforas nas obras *Stjernens time* e *Ufrivillige drømmeres forening*. A orientação em relação à fonte implica que se encontraria mais provavelmente menos metáforas no texto alvo do que no texto fonte, enquanto as possibilidades agregadas por Toury abrem para outras possibilidades. Mesmo assim considero necessário para chegar a uma análise mais profunda, incluir uma análise dos diferentes tipos de metáforas (expressões idiomáticas, criativas e convencionais, “mortas”) e também comparar os campos fonte das metáforas do texto alvo com os do texto fonte.

---

<sup>2</sup> (“*the translatability of any given SL metaphor depends on (1) the particular experiences and semantic associations exploited by it, and (2) the extent to which these can, or cannot, be reproduced non-anomalously in TL, depending on the degree of “overlap” in each particular case.*”)

## 4 Textos e contextos - Tradução de português para norueguês

### 4.1 Obras e tradutores

Qual é a posição da literatura traduzida de português na Noruega? Na verdade, a língua portuguesa nunca foi uma língua fonte principal para a literatura traduzida para norueguês. Mesmo assim existem mais de 180 obras, na sua maioria romances, traduzidas de português para norueguês. Segundo o corpo *PANTERA*, a primeira obra que foi traduzida para norueguês é *Cartas portuguesas de soror Mariana Alcoforado / Kjærlighetsbrev fra den portugisiske nonne søster Marianne til Grev de Chamilly*, de Mariana Alcoforado, traduzida por Erling Christenssen em 1934 e publicada por Fabritius & Sønners Forlag, seguida pelo *Dicionário Excêntrico/ Ekscentrisk leksikon* de Amadeu Ferreira d'Almeida (PT) de 1939, curiosamente traduzido por Erling Christenssen e publicado por Aschehoug antes de ser publicado em português, em 1938. Contudo, segundo Diana Santos não temos a garantia de que não se trate de traduções indiretas, do francês para norueguês, pelo menos no primeiro caso.

Não foram traduzidas nenhuma obra do português nos anos 40, e nos anos 50 só esporadicamente, por exemplo *A selva* (1930) de José Maria Ferreira de Castro, traduzida por Leif Sletsjøe para *Gummitapperne ved Rio Madeira*, em 1953, publicada por Tiden. Nos anos 50 foram também traduzidas duas obras de Jorge Amado, *Capitães da Areia/Strandens herrer* (1955, traduzida por Lise Lindbæk, publicado por Ny Dag) e *Jubiabá/Negeren fra Bahia* (1957, traduzida por Torbjørn Bergstrøm, publicado por Ny Dag). Também nesses dois últimos casos é provável que se trate de traduções indiretas (Rosén, 2019).

Cresce consideravelmente o interesse em traduzir literatura em português nos anos 70 (umas vinte obras traduzidas) e desde os anos 80 até hoje foram traduzidos em média uns 40 livros por década. Trata-se de literatura de todos os tipos, inclusivamente literatura política, biografias e peças de teatro, mas predominam os romances. O escritor mais traduzido para norueguês é sem dúvida, Paulo Coelho, com 21 obras traduzidas (por diferentes tradutores). Há bastante tradutores, mas destacam-se Leif Sletsjøe, Kjell Risvik e Christian Rugstad como os mais produtivos em relação à quantidade de livros traduzidos. Segundo Christian Rugstad (entrevista, março 2020), no momento que começou a traduzir de português (a sua primeira tradução de português foi *Vrangstruper: noveller* de Manuel Machado (*Labirinto mental*))

publicado em 1993), havia um só tradutor que traduzia praticamente toda a literatura em português, Kjell Risvik.

Vale a pena mencionar que na Noruega existe um sistema chamado *Innkjøpsordningen for omsett litteratur* que, se aceitar um livro traduzido, garante a compra de 542 exemplares que são distribuídos às bibliotecas públicas. Isso estimula claramente a tradução de livros que não sejam necessariamente considerados rentáveis sem esse apoio.

Os livros traduzidos de português para norueguês são publicados por muitas editoras, tanto editoras grandes e estabelecidas como Aschehoug, Cappelen e Gyldendal como médias e pequenas editoras. Os dois livros escolhidos para o presente estudo foram publicados por Solum Bokvennen, uma editora média que parece especializar-se em literatura fora da esfera linguística do inglês.

#### 4.2 Clarice Lispector e *A hora da Estrela/Stjernens time*

Clarice Lispector está representada com três títulos traduzidos para norueguês, os romances *A paixão segundo G.H/Lidelseshistorie* de 1964, traduzido por Kjell Risvik e publicado por Gyldendal em 1989, e *A hora da Estrela* (1981) traduzido por Ida Munck para *Stjernens Time* e publicado em 2016 por Bokvennen, além do livro de contos *Laços de família* de 1960, traduzido por Ida Munck para *Familiebånd* e publicado em 2018 por Bokvennen. Também foi traduzido por Kjell Risvik um conto de Lispector, *Feliz Aniversário* para *Til lykke med dagen*, e publicado no livro *Latin-Amerika forteller* em 1980 (Den norske bokklubben).

Clarice Lispector foi uma escritora brasileira, de origem ucraniana, nascida em 1920 (existem também fontes que dizem 1925, segundo Store Norske Leksikon, 2018) e que morreu em 1977. Cresceu em Pernambuco, no estado do Recife, no nordeste do Brasil, e mais tarde mudou para o Rio de Janeiro. Não teve uma produção muito extensa, mas os seus textos receberam bastante atenção, foram traduzidos para muitas línguas, e ela é hoje considerada uma das escritoras mais importantes do Brasil.

*A hora da Estrela/Stjernens time* é um romance relativamente curto. A tradução para norueguês consiste em apenas 100 páginas. A intriga está localizada no Rio de Janeiro onde vive uma mulher jovem, nordestina (de Alagoas), chamada Macabéa, que trabalha como dactilógrafa e mora com outras mulheres de condição humilde. É uma mulher sem grandes expectativas na vida, sem emoções fortes, ou pelo menos assim parece. Encontra-se com Olímpico de Jesus, também nordestino, com quem estabelece uma relação até Olímpico a

deixar por uma colega de Macabéa, Glória. Buscando a sorte duma quiromante, desperta-se-lhe a esperança duma vida mais interessante. Desafortunadamente esse momento de paixão e otimismo acaba com um acidente no qual morre.

Também há outra personagem principal do livro, o contador e suposto criador da história, Rodrigo. Ocupa ele mesmo muito espaço no livro, tentando explicar os desafios que enfrenta para escrever a triste história de Macabéa.

#### 4.3 A tradutora de *Stjernens time*

A tradutora para norueguês chama-se Ida Munck e a sua experiência como tradutora de literatura em português limita-se até agora às duas obras de Lispector. Estudou literatura, português e linguística, mas o seu conhecimento de português deve-se também a que cresceu no Brasil e trabalhou seis anos em Moçambique.

Tem um grande interesse por Lispector, o que a fez contactar as editoras e finalmente conseguir um acordo com Solum forlag/Bokvennen para traduzir as duas obras referidas. As publicações dos romances devem-se conseqüentemente à iniciativa duma pessoa que antes não tinha relação com a editora. Normalmente são as editoras que contactam os tradutores, e não vice-versa.

Sobre a obra *Stjernens time* diz que, mesmo que não tenha achado o vocabulário do romance muito difícil, a linguagem da obra é complexa. Clarice Lispector foi aliás criticada no Brasil por escrever “estrangeiro” e não seguir as normas da língua portuguesa. Ida Munck optou por traduzir o texto seguindo essa linguagem, caracterizada por sintaxe e pontuação heterodoxas, até um ponto tal que resultou “estrangeiro” também em norueguês. Considera hoje, com mais experiência, que talvez pudesse haver optado por uma tradução menos literal, simplificando mais a linguagem. Acha que o nível de fidelidade ao texto fonte depende do prestígio do texto original e seu escritor. “Frente a uma escritora tão fantástica como Clarice Lispector a obra trata-se com veneração».

Mas em relação às expressões idiomáticas, como «café frio», que não tem muito sentido traduzido diretamente para norueguês (“*kald kaffe*”), optou por buscar uma expressão equivalente em norueguês, “*utgått på dato*” (“fora do prazo”). Em geral acha que o corpo como campo metafórico é diferente em norueguês e português. É sobretudo assim em *Familiebånd* (Laços de família) mas também em *Stjernens time*. Um exemplo foi quando ia traduzir a frase “abrir o peito”, que traduzida literalmente para norueguês seria, “*å åpne*

*brystet*". Metaforicamente seria pouco convencional ou compreensível em norueguês pelo qual optou pela expressão mais convencional "*å åpne seg*" (abrir-se).

Em geral considera que, como tradutora, está consciente das metáforas no texto fonte, mas reconhece que algumas podem ter escapado. E face a um problema pode ser necessário mudar uma metáfora noutra alternativa, ser criativo. Às vezes atribuiu metáforas ao texto quando considerou que essas metáforas iriam favorecer o texto.

#### 4.4 José Eduardo Agualusa e *A sociedade dos sonhadores involuntários/ Ufrivillige drømmere forening*

José Eduardo Agualusa é um escritor (e jornalista) angolano nascido em 1960. Escreveu mais de trinta obras, a maioria delas romances. Está traduzido para mais de 20 línguas, e o romance que o levou à fama internacional foi *Teoria geral do esquecimento* de 2012 (traduzido para norueguês, *Allmen teori om glemsel*, em 2017). Este romance, tal como *A sociedade dos sonhadores involuntários*, trata temas da história de Angola.

*A sociedade dos sonhadores involuntários/Ufrivillige drømmere forening* trata de Daniel, um jornalista angolano frustrado com o seu jornal, com a situação política do país e com a sua vida privada. Está divorciado de Lucrécia, uma mulher relacionada com a elite angolana, e com quem tem uma filha universitária, Karinguiri. Daniel deixa de trabalhar e vai para a praia para viver tranquilo. Nadando no mar encontra uma máquina fotográfica resistente à água. Consegue contactar com a dona da máquina fotográfica, a sul-africana Moira, e acaba envolvido tanto num projeto de investigação sobre sonhos como na vida de Moira. Também conhece o dono do hotel onde está a morar, Hossi, que é um antigo soldado da UNITA e um homem capaz de entrar nos sonhos dos outros.

Paralelamente a esta pesquisa nos sonhos, a filha de Daniel está cada vez mais envolvida na luta pacífica contra o régimen corrupto de Angola, e acaba presa com outros companheiros. A greve de fome da filha e dos companheiros leva a que Daniel entre na luta para libertar os jovens que sonham e lutam por um sistema político diferente.

#### 4.5 O tradutor de *Ufrivillige drømmere forening*

Christian Rugstad (1955-) é um dos tradutores mais produtivos da Noruega, não só de literatura em português, mas também em espanhol e inglês. Traduziu também o primeiro

romance de Agualusa traduzido para norueguês, *Allmen teori om glemsel* (*Teoria geral do esquecimento*).

Estudou na Universidade de Oslo, entre outras coisas português. Achou difícil começar a trabalhar como tradutor, mas graças ao trabalho como revisor, em norueguês “*språkvasker*”, para a editora Cappelen, ofereceram-lhe o seu primeiro trabalho de tradução.

Ao contrário de Ida Munck, que foi quem incentivou a publicação de *Stjernens time*, Rugstad, que vive de traduzir literatura, diz que geralmente são as editoras que lhe oferecem trabalhos. Foi também o caso com os romances de Agualusa.

Diz que gosta dos romances de Agualusa, sobretudo o primeiro romance que traduziu, *Teoria geral do esquecimento/Allmen teori om glemsel*, que achou “bonito e estranho”. Não conhece pessoalmente Agualusa, nem nunca teve contato com ele durante o processo de traduzir. É a sua impressão que os dois romances foram bem recebidos pelos críticos literários, além de terem sido aceites e comprados por *Kulturrådet* (no âmbito da medida *Innkjøpsordning* mencionada acima) para as bibliotecas, e vender bastante bem em geral.

#### 4.5.1 Método

Segundo Rugstad, no princípio de traduzir uma obra tenta ficar tão perto ao texto original como possível, mas se considera que não funciona muito bem em norueguês, muda de estratégia. Pensa que há “duas escolas” de tradução na Noruega, não oficialmente, claro, uma que é muito fiel ao texto fonte e outra que não dá a mesma importância a essa fidelidade. Considera-se mais próximo da segunda escola. Admite também que sente mais liberdade quando traduz de espanhol e português do que quando traduz de inglês. Uma razão é a necessidade de mudar a ordem das palavras, mas também pode ser que a falta de leitores competentes em espanhol e português influa nessa liberdade. Considera também que português e espanhol se sentem mais “formais” do que o norueguês, e que é preciso tornar “menos formal” o texto em norueguês. Mesmo assim, considera primordial numa tradução “o tom” do texto. “Claro”, diz, “pode interpretar-se de maneira diferente o que é o tom duma pessoa para outra”.

#### 4.5.2 Metáforas

Segundo Rugstad é importante para o tradutor definir e “isolar” as metáforas num texto. Opina que quando há metáforas ou outras figuras de linguagem que funcionam bem em

norueguês, uma tradução direta é preferível. Outras vezes é preciso encontrar uma frase equivalente, se existir, mas há vezes que também não funciona. Outro problema com metáforas em textos, é que podem voltar no texto. Talvez já não como metáfora, mas com sentido literal. Isso considera ser uma das coisas mais difíceis para um tradutor.

Diz que uma estratégia também pode ser de que num caso que o tradutor escolha omitir uma metáfora, pode mais tarde compensar ao adicionar uma metáfora onde não havia no texto fonte.

Rugstad lê muito em norueguês, e acha importante manter um vocabulário variado nos textos traduzidos. Admite que há, mesmo com essa consciência, uma tendência de normalização para um tradutor. E pior do que isso, acha que agora há uma tendência das editoras de exigir uma linguagem menos difícil, e de não usar vocabulário que “ninguém usa”.

Para resumir, tanto Munck como Rugstad expressam que fidelidade ao texto fonte é primordial e os dois tradutores consideram muito importante estar consciente das metáforas num texto. Mesmo assim as entrevistas dão a impressão de que Munck considera-se mais “source-oriented” do que Rugstad.

#### 4.6 O papel da Associação dos Tradutores Noruegueses (Oversetterforeningen)

O ofício de tradutor de textos literários é provavelmente um dos ofícios mais solitários. Rugstad, por exemplo, que vive unicamente de traduzir literatura, trabalha em casa e tem pouco contato ou cooperação formal com outros tradutores. Na Noruega não existe uma carreira universitária para tradutores de literatura (para tradutores de textos especializados há um exame oficial). Como e onde, então, aprendem e discutem as normas? Seguramente há vários campos de influência e “aprendizagem”. Ser considerado um bom tradutor pelas editoras e receber trabalhos é obviamente um fator importante. A comunicação com o revisor (“*språkvasker*”) e o redator, igualmente. Solum (2017) fala de “*multiple translatorship*”, referindo que normalmente há mais pessoas do que o tradutor, envolvidas numa tradução. As resenhas dos jornais funcionam provavelmente também como um campo importante para definir o que é uma tradução aceitável ou não, e que castiga ou recompensa o trabalho do tradutor, mesmo que, como vamos ver, o tradutor e o facto de que é um texto traduzido, recebem relativamente pouca atenção dos críticos literários.

Existe na Noruega também um grémio para os tradutores literários, com certo poder para influir nas normas de tradução. A Associação dos Tradutores Noruegueses, a Norsk

oversetterforening ou simplesmente Oversetterforeningen, reúne mais de 330 tradutores (de ou para mais de 50 línguas) de literatura na Noruega.

Esta associação tem vários objetivos ou campos de trabalho como organização. Como organização sindical, negocia o contrato normal (*normalkontrakt*) com a Associação das editoras na Noruega (Den Norske Forleggerforening), e assim assegura um pagamento (mínimo) estabelecido e fixo para os tradutores de literatura (um certo montante por cada mil símbolos incluindo os espaços, que para o ano 2020 é de 220 coroas norueguesas). Também negocia apoio económico com instituições como Norsk Kulturråd (Conselho da Cultura Norueguês) para cobrir os custos de administração da organização e bolsas para tradutores.

Como organização gremial, uma espécie de ordem, assegura que os membros representam um certo nível profissional, tendo que passar por um “exame” para serem aceite como membros, efetuado pelo Conselho profissional. Para os seus membros, a Oversetterforeningen organiza cursos e conferências, tratando de diferentes aspetos de tradução, sejam generalizados ou específicos em relação a uma dada língua.

Além disso, a Oversetterforeningen organiza e participa em conferências e eventos dirigidos a um público geral, por exemplo um festival de livros traduzidos, “Dias traduzidos” (*Oversatte dager*) e o festival literário de Lillehammer (*Lillehammer litteraturfestival*).

#### 4.6.1 Critérios para ser aceite como membro

Para ser aceite como membro, o solicitante necessita de apresentar dois livros (dum certo tamanho) traduzidos (e publicados por uma editora com um redator). Os dois livros são revistos por um membro do conselho (ou por alguém externo nos casos que ninguém do conselho domina a língua do texto fonte, ou no caso que seja uma tradução de norueguês, a língua do texto alvo) que faz um relatório que serve como base para uma discussão no Conselho. Desde o ano passado é também possível ser considerado membro apresentando um só livro para revisão, na condição de haver traduzido um total mínimo de 4 livros.

Kai Swensen, um dos sete membros do Conselho profissional de Norsk Oversetterforening, conta que o trabalho de revisão é muito meticuloso e demorado. Inclui ler o texto fonte e o texto alvo, inclusivamente fazer leitura próxima de partes dos textos. Por exemplo tentam avaliar se o texto fonte apresenta certos desafios para o tradutor, como e se foi conservado o tom do texto, e quais foram as soluções que o tradutor escolheu para os problemas enfrentados. Depois preparam um relatório com uma recomendação, exemplos de desafios e

de boas ou menos boas soluções do tradutor, junto com quatro páginas do texto. O conselho discute, e basta uma maioria simples para ser aceite (ou rejeitado) como membro. “A maioria dos que solicitam adesão é aceite. O que avaliamos é se a tradução em geral é ou não for aceitável. Todos fazemos erros ao traduzir e ninguém é rejeitado por umas falhas.”

#### 4.6.2 Normas?

Segundo Swensen, é primordial relatar o texto original e o autor com máxima fidelidade, conseguir que o texto reflita o texto original e o autor na maneira possível. Implica tomar em conta o estilo, a linguagem, a voz do narrador, e que os diálogos sejam refletidos duma maneira que criem as mesmas associações como para um leitor do texto original.

Considera que há muitos desafios e problemas. O que diriam em norueguês? Como é uma voz credível? O que fazer com referências culturais específicas, como por exemplo diversas instituições? Cortar ou omitir texto não é aceitável. Nem é recomendável agregar texto, mas as vezes é necessário para explicar. Jogos de palavras são muito difíceis. Às vezes uma possibilidade é compensar com outro jogo de palavras, inclusivamente noutra parte do texto.

#### 4.6.3 Metáforas

Segundo Swensen, as metáforas são um desafio para qualquer tradutor. Primeiro, é necessário descobrir as metáforas. No caso de expressões idiomáticas, a tarefa é encontrar expressões equivalentes. Swensen acha que um tradutor não deveria usar frases demasiado ricas se não refletirem o estilo do texto original, “mas concordo com o que disse Christian”, e considera também que o português e o espanhol são sentidos (por falantes noruegueses) mais formais do que o norueguês, e que é necessário tornar menos formal o texto em norueguês (ver comentário/entrevista com Christian Rugstad).

Considera inevitável que não haja sempre uma certa voz de tradutor em cada texto traduzido.

Também existem alguns exemplos de aparentemente boas traduções, mas que ao serem revistos não refletem o que diz o original... (indicando que realmente não são boas...).

Mas diz que não há uma solução ou resposta para tudo: “muitas vezes não concordamos no que é a melhor solução. O enquadramento deve ser elástico, também em relação com as metáforas”.

Como influi a língua fonte e o prestígio da obra para o trabalho e as escolhas do tradutor? Considera que textos traduzidos de inglês ou de outras línguas nórdicas têm melhores possibilidades para serem tratados numa maneira justa. Swensen imagina também que o tempo usado para uma tradução pode depender do prestígio da obra: “um tradutor que está a traduzir uma obra de prestígio, talvez esperando receber o Prémio Bastian (o Prémio anual de Norsk oversetterforbund para a melhor tradução numa obra literária), usará provavelmente mais tempo nessa tradução do que numa obra sem muito prestígio.”

#### 4.7 A receção dos romances na Noruega

Tanto *Stjernens time* como *Ufrivillige drømmeres forening* foram muito bem recebidos pelos poucos críticos noruegueses que comentaram os livros.

De *Stjernens time* encontram-se recensões em *Klassekampen*, *Dagbladet*, *Dag og Tid* e NRK.

Marta Norheim da NRK (2015) ficou muito entusiasmada com a obra de Lispector:

*Første møte med Lispector har vore fullt av overraskingar. Ikkje før etterpå forstod eg kor godt eg likte boka.* (O primeiro encontro com Lispector foi cheio de surpresas. Só depois compreendi quanto gostava do livro)

Não obstante não comenta nem a linguagem particular do romance, nem a tradutora/tradução.

A tradutora recebe mais atenção na recensão de *Dag og Tid* (2015):

*I mine øyro har omsetjinga blitt svært god, språket verkar snarare enkelt enn komplisert. Det har både rytme og musikalitet.* (Aos meus ouvidos a tradução é muito boa, a linguagem parece mais simples do que complicada. Tem tanto ritmo como musicalidade.)

Existem pelo menos três recensões de *Ufrivillige drømmeres forening* (*Stavanger Aftenblad*, NRK e *Dagbladet*) e los críticos são todos muito positivos tanto em relação ao romance em geral como em relação à tradução de Rugstad:

*Dagbladet* (2019): *Det er flott at Solum Bokvennen har valgt å presentere Agualusa for norske lesere, i språkdrakten til den særdeles drevne Christian Rugstad.* (É formidável que Solum Bokvennen escolhesse apresentar Agualusa para os leitores noruegueses na linguagem do experimentadíssimo Christian Rugstad)

NRK (2020): *Tonen er nydelig ivaretatt av Christian Rugstad, som på ny og på ny leverer førsteklasses oversetter-arbeid fra portugisisk til norsk.* (O tom é formosamente conservado por Christian Rugstad, que constantemente realiza um trabalho de tradução de português para norueguês de primeira classe.)

*Blir en politisk satire fra Angola forvirrende for en norsk leser? Jeg vil si at den gir lyst til å lære mer. Agualusas konkrete kritikk av landets korrupte ledelse føles nok mer akutt for angolanske lesere. Men først og fremst har «Ufrivillige drømmeres forening» stor litterær verdi. Romanen er strengt realistisk, vilt surrealistisk og overrumpende poetisk.*

(Será confusa demais para um leitor norueguês uma sátira política de Angola? Diria que inspira para aprender mais. A crítica concreta da direção corrupta do país de Agualusa é provavelmente sentida mais agudamente pelos leitores angolanos, mas «Ufrivillige drømmeres forening» tem antes de tudo um grande valor literário. O romance é estritamente realista, ferozmente surrealista e inesperadamente poético.)

## 5 Análise das metáforas nas duas obras traduzidas

Este capítulo trata dos tipos de metáforas encontradas nas duas obras, *Stjernens time* e *Ufrivillige drømmers forening*, sempre partindo do texto alvo (os textos em norueguês). O objetivo é identificar e comparar os tipos de metáforas e também fazer um pequeno estudo dos campos fonte nas duas obras.

### 5.1 Metáforas em *Stjernens time*

Em *Stjernens time* abundam as metáforas e outras figuras de linguagem, como os símiles (que são considerados metáforas). Há sobretudo dois contextos nos quais aparecem muitas metáforas. É quando o narrador comenta o processo de escrever e a descrição de Macabéa, a personagem principal. Além disso existe também muitos outros exemplos de campos alvo, mas é conspícua a ausência de metáforas quando fala a personagem principal, Macabéa. Essa falta de uso de metáforas pode interpretar-se como uma forma de descrever uma pessoa para quem tudo parece ser fixado. Por outro lado, é massivo o uso de metáforas por parte do narrador, que quase parodicamente descreve o processo de escrever, até ao ponto que a sua história demora muito em ser contada. Segundo o narrador, sua história tem uma dor de dentes (para leitores que não dominam o norueguês deixei o texto fonte na coluna direita, os casos quando a tradução desvia muito são comentados com \*):

<b>Tannpinen</b> som gjennomsyrrer denne historien <b>sendte et skarpt stikk inn i munnen vår.</b> 15	A dor de dentes que perpassa esta história deu uma fisgada funda em plena boca nossa. 15
---	--

O escritor é um ator:

I virkeligheten er jeg <b>mer en skuespiller</b> fordi jeg, med bare én form for tegnsetting, <b>gjøgler med intonasjonen, jeg tvinger den fremmede pusten til å følge meg i teksten.</b> 27	Na verdade sou mais ator porque, com apenas um modo de pontuar, faco malabarismo de entonação, obrigo o respirar alheio a me acompanhar o texto. 29
--	---

O escritor é um guerreiro que invade o leitor:

Jeg skriver i dette øyeblikket med litt forlegenhet fra tidligere fordi jeg <b>invaderer</b> dere med slik en ytre og overtydelig fortelling. 16	Escrevo neste instante com algum prévio pudor por vos estar invadindo com tal narrativa tão exterior e explícita. 16
--	--

Escrever é para o narrador música, geologia, artesanato – e pintura:

Ordene er <b>lyder gjennomboret av skygger som uregelmessig krysser hverandre, stalaktitter, kniplingsverk, forvandlet orgelmusikk.</b> 20	As palavras são sons transfundidos de sombras que se entrecruzam desiguais, estalactites, renda, música transfigurada de órgão.21
--	---

Jeg skriver <b>med levende og krasse malingsstrøk.</b> 21	Escrevo em traços vivos e ríspidos de pintura. 22
---	---

O narrador tem a tentação de usar palavras com substância física:

Som alle forfattere er jeg selvfølgelig fristet til å bruke <b>saftige</b> uttrykk: jeg kjenner til praktfulle adjektiv, <b>kjøttfulle</b> substantiv og verb så <b>smidige</b> at de <b>skjærer gjennom lufta på vei mot handling</b> ,..19	É claro que, como todos escritores, tenho a tentação de usar termos suculentos: conheço adjetivos esplendorosos, carnudos substantivos e verbos tao esguios que atravessam agudos o ar em vias de ação,.. 19
--	--

A personagem principal, Macabéa, está fisicamente pegada ao narrador:

Og fordi jeg har gjettet meg til mye om hennes person <b>har hun klistret seg til huden min som klissete sirup eller svart leire.</b> 25	E como muito adivinhei a seu respeito, ela se me grudou na pele qual melado pegajoso ou lama negra. 27
For maskinskriversken <b>vil ikke forlate skuldrene</b> mine. 26	Pois a datilógrafa nao quer sair dos meus ombros. 28

Também há outros exemplos em que Macabéa é descrita em termos metafóricos (“a metáfora da grande cadeia do ser”):

Hun var like <b>vektløs</b> (*imponderável) som en idiot,.. 30	Ela era leve como uma idiota. 33
Ingenting ved henne var lysnende, sjøl om huden mellom ansiktet mellom flekkene skinte <b>som av opaler.</b> 32	Nada de ela era iridescente, embora a pele do rosto entre as manchas tivesse um leve brilho de opala. 34
Ingen så på henne på gata, hun var <b>utgått på dato.</b> (*fora de prazo) 32	Ninguém olhava para ela na rua, ela era café frio.34
Denne unge kvinnen visste ikke at hun var den hun var, <b>slik en hund ikke vet at den er en hund.</b> 32	Essa moça não sabia que ela era o que era, assim como um cachorro não sabe que é cachorro. 34

Mesmo assim a protagonista mesmo raras vezes se expressa com metáforas. Uma exceção é:

Hun kikket så vidt på seg sjøl og tenkte: så ung og allerede <b>rusten.</b> 30	Olhou-se e levemente pensou: tao jovem e já com ferrugem. 32
--	--

A grande maioria dessas metáforas são sem dúvida literárias, poéticas e pouco convencionais.

Mas também existem expressões estabelecidas ou convencionais:

Men hvorfor forholder jeg meg til jenta når det jeg ønsker meg er <b>gull og grønne skoger</b> (*ouro e floresta verde)	Mas por que trato dessa moça quando o que mais desejo é trigo puramente maduro e ouro no estio? 32
..., der <b>hvor fanden sjøl ikke ville sette sine bein</b> 32 (*onde nem o diabo pisaria)	..., lá onde o diabo perdera as botas. 35

Outras vezes joga com ou “trabalha” expressões convencionais:

Hun la ikke merke til at hun levde i et teknisk samfunn hvor <b>hun var en unnværlig skrue</b> . 34	Nem se dava conta de que vivia numa sociedade técnica onde ela era um parafuso dispensável. 36
Hun var underjordisk og <b>hadde aldri blomstret</b> . Jeg lyver: Hun var <b>ugras</b> . 35	Ela era subterrânea e nunca tinha tido floração. Minto: ela era capim <sup>38</sup>

Os últimos dois exemplos ilustram duas das formas que os escritores podem “trabalhar” uma expressão metafórica ou um campo fonte convencional. O primeiro exemplo “questiona” a ideia de que todos somos partes indispensáveis da sociedade (A SOCIEDADE é uma MÁQUINA). O segundo que SERES HUMANOS são PLANTAS, mas ocupando um aspeto menos usado do campo fonte, o de “capim” (negativo).

Também combina metáforas de diferentes campos fonte:

Slik forholder det seg: <b>som en løshundtispe var hun fjernstyrt helt av seg selv</b> . 22 sim	É o seguinte: ela como uma cadela vadia era teleguiada exclusivamente por si mesma. 23
---	--

Neste caso, PESSOAS SÃO ANIMAIS e ANIMAIS SÃO MÁQUINAS.

Há exemplos de personificação, como:

..., for hun var blitt født til <b>dødens omfavelse</b> 90	..., pois ela nascera para o abraço da morte. 101
Maimåned, <b>sommerfuglbruder flagrer med hvite slør</b> . 48	Mai, mês das borboletas noivas flutuando em brancos véus. 52

A prática geral das metáforas é de transferir um campo concreto para um campo abstrato (e muitas vezes para outro campo concreto), mas existem alguns exemplos do contrário, a transferência dum campo abstrato para um campo concreto:

Å ha drept og å stjele gjorde at han ikke bare var en hvilken som helst <b>tilfeldighet</b> (casualidade),..64	Ter matado e roubar faziam que ele não fosse um simples <b>acontecido</b> qualquer. 70
--	--

O corpo é uma fonte importante de metáforas e metonímias e existem vários exemplos de ambos. No primeiro caso, há dois exemplos de como certas partes do corpo representam os sentimentos. O primeiro exemplo é claro: os sentimentos estão localizados no coração. O segundo exemplo é discutível, trata-se duma metáfora ou duma metonímia?

Ingen kan <b>gå inn i andres hjerter</b> . 71	Ninguém pode entrar no coração de ninguém. 78
Macabéa snakket av og til med Gloria – men <b>hun åpnet seg aldri</b> . 71 (*nunca se abriu)	Macabéa até que falava com Gloria – mas nunca de peito aberto. 78

Outra metonímia do mesmo tipo que o primeiro exemplo é quando o coração representa uma pessoa inteira, (o que Nissen chama *part-for-whole* (2011:75)):

Det at helt fra han var guttunge ikke var annet <b>en et ensomt hjerte</b> som med besvær slo i verdensrommet 72	... é que desde menino na verdade não passava de um coração solitário pulsando com dificuldade. 79
--	--

O seguinte exemplo é doutro tipo, aqui o termo geral “*hus*” (casa) representa uma casa específica, o prostíbulo:

Jeg har hørt at det holder på å bli slutt på Mangué nå, at strøket bare har et halvt dusin <b>«hus»</b> . 81	..., que a zona agora só tem uma meia dúzia de casas. 90
--	--

## 5.2 Metáforas em Ufrivillige drømmers forening

Comparado com *Stjernens time*, *Ufrivillige drømmers forening* é um romance estilisticamente mais tradicional. Não se pode observar tão facilmente como no primeiro caso um padrão sistemático do campo alvo (a arte de escrever, Macabéa), mesmo que haja várias metáforas relacionadas com alguns temas centrais como os sonhos e o interesse do protagonista pelo desaparecido. No entanto, as metáforas e outras figuras de língua encontram-se distribuídas pelo romance inteiro, existem tanto nas frases enunciadas pelo narrador, que é a personagem principal do romance, como no discurso direto. Também comparado com *Stjernens time*, há muito mais expressões metafóricas convencionais. Não significa que faltem as expressões metafóricas criativas. Sobretudo observam-se muitos símiles criativos.

De var for sjelen det samme <b>som et sandkorn i en sko var for en følsom fot</b> . 52	Eram imagens estranhas, que produziam na alma um efeito semelhante ao que um grão de areia dentro de um sapato produz num pé sensível. 54
--	---

Fuglene fløy over himmelen med øynene lukket, <b>som om de sov eller var døde</b> 52	Os pássaros atravessavam o céu com os olhos fechados, como se estivessem mortos ou adormecidos. 54
Menneskene som befant seg under dem sank sammen på bakken, <b>som kronbladene en blomst kaster når den åpner seg</b> , sa fiskeren. Jeg falt til marken <b>som et kronblad</b> . 55	As pessoas que se haviam abrigado debaixo deles caíram no chão, tipo pétalas de flor abrindo-se, uma para cada lado, contou o pescador. Cai no chão como a pétala de uma flor. 56
Jeepen () løftet seg brått, <b>som om den var laget av pappmasjé og ble truffet av et vindkast</b> . 56	Então o jipe que seguia à nossa frente ergueu-se como se fosse feito de papelão e lhe tivesse batido um súbito golpe de vento. 57
Hukommelsen min var, og er, <b>full av hull, akkurat som veien til Canjala</b> . 56	A minha memória estava, ainda está, cheia de buracos, igual à estrada da Canjala. 57

Outras vezes os símiles são bastante convencionais, como:

Jeg ble <b>behandlet som en prins</b> . 56	Fui tratado como um príncipe. 57
--	----------------------------------

### 5.2.1 O abstrato é o concreto

Segundo Kövecses, é muito típico que haja uma transferência dum campo concreto (fonte) para descrever um fenómeno abstrato. Um exemplo são metáforas relacionadas com os sonhos, um dos temas principais do romance:

«Drømmer er <b>skjøre gjenstander</b> », mumlet han. «De fleste <b>smuldrer opp i lyset</b> , som vampyrenes hud, slik at det ikke engang aske er tilbake av dem.» 51	Os sonhos são artefactos delicados – murmurou. A maioria esfarela-se à luz como a pele dos vampiros, e depois nem cinzas. 53
--	--

Nos próximos exemplos são a fúria e a paciência que são transformados em objetos concretos.

Sammen var de en <b>vegg av raseri</b> . 61	Era uma muralha de enfurecidos. 62
Jeg måtte <b>smøre meg med tålmodighet</b> og dikte opp en historie. 70	Tive de me encher de paciência. 71

### 5.2.2 Metáforas de orientação e primárias

Das metáforas conceptuais há algumas que são mais básicas ou fundamentais do que outras, que “*emerges directly from correlations in experience*” (Kövecsec, 2010:328). Entre elas temos por exemplo “MAIS É ACIMA” e “MENOS É ABAIXO”.

Det lyder vilt, men de <b>på toppen</b> tenker ikke helt som oss. 66	Parece impossível, mas lá em cima não pensam como nós.
Humøret var <b>på bunn</b> da jeg gikk derfra. (o humor estava no fundo) 133	Saí de lá desanimado. 132

Também é tratado como uma *metáfora estrutural* o conceito do tempo como movimento:

Jeg fortalte henne at jeg <b>i tidens løp</b> (o curso do tempo) har sett mange merkelige fenomener 78	Contei-lhe que ao longo da vida, () vi muitos fenómenos estranhos 78
--	--

### 5.2.3 Metáforas “mortas” ou históricas

Há exemplos típicos do fenómeno que muitos chamam metáforas mortas, mas que os cognitivistas rejeitam como mortas

Gangen <b>munnet ut</b> i et moderne kjøkken med store vinduer.. 110	O corredor embocava numa cozinha moderna, ..110
Mørket kom glidende langs <b>foten</b> av Taffelberget. 113 (*o pé de Table Mountain)	A noite veio deslizando ao longo da encosta da Table Mountain, calando pássaros, acordando cigarras, 113

### 5.2.4 Personificação

Observam-se muitos exemplos de personificação, isto é, compreender entidades não humanas em termos de seres humanos, dando-lhes propriedades humanas, geralmente na forma de verbos:

<b>Små bølger</b> , den ene etter den andre, <b>broderte</b> flortynne <b>kniplinger</b> av skum. 11	Pequenas ondas uma após a outra, bordavam finas rendas de espuma. 13
<b>Fikentreet vred</b> seg i ettermiddagssolen som om vinden <b>kilte</b> det. Det <b>krøket</b> seg sammen mot muren og <b>lo</b> . Nå <b>krøp</b> det sammen, truende, som en blekksprut klar til kamp. 50	A figueira contorcia-se na tarde como se o vento lhe fizesse cócegas. A árvore gargalhava debruçada sobre o muro. Agora enrolava-se, ameaçadora, como um polvo prestes a atacar. 52
<b>Døden dansende</b> rundt meg med skrik og skrål..56	A morte dançando e gritando à minha volta..57
Noen minutter senere begynte <b>taklampen</b> å <b>danse</b> . 71	Minutos depois o candeeiro da sala pôs-se a dançar. 72
<b>En kjølig bris</b> blafret med gardinene og <b>kjærtregnet</b> kroppen min. 79	Uma brisa afastou as cortinas e veio, fresquinha, me afagar a pele. 80

<b>Tunge dråper hamret</b> mot asfalten og <b>pisket</b> løs på biler og vinduer. 153 (*martelava, ..chicotava..)	Uma água pesada castigava o asfalto, espancava os carros e as vidraças. 151
Med ett ble jeg <b>grepet</b> av lengsel etter datteren min 176 (*apanhou-me)	Veio-me uma saudade da minha filha 174

Um exemplo de personificação baseada num substantivo é:

Dette var i begynnelsen av det hele, <b>fedrelandets brutale barndom.</b> 57	..., lá, no começo de tudo, na terrível infância da pátria. 58
--	--

5.2.5 A metáfora “da grande cadeia do ser” (*The great chain of being*) – metáforas para descrever pessoas

Jeg satte meg på setet jeg hadde bestilt, klemte mellom vinduet og et <b>fleskeberg</b> av en utrivelig kvinne..125 (*«montanha de gordura»)	Sentei-me no lugar que me estava reservado, entalado entre a janela e uma mulher gordíssima, antipática, ..124
--	--

Muitas dessas metáforas são expressas com animais como campo fonte:

«Og jeg vil heller ha en død sønn en sønn som er en <b>blautfisk</b> og en pyse» (*peixe brando) 35	Eu prefiro ter um filho morto ao ter um filho maricas. 37
---	---

5.2.5 Metonímias

Observam-se várias metonímias no livro, por exemplo

Han hadde også bodd i Barcelona, Amsterdam og Berlin, hele tiden uten <i>papirer</i> . 253 (*sem papéis)	Esteve ainda em Barcelona, em Amsterdão, em Berlim, sempre em situação irregular,.. 249
--	---

Papéis representam documentos que lhe permitem residir legalmente.

.. røykte gress 233 (*erva)	.. a fumar liamba 229
-----------------------------	-----------------------

Erva representa marijuana.

Se! Reka har pisset på seg! 230	“Vejam! O maricas mijou-se todo!” 226
---------------------------------	---------------------------------------

A ação de mijar-se representa sentimento de medo.

Men ungdommene sier at hun har ditt hjerte. 205	Mas os meninos disseram-me que ela tem o seu coração. 200
---	---

Coração representa valores positivos. Pode discutir-se se este último é um exemplo de metonímia ou de metáfora, ou de ambas.

### 5.3 Campos fonte em *Stjernens time* e *Ufrivillige drømmeres forening*

Identificando os campos fonte nas obras, pode-se observar por exemplo a variedade de campos fonte utilizados, tanto como possíveis tendências de que certas fontes predominem. Assim pode-se também identificar possíveis “mega metáforas” – um uso sistemático de “micro metáforas” da mesma fonte que juntas formam uma “mega metáfora” de maior importância na obra.

Identifiquei os seguintes campos fonte para metáforas, cada um inclui alguns exemplos de *Stjernens time* e/o *Ufrivillige drømmeres forening* (as traduções para português são às vezes idênticas com as frases no texto fonte, outras vezes minhas):

Exemplos de <i>Stjernens time</i>	Exemplos de <i>Ufrivillige drømmeres forening</i>
<b>Fenómenos meteorológicos (forças naturais)</b>	
Jeg tilegner den Beethovens <b>storm</b> . (13) (a tempestade de Beethoven) Slik vil jeg bryte med egen vane og prøve ut en historie med begynnelse, midte og «grand finale» <b>etterfulgt av stillhet og fallende regn</b> . (17) (seguida por silêncio e chuva) Jeg frykter verken <b>stormende regn eller uregjerlige stormkast</b> , for jeg er også <b>nattemørket</b> . (22) (Não tenho medo nem de chuvas tempestivas nem das grandes ventanias soltas, pois eu também sou o escuro da noite) Det vet jeg ikke ennå, jeg vet bare at de på en eller annen måte var uskyldige og <b>kastet lite skygge fra seg på bakken</b> . 53 (pouca sombra faziam no chão)	Jeg er et <b>lyn</b> i sakte fart. 59 (Sou um relâmpago em marcha lenta.)  Forelskelse er et <b>blaff</b> av galskap 19 (A paixão é uma rajada de loucura.)
<b>Guerra, violência</b>	
Jeg skriver i dette øyeblikket med litt forlegenhet fra tidligere fordi jeg <b>invaderer</b> dere med slik en ytre og overtydelig fortelling. 16 (por estar invadindo) Slik kan de som leser meg, få <b>et knyttneveslag i magen</b> og se om det er godt. <b>Livet er et knyttneveslag i magen</b> . 90 (um soco no estômago)	Det ville bli <b>en bombe</b> av en reportasje. 156 (uma bomba de reportagem)  Vet du hvorfor jeg ikke har <b>gitt deg sparken</b> for lengst? 16 (..não lhe dei um pontapé?)
<b>Fogo</b>	

<p>Til Stravinsky som rystet meg og med hvem jeg <b>lettet i flammer</b>. (13) (levitei em chamas) Sjøl om hun kun hadde den lille, uunnværlige <b>flammen: et pust av liv</b>. 44 (o fogo: um sopro de vida)</p>	<p>På klippene vokste kaktus, som høye taggete katedraler, og bortenfor <b>flammet</b> himmelen opp. 11/ o céu pegou fogo Jeg var så <b>opplødd</b> (estava ardente) at jeg ikke enset telefonen. 12 Hun vokste opptil å bli en sunn og sorgløs jente som tidlig utviklet en <b>glødende</b> lidenskap for fugler. 14 (ardente paixão) Offentlige midler som <b>gikk opp i røyk</b>. 30 Verbas públicas que se esfumaram. 32 Fra <b>asken til ilden</b>. 77 (da cinza para o fogo) De har <b>brent ned</b> fortiden min.» 24 (Incendiaram o meu passado. 26)</p>
<b>Dor física</b>	
<p><b>Tannpinen</b> (a dor de dentes) som gjennomsyrrer denne historien <b>sendte et skarpt stikk inn i munnen vår</b> (deu uma fisgada funda na nossa boca). (15) - og jeg må snakke om denne jenta nordfra, <b>ellers kveles jeg</b> (sufoco) 21</p>	<p>Jeg kjente et <b>stikk</b> av bitterhet. 92 (uma pontada de rancor.)</p>
<b>Comida e fome</b>	
<p>Men jeg vil ikke pynte på ordet, for hvis jeg <b>rører ved jentas brød vil det forvandles til gull</b> (se eu tocar no pão da moca esse pão se tornará em ouro) – og den unge kvinnen (hun er nitten år) <b>vil ikke kunne bite i det, og dø av sult</b>. – (não poderia mordê-lo morrendo de fome). Hun trodde at hun ville bli straffet tungt og til og med risikere å dø hvis hun <b>fikk smaken på å leve</b> 37 (se tivesse gosto de viver) Hun levde på seg sjøl <b>som om hun spiste sine egne innvoller</b>. 43 (como se comesse as próprias entranhas) For jenta var det nok å få øye på ham og han ble umiddelbart til hennes <b>guavakompott med ost</b>. 48 (a sua compota de goiaba-com-queijo) Det var bare slik at livet hennes fortonte seg <b>like emment som gammelt brød uten smør</b>. 64 (tao insossa que nem pão velho sem manteiga). Gloria hadde <b>god portugisisk vin i årene</b> 65 (possuía no sangue um bom vinho português) - Du, Macabéa, er <b>et hår i suppa</b>. En får ikke lyst til å spise den. 66 (é um cabelo na sopa. Não dá vontade de comer)</p>	<p>Jeg husker også en gammel mann som spydde små slanger som om det var <b>spaghetti</b>. 62 (vomitava pequenas serpentes como se fosse esparguete)  Vi lo og <b>serverte</b> hverandre <b>spydigheter</b> i noen minutter. 91 (nos servimos sarcasmos).</p>
<b>Metals, minerais</b>	
<p><b>Kjensgjerningene klinger</b>, 29 (os fatos soam como metais) Hun kikket så vidt på seg sjøl og tenkte: så ung og allerede <b>rusten</b>. 30 (ferrugento) Men hvorfor forholder jeg meg til jenta når det jeg ønsker meg er <b>gull og grønne skoger</b> 32 (ouro e floresta verde) Ingenting ved henne var lysnende, sjøl om huden mellom ansiktet mellom flekkene skinte <b>som av opaler</b>. 32 (brilhava como opala) ) Jeg forelsket meg plutselig i kjensgjerninger uten litteratur –</p>	<p>«Alt går over, kjære venn, <b>tiden kler verden med rust</b>.24 (o tempo veste o mundo de ferrugem)</p>

<p><b>kjensgjerninger er harde steiner..</b> 20 (factos são pedras duras)  Det måtte være som - som å ha en stor <b>smaragd-smaragd-smaragd i et åpent skrin.</b>46 (como ter uma esmeralda num estojo aberto)</p>	
<b>Fenómenos astronómicos</b>	
<p>Øynene strålte <b>lik sola som svant hen</b> 86 (os olhos brilhavam como o sol que desaparecia)</p>	<p>I alle kvinner finnes en <b>verdensbegynnelse.</b> 22 (Em toda a mulher há um princípio de mundo.)  Smilet hennes strålte som en ukuelig <b>morgensol.</b> 131 (o sorriso dela brilhava como uma indomável manhã de sol)</p>
<b>Arte (música, escultura, desenho, fotografias, teatro)</b>	
<p>Det har slike tendenser, derfor <b>tørker jeg ut og herder alt</b> med en gang. 21 (seco e deixo tudo endurecer)  Jeg skriver <b>med levende og krasse malingsstrøk.</b> 21 (escrevo em traços vivos e ríspidos de pintura)  Samtidig som jeg vil <b>hente inn den tyngre og dype trombonen,</b> alvorstung og grov, (buscar o trombone mais grosso e baixo)  For å <b>tegne</b> den unge kvinnen ...27 (Para desenhar a moça)  I virkeligheten er jeg <b>mer en skuespiller</b> fordi jeg, med bare én form for tegnsetting, <b>gjøgler med intonasjonen,</b> 27 (Na verdade sou mais ator.. faço malabarismo...)   hun ville sikkert dø en <b>dag som om hun i forkant hadde lært seg framførelsen av stjernerollen utenat.</b> 33 (Morreria um dia como se antes tivesse estudado de cor a representação do papel de estrela)  For i dødsøyeblikket blir mennesket en <b>strålende filmstjerne</b> 33 (Pois na hora da morte a pessoa se torna brilhante estrela de cinema)  ..., er det fordi jeg må <b>ta forskjellige bilder</b> av denne jenta fra Alagoas. 44 (tirar várias fotos)   Gloria var en levende <b>fanfare.</b> 67 (Gloria era uma fanfarra viva)</p>	<p>Det likbleke ansiktet <b>harmonerte</b> med stemmen 53 (estava em harmonia com a voz)  Hæren er som en <b>symfoni,</b> (...). Vi er en <b>note i partituret.</b> 75 (O exército é como uma sinfonia. (...)) Somos uma nota na pauta.)  Nå kan dere <b>avblåse</b> den 209 (Agora podem soprar..)   Skyene var et slags <b>alfabet,</b> og himmelen et <b>blankt ark.</b> 25 (As nuvens eram uma espécie de alfabeto, e o céu uma página em branco)  Der ble jeg kjent med Mpuanga, og vi <b>fant tonen</b> med det samme. 152 (encontramos o tom imediatamente)</p>
<b>Jogos, exercicio físico, desporto</b>	
<p>Jeg vet at jeg holder på å framskynde historien, at jeg <b>spiller ball uten ball.</b> 21 (Brinco de bola sem a bola)</p>	<p>Jeg åpnet leksikonet på slump, slik jeg pleier å gjøre hver gang ønsker å <b>la ånden strekke litt på beina.</b> 48 (deixar o espírito esticar as pernas.  Pablo ventet til paret hadde gjort seg ferdig med sin <b>rasende nattgymnastikk.</b> 72 (que o casal concluísse a furiosa ginástica noturna.)</p>
<b>Religião, mitologia, magia</b>	
<p>Sjøl om jeg, for å sette mot i meg, ønsker meg <b>klokker som ringer</b> (toques de campainhas) mens jeg forestiller meg virkeligheten. Og <b>at engler flyr</b> som gjennomsiktige veps 22 (e que anjos que esc\voacem em vespas transparentes.  Angående den unge kvinnen så lever hun i et upersonlig <b>limbo</b> 28 (vive num limbo impessoal)</p>	<p>Vi har vært i <b>helvete</b> sammen. 216 (Estivemos juntos no Inferno)   Jeg kjente <b>Demonen</b> Benchimol ta bolig i meg. 88 (Senti o Demonio Benchimol residir em mim)</p>

<p>... der <b>hvor fanden sjøl ikke ville sette sine bein</b> 32 (onde nem o diabo poria as suas pernas)  Sangen var <b>et blekt spøkelse lik en rose som er forrykt av skjønnhet, men dødelig</b> 38 (a canção era um fantasma)  Maskinskriversken <b>levde i en slags forvirret nimbus mellom himmel og helvete</b> 43 (vivia numa espécie de atordoado nimbo, entre céu e inferno.  Mesteparten av tida var hun <b>fylt av den tomheten som fyller helgenenes sjeler</b>, uten sjøl å vite det. 43 (tinha sem o saber o vazio que enche a alma dos santos.)  <b>Mørkets prins vant. Endelig kroningen.</b> 92 (Vencera o Príncipe das Trevas. Enfim a coroação)</p>	
<b>Animais</b>	
<p><b>En liten mygg av en syerske. Å frakte et sukkerkrystall på maur-ryggen.</b> 30 (Cezideirinha mosquito. Carregar às costas da formiga um grão de açúcar)  - hun hadde blikket til <b>en med skadeskutt ving</b> 31 (os olhos de alguém com uma asa ferida por um tiro)  Denne unge kvinnen visste ikke at hun var den hun var, <b>slik en hund ikke vet at den er en hund.</b> 32 (assim como um cachorro não sabe que é cachorro)  I nattemørket en plystrende mann og tunge skritt, <b>den forlatte kjøterens ul.</b> 36 (o uivo do vira-lata-abandonado)  Den unge gutten og hun så på hverandre gjennom regnet og gjenkjente hverandre som to nordfra, <b>dyr av samme art som snuser på hverandre.</b> 48 (bichos da mesma espécie que se farejam)  Men han, <b>den kamplystne lille hanekyllingen</b> han var, 50 (galinho de briga que era)  - <b>Ja fra denne kua kommer det ikke melk.</b> 60 (dessa vaca não sai leite)  Ikke åpner du <b>nebbet</b> og ikke har du noe å snakke om! 62 (Você não abre o bico)</p>	<p>«La ham være», <b>bjeffet</b> ham. 35 (“Deixa-o,” ladrou ao Samuel.)  «Og jeg vil heller ha en død sønn en sønn som er en <b>blaufisk</b> og en pyse» fast uttrykk 35 (ter um filho que é um peixe brando)  Hun interessert seg for meg slik en entomolog interessert seg for et sjeldent <b>insekt.</b> Jeg er et sjeldent <b>insekt.</b> 59 (Interessa-se por mim como um entomologista por um inseto raro. Eu sou um insecto raro.)  Jeg var en liten <b>reke.</b> 102 (Eu era um camarão)  I det mannen gjorde seg klar til å tale, spratt en ung kvinne opp på bordet – «<b>som en løvinne</b>», sa Armando.. 130 (uma jovem saltara sobre a mesa – “como uma leoa”)  Mens jeg ventet på kofferten, kom en ukjent, eldre, skinnmager mann bort og så på meg med store, drømmende <b>lemur-øyne.</b> 127 (olhos de lémure)  Så kretset han rundt fangen som en en <b>hyene</b> som tar byttet sitt i øyensyn. 146 (como uma hiena estudando a presa).  Han lignet en <b>fugl på en vagle.</b> 146 (Parecia um pássaro num poleiro. )  «Den <b>hanreien</b> får ikke røyke» 32 (“O galo capado não pode fumar!”)</p>
<b>Ser humano (personificação)</b>	
<p>Maimåned, <b>sommerfuglbruder flagrer med hvite slør.</b> 48 (borboletas noivas flutuando em brancos véus)</p>	<p><b>Små bølger</b>, den ene etter den andre, <b>broderte flortynne kniplinger</b> av skum. 11 (Pequenas ondas .. bordavam)</p>
<b>Plantas</b>	
<p>Kvinneligheten ville bare oppstå seinere for <b>sjøl i ugras er det behov for sol.</b> 33 (até no capim vagabundo há desejo de sol)  Og, hvis hun tenkte bedre etter, ville hun ha sagt til seg sjøl at <b>hun spratt opp av jorden som en allerede muggen sopp.</b> 34 (havia brotado da terra do sertão em cogumelo logo mofado)  Livet hennes er <b>skrint.</b> 28 (a sua vida é pouco fértil)  Hun var underjordisk og <b>hadde aldri blomstret.</b>  Jeg lyver: Hun var <b>ugras.</b> 35 (nunca tinha florecido. Minto: ela era capim)  På tross av de små svært <b>visne</b> eggstokkene hennes. 38 (os seus pequenos óvulos tao murchos)</p>	<p>Jeg falt til marken som <b>et kronblad.</b> 55 Caí no chão como a pétala de uma flor.  Skal den <b>blomsterbuketten</b> være en morder? 227 (Este ramo de flores é um assassino?)  Hele befolkningen ble <b>koko</b> 61 (A população inteira ficou coco)</p>

<p><b>Stemme som sprukket sukkerrør.</b> 57 (Voz de cana rachada) Hun hadde forvandlet seg til <b>organisk enkelhet.</b> 69 (Transformara-se em simplicidade orgânica.)</p>	
<b>Tecnologia, artefactos</b>	
<p>Vel, slik er livet: <b>en skrur på bryteren og livet tennes.</b> 34 (aperta-se o botão e a vida acende) Hun la ikke merke til at hun levde i et teknisk samfunn hvor <b>hun var en unnværlig skrue.</b> 34 (era um parafuso dispensável) Jeg tar her på meg rollen som <b>sikkerhetsventil og utvei for borgerskapets</b> drepende liv. 35 (válvula de escape e da vida massacrante da média burguesia) .., hun levde <b>i laaangsom kiiino,</b> 39 (vivía em camara leeeenta) Det var en nevrose som holdt henne oppe, herregud, i det minste dette: <b>krykker.</b> 39-40 (pelo menos isso: muletas) ..men Olímpico anså seg som en <b>nøkkelperson, en av disse som åpner alle dører.</b> 52 (se julgava peça-chave, dessas que abrem qualquer porta)</p>	
<b>Economia, comércio</b>	
<p>Ingen så på henne på gata, hun var <b>utgått på dato.</b> 37 (era fora de prazo) Hun <b>forbrukte</b> lite av livet sitt for at det ikke skulle ta slutt, 37 (gastando pouco de sua vida) Jeg er <b>gratis</b> og betaler lys-, gass- og telefonregningene. 37 (Sou gratuito) Kanskje Olímpico så at Macaéba ikke var <b>førsteklasses vare,</b> at hun var et <b>biprodukt.</b> 65 (não era produto de primeira classe, era subproduto)</p>	
<b>Reservatório</b>	
<p>Hun plager meg sånn at jeg har blitt <b>hul.</b> 30. (fiquei oco) .., vil jeg at han <b>fylles opp av</b> den unge kvinnen <b>slik en gulvklut blir gjennomtrukket.</b> 45 (se embeba da jovem assim como um pano de chão todo encharcado)</p>	<p>Snøfnugg tror ikke at problemene mine med hukommelsen, alle disse <b>hullene</b> som plager meg, har noe med lynene å gjøre. 59 (os buracos que me molestam) Jeg vil bare <b>klemme</b> noen opplysninger <b>ut</b> av ham. 145 (Só pretendo extrair-lhe algumas informações.)</p>
<b>Corpo</b>	
<p>Faktum er at jeg har en skjebne <b>i hendene.</b> 25 (tenho nas minhas mãos um destino) Og fordi jeg har gjettet meg til mye om hennes person <b>har hun klistret seg til huden min som klissete sirup eller svart leire.</b> 25 (ela se me grudou na pele qual melado pegajoso ou lama negra) For maskinskriversken <b>vil ikke forlate skuldrene</b> mine. 26 (não quer sair dos meus ombros) Av og til klarer jeg å få et ord ut av henne, men <b>hun forsvinner mellom fingrene på meg.</b> 34 (ela me foge por entre os dedos)</p>	<p>Du går visst med en Napoleon <b>i magen,</b> .. (15) (O senhor tem o Napoleão na barriga.) Det som <b>river meg mest i hjertet,</b> er at vi må skyte løveungen»34 (o que me destrói no coração..) Han begynte å jakte på kattene, noe som <b>skar ham i hjertet,</b> .. 36 (lhe cortou no coração,..) Men ungdommene sier at hun har ditt <b>hjerter.</b> 205 (Mas os meninos disseram-me que ela tem o seu coração.) Jeg lyttet, men lot som om det interesserte meg midt i <b>ryggen.</b> 79/ Escutei-a interessado, mas a fingir interesse pelas costas. Et enormt <b>penisfyr</b> med et flammende hode. 167 (Um imenso pénis-farol)</p>

<p>Så tilegner jeg denne greia her til game Schumann og hans søte Clara som i dag er <b>knokler</b>, ...13 (sua doce Clara são hoje ossos)</p> <p><b>Hjertet mitt tømte seg for alt begjær</b> og er redusert til sitt siste eller første slag. 15 (Meu coração se esvaziou de todo desejo e reduz-se ao próprio último ou primeiro pulsar)</p> <p>„at det ikke er <b>ordentlig plass til sjelen i kroppen</b>, sjøl ikke en spinkel sjel som hennes. 37 (alma que não cabe bem no corpo)</p> <p><b>øynene</b> deres hadde <b>kysset</b> hverandre 66 (os olhos de ambos se haviam beijado)</p> <p>Ingen kan <b>gå inn i andres hjerter</b>.71 (Ninguém pode entrar no coração de outra pessoa)</p>	<p>Jeg så de skarlagensrøde <b>kjønnsleppene</b> til welwitschia-plantene. 203 (Vi as grandes vulvas escarlates das welwitschias)</p> <p>Den omskrivningen brukte de mye, å <b>få skitt på hendene</b>...» 224 (sujar as mãos)</p>
<b>Paisagem, geografia</b>	
<p>hun henfalt til urolig grubling, <b>søndagens golde tomhet</b>. 40 (o vazio árido do domingo)</p>	<p>Da Melquesideque en ettermiddag kom til kjærestens leilighet, fant han henne <b>strigråtende</b> i sengen med armene rundt puten. 29 (chorando como corrente de água)</p>
<b>Luz e escuridão, sombra</b>	
<p><b>Mørkets prins</b> vant. 92 (O príncipe da escuridade..)</p>	<p>Fortiden <b>sluknet</b> baklengs. 46 (O passado apagou-se da frente para trás)</p> <p>.. og som <b>ikke</b> lenger var et <b>meneske</b> men en slags <b>skremt skygge</b>. 30 (uma espécie de sombra espantada..)</p> <p>Diktaturet vokser <b>i skyggen</b> av din stilltiende støtte. 129 (A ditadura cresce à sombra..)</p> <p>Folk vil få vite at de er blitt <b>ført bak lyset</b>. 279 (foram levados detrás da luz)</p> <p>Men <b>øynene</b>, de vidåpne øynene, var <b>fylt av lys</b>. 261 (os olhos cheios de luz)</p>
<b>Frio e calor</b>	
<p>Utveien er å begynne plutselig <b>slik jeg kaster meg i det iskalde sjøvannet</b>, .. 1 (como eu me lanço na água gelida do mar)</p> <p>... jeg vil at det skal være en <b>kald</b> beretning 1 (um relato frio)</p>	<p>Han snakket om en av dem med <b>varme</b> i stemmen. 84/ Falou-me de um deles com calor na voz. Rosa ga henne en <b>varm klem</b> 214 Rosa abraçou-a com calor</p>
<b>Edifícios, construções físicas</b>	
	<p>Da jeg forlot rettsbygningen, var jeg skilt og <b>smadret</b>. 21 (Saí do tribunal despedaçado)</p>
<b>Mobiliário</b>	
	<p>Men så, plutselig en dag, la han alkoholen <b>på hylla</b>. 23 (deixou o álcool na prateleira)</p> <p>Opplysningene ble liggende i en <b>glemt skuff</b> i hjernen, år etter år, 49/ (ficou guardada em alguma gaveta). 51</p>
<b>Lugar, espaço</b>	
<p>Så <b>falt</b> jeg <b>utpå</b>. 80 (Então caí)</p>	<p>De forelsket seg <b>på flekken</b>. 29 (se apaixonaram no ponto)</p>

<b>Prisão</b>	
	Krigen <b>legger oss i lenker</b> . 40 (as guerras nos agrilhoam)
<b>Ciclo da vida</b>	
I dag, tenkte hun, i dag er den <b>første dagen i livet mitt: jeg er født</b> . 86 (hoje é o primeiro dia da minha vida: nasci.)	Dette var i begynnelsen av det hele, fedrelandets brutale <b>barndom</b> 57 (na terrível infância da pátria). Dagens siste lys <b>døde</b> i det store håret hennes. 105-106 (A última luz da tarde morria na cabeleira dela.)
<b>Cor</b>	
det fremkaller den bedøvende og <b>fiolette</b> lengselen 66 (aquela saudade lilás)	«Landet ditt er så grønt, landet ditt er så grønt, var jeg bare like <b>grønn</b> » 63 (queria ser verde como o teu país)
<b>Caça e pesca</b>	
	Alle kvinner er <b>en felle</b> . 22 Toda a mulher é uma armadilha. ..jeg <b>fikk</b> ikke <b>napp</b> noe sted 17 (.. não mordeu nenhum peixe)
<b>Ambiente marítimo</b>	
Og enorm som et <b>transatlantisk dampskip</b> tok den gule Mercedesen tak i henne..86 (como um barco transatlântico)  Han visste at han var <b>akterutseilt</b> i medisin og i de kliniske nyvinningene 74 (chega tarde e não embarca)	Han kunne ha vært en gammel hippie som <b>akterutseilt</b> av tiden, 65 (o tempo fez-se ao mar sem leva-lo). Så <b>loset</b> han meg til restauranten.. (134) (Pilotou-me)  Den internasjonale berømmelsen ga den demokratiske bevegelsen <b>vind i seilene</b> . 225 (vento nas velas) La nå rettsvesenet følge sin normale <b>kurs</b> . 208 (deixem a Justiça seguir o curso normal).
<b>Profissão</b>	
	En gang tok vi en kubansk kaptein til fange, en morsom fyr, <b>en klovn</b> . 68/ Uma vez apanhamos um capitão cubano, um palhaço.
<b>Liquido, matéria, substância</b>	
fristet til å bruke <b>saftige</b> uttrykk: jeg kjenner til praktfulle adjektiv, <b>kjøttfulle</b> substantiv og verb (usar termos suculentos: conheço adjetivos esplendorosos, carnosos substantivos)	Det finnes vennlige orkideer og uvennlige orkideer, men alle har en <b>dråpe</b> galskap i seg. (uma pinga de loucura) Jeg måtte <b>smøre meg med tålmodighet</b> og diktet opp en historie. 70 (Tive de me encher de paciência.) Saker om folk, noen av dem svært kjente, <b>som simpelthen hadde fordultet</b> under krigen 30 (que simplesmente se evaporaram)
<b>Roupa</b>	
	«Jeg liker blikket ditt når jeg kler av meg», sa hun. « <b>Kledd</b> i det blikket er jeg usårbar». 83 (Vestida com esse olhar) «Skittentøyet vaske man hjemme hos seg selv» 14 (Roupa suja a gente lava em casa)
<b>Sono</b>	

	«Krigen er ikke over, kamerat. Den <b>tok seg bare en blund.</b> » 145 (A guerra não acabou, amigo. Apenas dorme.)
<b>A escola</b>	
	Og at jeg håper at oppholdet i Sao Paulo <b>lærte deg en lekse.</b> 209. (que tenha aprendido algumas lições)
<b>Sexo</b>	
En gysende, mild smak, iskald og stikkende som i elskoven 91 (Um gosto <b>suave, arrepiante, gélido e agudo como no amor</b> )	Et enormt <b>penisfyr med et flammende hode.</b> 167 (Um imenso pênis-farol, com uma glânde flamante)
<b>Viagem</b>	
	Alle kvinner er <b>en sti.</b> 22 (Toda a mulher é um caminho).

#### 5.4 Análise dos campos fonte

Observam-se muitos campos fonte tanto no *Stjernens time* como no *Ufrivillige drømmeres forening*. Como são exemplos e não a totalidade das metáforas (e algumas metonímias encontradas), não se pode quantificar precisamente, mas vemos que no *Stjernens time* existe um extenso uso de metáforas doutras formas de arte para representar o processo de escrever. Observa-se também muitos exemplos de metáforas relacionados com os campos plantas, animais, tecnologia, religião e o corpo. Tal vez sejam exemplos de mega metáforas da obra de Lispector?

Em *Ufrivillige drømmeres forening* há exemplos de mais campos do que em *Stjernens time*. Predominam os campos corpo, animais, fogo e luz e escuridão. Mesmo assim, é mais difícil identificar um padrão de mega metáforas. O que ainda não podemos concluir, é se os campos fonte dos textos em norueguês são os mesmos nos textos originais/fonte. Para isso haverá que comparar os textos alvo com os textos fonte.

## 6 Análise comparativa entre texto alvo e texto fonte

Nesta parte se apresentarão e analisarão exemplos de diferentes formas de traduzir metáforas observadas em *Ufrivillige drømmers forening* e *Stjernens time*. Os exemplos seguem a estrutura das seis possibilidades propostas por Toury, ou seja: 1) “metáfora para mesma metáfora” (“*metaphor into “same” metaphor*”), 2) “metáfora para diferente metáfora” (“*metaphor into “different” metaphor*”), 3) “metáfora para não-metáfora” (“*metaphor into non-metaphor*”), 4) “metáfora para 0” (“*metaphor into 0*”), 5) não-metáfora para metáfora (“*non-metaphor into metaphor*”), 6) “0 para metáfora” (“*0 into metaphor*”). Além disso, comparar-se-ão algumas características das metáforas no texto alvo com as do texto fonte e entre os dois textos traduzidos. Entre as perguntas que discutirei estão as seguintes: trata-se de metáforas convencionais ou criativas? Os campos fonte das metáforas nos textos alvo são os mesmos que nos textos fonte? Nos casos 5, “não-metáfora para metáfora”, que tipos de metáforas são agregadas? Trata-se de metáforas muito convencionais (ou mortas segundo a interpretação tradicional) ou criativas? Em geral, há campos fonte mais usados na língua norueguesa em comparação com a língua portuguesa? Podem observar-se outras diferenças? Que diferenças há entre os dois textos alvo em relação ao tratamento das metáforas? Há consistência entre o que dizem os tradutores e os exemplos encontrados? Os exemplos encontrados indicam alguma coisa sobre normas de tradução de metáforas? E, finalmente, podemos encontrar indicações de diferenças sistemáticas em relação às metáforas entre a língua norueguesa e a portuguesa?

### 6.1 Ufrivillige drømmers forening vs. A sociedade dos sonhadores involuntários

#### (1) metáfora para mesma metáfora

A maioria das transferências são deste tipo. Não é surpreendente porque segundo as fontes entrevistadas para o presente estudo, a norma geral é respeitar a obra original e o seu escritor. Encontram-se, portanto, exemplos de metáforas convencionais, conceptuais e criativas que cabem nesta categoria.

Esta metáfora é convencional tanto em norueguês como em português:

Da jeg kom ned i resepsjonen, var jeg en <b>ny</b> mann. 166	Quando descii para o hall era um homem <b>nov</b> o. 164
--	--

Também não é surpreendente que a metáfora conceptual PARA CIMA é MAIS é transferida sobre hierarquia na sociedade:

Det lyder vilt, men de <b>på toppen</b> tenker ikke helt som oss. 66	Parece impossível, mas lá <b>em cima</b> não pensam como nós. 67
--	--

Observa-se que o conceito de desaparecer tem os mesmos sinónimos metafóricos e campos fonte em norueguês e em português (evaporar, esfumar):

Saker om folk, noen av dem svært kjente, som simpelthen hadde <b>forduftet</b> under krigen. Offentlige midler som <b>gikk opp i røyk</b> . 30	Casos de pessoas, algumas muito conhecidas, que simplesmente <b>se evaporaram</b> durante a guerra. Verbas públicas que se <b>esfumaram</b> . 32
---	---

As seguintes frases são metáforas criativas traduzidas com a mesma metáfora que no texto fonte.

Alle kvinner er en sti. I alle kvinner finnes en verdensbegynnelse. Alle kvinner er en felle. 22	Toda a mulher é um caminho. Em toda a mulher há um princípio de mundo. Toda a mulher é uma armadilha. 23
--	--

Muitas das metáforas criativas no texto de Agualusa são símiles, e geralmente são traduzidas literalmente pela mesma metáfora. Dois exemplos são:

Han stirret tilbake, som om vi var to bokserere før det første slaget falt. 70	Ele devolveu o olhar, como se fossemos dois pugilistas antes do primeiro soco. 71
Det føltes som om jeg svevde, et fritt og ubundet legeme, mellom stjernene og havet. 136	Eu ficaria levitando, um corpo solto, entre as estrelas e o mar. 135

Nos próximos exemplos, o símile é primeiro acompanhado por uma metáfora (propriamente entendida), e depois uma metáfora seguida por um símile que explica a metáfora:

Hæren er som en symfoni, ... Vi er en note i partituret. 75	O exército é como uma sinfonia. 75 Somos uma nota na pauta. 76
..og deretter setter jeg meg ned og skriver i disse gamle skriveheftene, vendt innover i meg selv og full av strittende pigger utenpå, som et pinnsvin. 138	..., e depois me sento a escrever em velhos cadernos, voltado todo para dentro de mim mesmo, e cheio de picos para fora, como um ouriço. 137

Mas gostaria de introduzir mais uma categoria, “metáfora para quase a mesma metáfora”  
 Observa-se em *Ufrivillige drømmeres forening* varios exemplos de que a metáfora usada *quase*, mas não exatamente, corresponde à metáfora em *Sociedade dos sonhadores involuntários*.

No primeiro exemplo, um símile é literalmente traduzido, enquanto a descrição do céu tem uma pequena variação. Nos dois casos há uma transferência do campo fonte FOGO, mas no texto alvo é verbalizado enquanto é substantivado no texto fonte.

På klippene vokste kaktus, som høye taggete katedraler, og bortenfor flammet himmelen opp. 11	Acima das falésias cresciam os catos, como altas catedrais de espinhos e além deles o rápido incendio do céu. 13
---	--

Outro exemplo de menores mudanças é quando uma metáfora “propriamente dita” é traduzida por um símile:

Han reiste seg og tok noe <b>som lignet (que parecia)</b> nervøse dansetrinn gjennom rommet. 72	Desatou num bailado nervoso pelo quarto.
---	--

No próximo exemplo a diferença entre as metáforas, ainda que seja menor, é mais notável:

Du går visst med en Napoleon i magen,..17	O senhor tem o rei na barriga. 18
---	-----------------------------------

Neste caso “o rei” foi mudado para “Napoleon” (Napoleão), outro personagem representando “grandeza”. O tradutor (entrevista, março 2020) considera a expressão como convencional em norueguês, mas não consegui encontrar outros exemplos de uso. Para mim trata-se consequentemente duma expressão idiomática e convencional em português e duma expressão criativa em norueguês.

Outro exemplo de “quase igual” é o seguinte onde ambos os verbos indicam personificação, mas não significam exatamente o mesmo (krangle=desentender-se, brigar)

Innenfor døren <b>kranglet</b> en jernseng, en lenestol, et TV-apparat og en minibar om plassen. 21	Dentro dele <b>apertavam</b> -se uma cama de ferro, uma cadeira, uma televisão e um frigobar. 23
---	--

Finalmente, há um exemplo de que a metáfora na língua alvo é dupla, (ou tal vez “trabalhada” com uma metonímia), comparada com o texto fonte (“å strekke litt på beina”= metáfora ou metonímia de “passear”):

Jeg åpnet leksikonet på slump, slik jeg pleier å gjøre hver gang jeg ønsker å <b>la ånden strekke litt på beina</b> . 48	Abri-o ao acaso, como faço sempre <b>quando quero passear o espírito</b> . 50
--	---

(2) metáfora para diferente metáfora

Para considerar uma metáfora diferente de outra deve haver uma diferença notável entre as duas metáforas, por exemplo um campo fonte diferente.

No seguinte caso trata-se de duas metáforas convencionais, com o mesmo sentido (equivalência pragmática), mas diferentes campos fonte. Em português DOR é MÁGOA, em norueguês, DOR é UMA FACA NO CORAÇÃO.

Han begynte å jakte på kattene, noe som <b>skar ham i hjertet</b> (lhe cortou o coração), for i motsetning til brødrene hadde han en dyp kjærlighet til alt levende 36	Começou a caçar os gatos da vizinhança, o que fazia <b>com grande mágoa</b> , porque, ao contrário dos irmãos, tinha um amor enorme por todas as formas de vida. 38
--	---

O seguinte exemplo é metafórico nos dois casos, e também exemplos de personificação.

Mesmo assim, no texto alvo a personificação é ainda mais “humanizada”, como neste caso o tempo é capaz de vestir (å kle) o mundo (de ferrugem).

«Alt går over, kjære venn, tiden <b>kler</b> verden med rust. 24	- Tudo passa, amigo, o tempo <b>cobre</b> o mundo de ferrugem. 26
--	---

Um caso interessante por repetir-se várias vezes é a seguinte frase na qual o disfemismo “maricas”, que tem conotações com covardia, mas também com homossexualidade, é traduzida por *reke* (camarão) e *blautfisk* (“peixe brando”). Será porque a palavra maricas traduzida para por exemplo *soper* (depreciativo por homossexual) ou *homo* pode ser mal vista para leitores noruegueses, é culturalmente inapropriada, mesmo que seja num contexto de diálogo? Segundo o tradutor, não se trata disso, mas escolheu as mencionadas alternativas porque considera “maricas” uma caracterização convencional em português para indicar covardia, enquanto há outros termos que melhor indicam o sentido equivalente em norueguês.

Se! <b>Reka</b> har pissert på seg! 230	“Vejam! O <b>maricas</b> mijou-se todo!” 226
«Og jeg vil heller ha en død sønn en sønn som er en <b>blautfisk</b> og en pyse» fast uttrykk 35	Eu prefiro ter um filho morto ao ter um filho <b>maricas</b> .

A metáfora conceptual SISTEMAS ABSTRATOS SÃO EDIFÍCIOS é bem conhecida tanto em norueguês como em português. No seguinte exemplo o texto alvo mudou o campo fonte

da metáfora para SISTEMAS ABSTRATOS SÃO ROUPA (rakne=desfiar-se), mesmo tendo uma tradução mais literal (å *kollapse*=colapsar) como uma alternativa aceitável.

..., har det kommet nyheter om at det store finansimperiet hans har raknet. 282	..., que se vem sucedendo as noticias sobre o colapso do seu imenso império financeiro. 276
---	---

### (3) metáfora para não-metáfora

As propostas de características universais de Baker (1996) incluem as seguintes tendências: simplificar, explicitar, normalizar e concentrar ou limitar o vocabulário usado (“nivelar”, *levelling out*) em textos traduzidos. Que consequências teriam tais universais para a tradução de metáforas? Isto depende talvez da perspectiva em relação às metáforas. Para alguém que considera metáforas como decoração artística, simplificar poderia significar esperar menos metáforas no texto alvo comparado como texto fonte. Para alguém partindo da perspectiva cognitivista, e conseqüentemente percebendo as metáforas como ferramenta para compreender o mundo, poderia significar uma tendência de adicionar metáforas como forma de simplificar (e talvez, explicitar) o texto alvo.

Em relação a “metáfora para não metáfora”, existem relativamente poucos exemplos em *Ufrivillige drømmers forening*, o que sugere que o tradutor valoriza as metáforas no texto fonte como importantes. Um dos poucos casos é o uso metafórico dos verbos nascer e morrer relacionado com o sol. Neste caso o tradutor escolheu não traduzir nascer por *å fødes*. Em norueguês os verbos nascer e morrer raras vezes se usam para descrever o percurso do dia, e assim seria uma metáfora poética e não convencional como em português.

Jeg liker å sitte på verandaen utenfor bungalowen min om morgenen og vente på at solen skal stige opp. 26 (o sol subir)	Gosto de ficar sentado na varanda do meu bangaló de madrugada, esperando o Sol nascer. 28
---	---

Outro exemplo é o seguinte, onde “å kaste seg” (a tirar-se) não é metafórico. Mas, observa-se também que no texto alvo é adicionada uma metáfora que não está no texto fonte, “*kulereget*” (a chuva de balas).

De kastet seg ut i kulereget, som den som slynger seg ut i et opprørt hav fra en klippe, som den som satser alt på et parti poker, som den som erklærer seg som verdens vakreste kvinne. 58	<b>Mergulhavam</b> no meio das <b>balas</b> às gargalhadas, como quem salta de um penhasco para o mar revoltado, como quem aposta tudo num jogo de póquer, como quem se declara a mulher mais bela do mundo. 59
---	---

Na entrevista com o tradutor, ele fala da possível estratégia de recompensar a eliminação duma metáfora (substituição por frase não-metafórica), juntando uma metáfora noutra parte do texto onde não existe no texto fonte. Como, em geral, as metáforas do texto original são fielmente traduzidas em *Ufrivillige drømmers forening*, não imagino que ele tenha feito muito uso dessa estratégia. Além do exemplo mencionado, há possivelmente outro (seja consciente ou não por parte do tradutor). No próximo exemplo uma metáfora (morta, convencional), “cor-de-rosa”, não foi traduzida para metáfora no texto alvo, enquanto na segunda parte da frase, uma não-metáfora (“ser despedido”) foi traduzida para uma metáfora convencional (*å få sparken*).

3,5) Han begynte å arbeide for et <b>skandaleblad</b> (revista de escândalos) som eies av en av presidentens sønner, og <b>fikk til slutt sparken</b> (receber um pontapé). 206	Começou por trabalhar para uma revista <b>cor-de-rosa</b> , propriedade de um dos filhos do Presidente, até <b>ser despedido</b> . 202
---	--

#### (4) metáfora para 0

Não observei nenhum exemplo de omissão da frase metafórica.

Resumindo os resultados baseados nas quatro primeiras possibilidades, o tradutor parece estar muito consciente das metáforas no texto fonte. Trata de traduzi-las com fidelidade, sem omitir frases metafóricas e traduzindo a metáfora pela mesma metáfora quando o considera possível. Quando não é possível, faz pequenas mudanças ou busca uma expressão em norueguês que considera equivalente.

#### (5) não-metáfora para metáfora

Em *Ufrivillige drømmers forening* é considerável o número de exemplos de não-metáforas traduzidas para norueguês usando expressões metafóricas. Enquanto o tradutor parece (e afirma) ser muito consciente de transferir as metáforas do texto fonte para o texto alvo, observam-se pelo menos 88 casos em que escolhe traduzir uma frase não metafórica por metáforas (para ver a totalidade desses, ver anexo). Porquê usar metáforas em casos que não há metáforas no texto fonte? Pode haver várias explicações. A primeira, que talvez não haja normas que impeçam esse tipo de tradução, e além disso, traduzindo de português para norueguês, a violação dessas normas não será detetada nem penalizada. Segundo, observa-se que a grande maioria desses casos são metáforas convencionais ou inclusivamente “mortas”, e consequentemente, nem serão sequer consideradas metáforas pela maioria dos leitores. Usar

metáforas pode ser a forma mais natural de expressar um enunciado, inclusivamente a única forma, por exemplo “*søvndrukken*” (bêbado de sono). No entanto, existem também exemplos de frases metafóricas de mais originalidade ou pelo menos, onde existem alternativas de fazer uma tradução direta sem uso de metáforas. Outra explicação pode ser que como o português lhe parece mais formal do que o norueguês, o tradutor usa expressões metafóricas para informalizar a linguagem e assim solucionar esse problema. Finalmente, pode ser que o norueguês em geral seja uma língua mais metafórica do que a língua portuguesa.

Já se observou um exemplo da metáfora conceptual PARA CIMA É MAIS traduzida para a mesma metáfora, mas também há casos quando a extensão lógica desta metáfora, PARA BAIXO É MENOS, só está presente na frase da língua alvo:

Humøret var på bunn da jeg gikk derfra. 133	Saí de lá desanimado. 132
---	---------------------------

No seguinte exemplo considero o verbo da frase em português, abandonar, uma metonímia, representando “já não beber álcool”. Em vez duma tradução literal (“*å forlate*”), que não parece muito correta em norueguês, ou parafrasear sem metáfora “*å slutte med*” (terminar, deixar), o tradutor escolheu uma expressão metafórica, “pôr/deixar (qualquer coisa) na prateleira”.

Men så, plutselig en dag, la han alkoholen («pôs o álcool na prateleira») på hylla. Nå er han et nytt menneske. 223	Mas então, de um dia para outro, abandonou o álcool. Agora parece outra pessoa. 219
---	---

No próximo exemplo, uma tradução literal não-metafórica, “*har blitt lurt*”, é absolutamente viável. Mesmo assim escolheu uma expressão metafórica.

Folk vil få vite at de er blitt ført bak lyset (levados detrás da luz). 279	As pessoas vão perceber que foram enganadas. 274
---	--

As escolhas dos dois últimos exemplos podem interpretar-se de várias formas: a) partindo da perspetiva tradicional relacionada com as metáforas: é uma forma de adornar a linguagem mais do que no texto fonte b) partindo da perspetiva cognitivista relacionada com as metáforas: usa metáforas porque os leitores experimentam e compreendem o mundo com a ajuda das metáforas c) segundo o tradutor: a um tradutor experimentado “aparece”-lhe em cada situação “uma lista” de alternativas para escolher e, além disso, as formas de expressar-se em português (e em espanhol) lhe parecem mais formais do que como seria natural expressar o mesmo sentido em norueguês.

Outras vezes usa-se uma metáfora porque realmente há poucas alternativas “mais diretas” e é a palavra ou expressão que mais precisamente equivale à palavra ou expressão em português. *Søvndrukken* (bêbado de sono).

En <b>søvndrukken</b> taxisjåfør, sørgmodig og fåmælt som et spøkelse, kjørte meg til et hotell jeg hadde valgt på nettet hjemme i Luanda. 165	Um taxista <b>ensonado</b> , triste e taciturno como um fantasma, conduziu-me até um hotel que escolhera ainda em casa, em Luanda, pesquisando na Internet..162
--	---

O verbo **å flomme** (inundar) refere-se normalmente à água, mas funciona aqui como campo fonte para a luz.

... men lyset, som fikk en gyllen tone der det <b>flommet</b> inn gjennom vinduet 115	... mas em razão da luz que, ao atravessar as vidraças, ganhava um vivo tom dourado. 115
---	--

As “metáforas de instantâneo fotográfico”

Segundo Kövecses, (2010:44) um “*image metaphor*” que se caracteriza por transferência duma detalhada imagem duma fonte para um alvo, sem ser parte duma metáfora estrutural general, é uma “*metáfora de instantâneo fotográfico*” (*one-shot image metaphor*). Em norueguês a expressão “**å sparke/ å få sparken**” (dar/receber um pontapé) pode classificar-se com uma metáfora deste tipo, apesar de ser muito convencional. É provavelmente mais utilizado do que o verbo correspondente a despedir – *å avskjedige*.

Vet du hvorfor jeg ikke har <b>gitt deg sparken</b> for lengst? 16	Sabe porque ainda o não despedi? 17
--	-------------------------------------

Outra “metáfora de instantâneo fotográfico” e também expressão muito convencional é *å få napp* (um peixe que morde), que transfere a busca de sorte do pescador ao intento de buscar informação fazendo perguntas (mais ou menos por casualidade):

jeg <b>fikk</b> ikke <b>napp</b> noe sted 17	não consegui nada 19
--	----------------------

Mesmo que ambas as expressões sejam convencionais, não se trata de metáforas “mortas”, no sentido que quem as usa não é consciente de que são metáforas. É nesses casos bastante óbvio para quem use as expressões que se trata de metáforas.

No próximo exemplo a metáfora é menos óbvia. Em norueguês é utilizado a metáfora *blaff* (rajada) (PAIXÃO é VENTO, enquanto “instante” não pode considerar-se uma metáfora.

Forelskelse er <b>et blaff</b> av galskap 19	- A paixão é um instante de desvario.
--	---------------------------------------

Uma expressão metonímica em norueguês que localiza a falta de interesse nas costas (“*midt i ryggen*”), é um exemplo de que o tradutor prefere uma frase de mais “cor” do que no texto fonte. Uma solução aceitável sem usar metonímia/metáfora poderia ser “*lot som om det ikke interesserte meg*”.

Jeg lyttet, men lot som om det interesserte meg midt i ryggen. 79	Escutei-a interessado, mas a fingir desinteresse. 79
---	--

Também a seguinte metáfora é bastante “decorativa” mesmo que não seja muito original, comparando “inventar” com “cavar”, enquanto a frase em português não é metafórica.

Jeg tidde og forsøkte å spa opp (cavar) et argument.. 129	Calava-me, tentando inventar um argumento 128
---	---

(6) O para metáfora, isto é, uma adição comparada com o texto fonte  
 Não foram encontradas adições em forma de frases ou passagens inteiras, mas há dois exemplos que se podem considerar adições de palavras, e não só uma paráfrase da frase não-metáforica. No primeiro exemplo parece que o tradutor considera que “*drittsekk*” (lit: “bolsa de merda”) não consegue substituir completamente o sentido de “filho de puta” e agrega *svin* (porco).

Han er et svin og en drittsekk! 263	É um filho de puta. 257
-------------------------------------	-------------------------

Outro exemplo é a adição do símile “*som en tang klemte til*” (como uma pinça que apertou). Além disso, há outra diferença notável: em norueguês a angústia aperta enquanto em português pesa:

Angsten la seg om brystet som en tang klemte til. 50	Uma enorme angústia pesava-me sobre o peito. 52
--	---

Resumindo os exemplos de (5) e (6), os muitos exemplos de (5) revelam claramente que enquanto o tradutor respeita muito as metáforas no texto fonte, se sente muito mais livre para traduzir não-metáforas para metáforas. Em alguns casos acredito que é porque considera que as metáforas estão mortas, ou nem pensa nas expressões como metafóricas, como nos casos

de ENTUSIASMO é FOGO. Outras vezes escolhe metáforas geralmente aceitas, algumas bastante convencionais, mas ainda assim metáforas óbvias. Pode interpretar-se como uma forma de decorar ou embelezar o texto em norueguês, mas na entrevista o tradutor explica que considera a língua portuguesa mais formal do que a língua norueguesa. Usar linguagem metafórica pode ser um mecanismo para “desformalizar” a linguagem.

## 6.2 As metáforas em *Stjernens Time*/ A hora da Estrela

### (1) metáfora para mesma metáfora

O que salta à vista do texto *Stjernens time* é a relação “fiel” entre metáforas do texto fonte e texto alvo. A maioria dos exemplos encontrados cabem dentro da categoria 1, “metáfora para mesma metáfora”. Uns exemplos:

Kvinneligheten ville bare oppstå seinere for <b>sjøl i ugras er det behov for sol.</b> 33	A mulherice só lhe nasceria tarde porque <b>até no capim vagabundo há desejo de sol.</b> 35
Sjøl om hun kun hadde den lille, uunnværlige <b>flammen: et pust av liv.</b> 44	Embora só tivesse nela a pequena <b>flama indispensável: um sopro de vida.</b> 48
..., er det fordi jeg må <b>ta forskjellige bilder</b> av denne jenta fra Alagoas. 44	..é porque preciso <b>tirar vários retratos</b> dessa alagoana. 48
Den unge gutten og hun så på hverandre gjennom regnet og gjenkjente hverandre som to nordfra, <b>dyr av samme art som snuser på hverandre.</b> 48	O rapaz e ela se olharam por entre a chuva e se reconheceram como dois nordestinos, <b>bichos da mesma espécie que se farejam.</b> 53
For jenta var det nok å få øye på ham og han ble umiddelbart til hennes <b>guavakompott med ost.</b> 48	E a moça, bastou-lhe vê-lo para torná-lo imediatamente sua <b>goiaba-com-queio.</b> 53

O último exemplo demonstra também essa fidelidade em relação ao texto fonte, evitando a tentação de introduzir uma sobremesa mais conhecida para o leitor norueguês, mesmo que adiciona um elemento explicativo, “*kompott*” (compota).

Às vezes, a fidelidade em relação ao texto alvo resulta em que uma expressão idiomática convencional é traduzida para uma expressão criativa ou pouco convencional em norueguês:

Denne sparsommeligheten ga henne litt trygghet, for <b>den som faller kommer ikke lenger enn til bakken.</b>	Essa economia lhe dava alguma segurança pois, <b>quem cai, do chão não passa.</b>
- Ja fra denne kua kommer det ikke melk. 60	- É, dessa vaca não sai leite. 65

Como em *Ufrivillige drømmeres forening*, há exemplos de “quase a mesma metáfora” em *Stjernens time*:

- hun hadde blikket til <b>en med skadeskutt vinge</b> 31	- tinha o olhar de quem tem uma <b>asa ferida</b> 33
Hun trodde at hun ville bli straffet tungt og til og med risikere å dø hvis hun <b>fikk smaken på</b> å leve (viver)37	Achava que cairia em grave castigo e até risco de morrer <b>se tivesse gosto.</b> 40

No primeiro exemplo, a tradutora supõe que a asa foi ferida por *um tiro* (*skadeskutt*), o que não é indicado no texto fonte. Pode-se dizer que “trabalha” a metáfora do texto fonte. No

segundo caso, agrega um verbo *å leve* (viver), para deixar mais claro o que no texto fonte é implícito. Pode considerar-se um exemplo de *explicitação*.

(2) metáfora para diferente metáfora

No entanto, a fidelidade em relação ao texto fonte não impede a escolha de mudanças quando se trata de metáforas ou expressões linguísticas com expressões “equivalentes”, mas diferentes (e às vezes de outros campos fonte) em norueguês.

Ingen så på henne på gata, hun var <b>utgått på dato</b> (caducado, fora de prazo).	Ninguém olhava para ela na rua, ela era <b>café frio</b> . <sup>34</sup>
..., der <b>hvor fanden sjøl ikke ville sette sine bein</b> (onde o diabo não poria as suas pernas) 32	..., lá <b>onde o diabo perdera as botas</b> . 35
Olímpico eide ikke skam, han var det som nordpå ble kalt for <b>en slu rev</b> (Uma raposa matreira) 51	Olímpico não tinha vergonha, era o que se chamava no Nordeste de “ <b>cabra safado</b> ”. <sup>56</sup>

Nos três casos a tradutora encontrou expressões idiomáticas típicas em norueguês. No último caso (e talvez o primeiro) a escolha poderia caracterizar-se como um tipo de “domesticação”, visto que a referência é duma cultura específica (o Nordeste brasileiro).

O texto de Clarice Lispector é, como também diz a tradutora, um texto complexo. Pode haver dúvidas sobre muitas das expressões metafóricas que usa, são criativas e inventadas por Lispector, são totalmente convencionais ou são convencionais, mas “trabalhadas” por Lispector? No próximo exemplo, a tradutora optou por traduzir a frase para uma expressão idiomática, enquanto a frase do texto alvo não parece ser uma expressão estabelecida no português do Brasil.

Men hvorfor forholder jeg meg til jenta når det jeg ønsker meg er <b>gull og grønne skoger</b> . 30 (ouro e floresta verde)	Mas por que trato dessa moça quando o que mais desejo é trigo puramente maduro e ouro no estio? 32
---	--

(3) metáfora para não-metáfora

É difícil encontrar muitos exemplos de uma metáfora no texto fonte não ter sido traduzida para outra metáfora. Os únicos exemplos são dois verbos, invadir e morrer, as duas metáforas “mortas” em português.

Den lille suksessen <b>kommer over</b> (vir em cima de) meg og setter meg på gata, 76	O pequeno sucesso me <b>invade</b> e me põe no olho da rua. 84
---	--

Øynene strålte lik sola som <b>svant hen</b> (desapareceu) 86	...: seus olhos faiscavam como o sol que <b>morria</b> . 95
--	--

#### (4) Metáfora para 0

Não observei nenhum exemplo de omissão completa duma frase (ou entidade mais extensa) metafórica.

#### (5) Não-metáfora para metáfora

Ao contrário do texto *Ufrivillige drømmers forening, Stjernens time* tem muito poucos casos em que o texto traduzido use metáforas onde não há no texto fonte. Só consegui identificar quatro possíveis exemplos, e mesmo assim dois desses não são muito claros. Tanto *skrint* (sentido original: áspero) e *fri og frank* (sentido original: livre como um francês) são expressões já muito convencionais na língua norueguesa, e seriam consideradas metáforas mortas, segundo a perspectiva tradicional. *Blærete* (bolhoso) é também convencional, mas obviamente uma metáfora, como também é o caso com *skranglete* (que chocalha).

Dessuten er stoffet jeg har altfor <b>skrint</b> (áspero) og uanselig, ..(18)	Aliás o material de que disponho é <b>parco</b> e singelo demais. 19
Når jeg ser hesten min <b>fri og frank</b> (francês) ute på enga - ..36	Quando vejo o meu cavalo <b>livre e solto</b> no prado – ..39
Hun var ganske <b>blærete</b> (bolhoso) 71	Ela era muito <b>satisfatona</b> : 78
Forelsket i de skrøpelige lungene hennes, den <b>skranglete</b> (que chocalha) jenta. 75	Apixonado por seus pulmões frágeis, a <b>magricela</b> . 82

#### (6) 0 para metáfora

Em geral não se encontram exemplos claros de adicionar metáforas sem substituir alguma coisa no texto fonte.

### 6.3 Considerações sobre a tradução de metáforas nos dois textos.

A análise das metáforas traduzidas revela duas estratégias bastante diferentes. Por um lado, há semelhanças: Os dois tradutores são bastante fiéis às metáforas do texto fonte, e ao mesmo tempo consideram preferível buscar outras expressões equivalentes nos casos em que houver essa alternativa. A grande diferença entre os dois textos traduzidos é a liberdade tomada pelo tradutor de *Ufrivillige drømmeres forening* de traduzir não-metáforas por metáforas. Os motivos para essa diferença podem ser vários. Certamente é difícil comparar as duas obras por serem muito diferentes, mas as diferenças podem também ser devidas aos tradutores. Pelo menos, a relativa fidelidade da tradução de metáforas, e de não agregar mais metáforas que no texto fonte, encaixa com o respeito e admiração que a tradutora expressa por Lispector e as suas obras, enquanto admite haver desejado ter sido mais flexível com a tradução. A relativa liberdade que o tradutor de *Ufrivillige drømmeres forening* demonstra, expressa na entrevista, classificando-se como mais perto da escola que dá menos importância à fidelidade ao texto fonte, pode explicar a sua liberdade de introduzir muito mais metáforas no texto final.

#### 6.3.1 Campos fonte de metáforas: animais e insetos

O campo fonte de animais e insetos é muito usado em *Ufrivillige drømmeres forening*. Observa-se vários tipos de relações entre o texto fonte e o texto alvo a respeito de animais e insetos como fonte de metáforas. A propósito das variações observadas, uma explicação poderia ser as diferenças de fauna e dos climas. Em casos em que o objeto referido não tem nenhuma ou pouca ressonância para o leitor norueguês, podia esperar-se uma adaptação da metáfora, uma forma de domesticação.

Mas geralmente os símiles são mais criativos e a tradução não desvia muito do texto fonte.

Det ville være som å knuse et slangeegg i håp om at det befinner seg en engel der inne. Av en ond og fordervet mann kan man ikke vente annet enn ondskap og fordervelse.» 262-263	Seria como chocar um ovo de serpente na esperança que um anjo saltasse lá de dentro. Não se pode esperar de um homem mau e corrupto senão corrupção e maldade. 257
Han lignet en fugl på en vagle.146	Parecia um pássaro num poleiro. 144
Han minnet om en av disse små fluene som legger egg i råtne bananer 145	Fez-me lembrar uma daquelas pequenas moscas que as bananas segregam depois que apodrecem. 143

No próximo exemplo, é possível imaginar a possibilidade de substituir hiena por outro predador, por exemplo um lobo, mas o tradutor escolhe o mesmo animal.

Så kretset han rundt fangen som en hyene som tar byttet sitt i øyensyn. 146	Girou em torno do infeliz, agitando a pistola, como uma hiena estudando a presa. 143
---	--

O seguinte exemplo é também uma tradução literal, e indica que nas duas línguas/culturas existem pássaros capazes de anunciar uma desgraça.

«Du vant bare fordi denne <b>ulykkesfuglen</b> distraherter meg» 140	“Só me ganhaste porque aquela <b>ave de mau agoiro</b> me distraiu.”139
--	---

O próximo exemplo trata duma expressão linguística praticamente igual, só que o animal é diferente, leão em norueguês e lobo em português. É curioso dado que o lobo deve ser um animal mais familiar para noruegueses do que o leão, e para angolanos é certamente o contrário.

Jeg må berømme deg for at du er modig nok til å driste deg inn i <i>løvens hule</i> .» (a toca do leão) Han lo en mørk latter. «Vet du hvem som er løven i dag?»228	Reconheço que tens coragem para te enfiar assim na boca do <i>lobo</i> . - Soltou uma gargalhada escura. – Adivinha quem é o lobo hoje? 224
--	---

No próximo caso, a diferença é que só a frase da língua alvo é metafórica. Poder-se-ia usar o adjetivo “ynkelig” (miserável), mas é menos comum substantivar adjetivos dessa forma em norueguês.

<b>Kryp</b> et skvatt skremt tilbake 18	O miserável recuou aos saltinhos, aterrorizado: 18
---	--

Haverá uma tendência de usar mais “*metaphorical entailments*”, isto é, usar mais aspetos do campo fonte relacionado com animais em norueguês comparado com o português? Há alguns exemplos de sons de animais (cachorro e cavalo) nos dois textos:

Mørket bjeffet i gatene. 201	A escuridão ladrava pelas ruas. 197
------------------------------	-------------------------------------

Mas muitas vezes só no texto em norueguês:

«La ham være», <b>bjeffet</b> ham. 35	“Deixa-o,” ordenou ao Samuel. 37
---------------------------------------	----------------------------------

Dette vet jeg...som han selv sa mens han <b>knegget</b> så overstadig at det var som om det sprutet vann og lys ut av gapet hans. 37	Sei isto tudo porque, ...como ele mesmo me disse, rindo em gargalhadas tão altas e tão frescas que era como se lhe saltassem pela boca cascatas de água e luz. 39
--	---

No próximo exemplo, que também foi comentado em relação a (6) “0 para metáfora” é notável que um insulto com referências sexuais, em norueguês (parcialmente) seja traduzida com um animal, “svin” (porco).

Han er et svin og en drittsekk! 263	É um filho de puta. 257
-------------------------------------	-------------------------

Um exemplo duma expressão metafórica convencional, “engolir (aqui comer) sapos”, que segundo um dicionário significa “Suportar uma contrariedade sem reagir ou sem demonstrar desagrado” (Dicionario Priberam), é traduzida literalmente para norueguês, perdendo assim o sentido. Mesmo assim, o tradutor consegue incluir uma metáfora em forma do som onomatopéico (“*kvekk*”), que em norueguês significa “absolutamente nada”.

Vi som ikke ville spise froskene, forstod ikke et kvekk. 62	Nós, os que não quisemos comer os sapos, não entendíamos nada. 63
---	---

Também em *Stjernens time* o reino animal é um campo fonte importante para metáforas, mas em geral são traduzidas literalmente.

- Ja fra denne <b>kua</b> kommer det ikke melk. 60	- É, dessa <b>vaca</b> não sai leite. 65
Ikke åpner du <b>nebbet</b> og ikke har du noe å snakke om! 62	- Você não abre <b>o bico</b> e nem tem assunto! 68

Outras vezes há pequenas mudanças, como já foi comentado.

- hun hadde blikket til <b>en med skadeskutt vinge</b> 31	- tinha o olhar de quem <b>tem uma asa ferida</b> 33
2)Olímpico eide ikke skam, han var det som nordpå ble kalt for <b>en slu rev</b> . 51	Olímpico não tinha vergonha, era o que se chamava no Nordeste de “ <b>cabra safado</b> ”.56
1,2)Han, for å imponere Gloria og <b>vise seg</b> (mostrar-se) som en <b>hane</b> ..71	Ele, para impressionar Glória e <b>cantar</b> logo de <b>galo</b> ..79

Mesmo que o galo não “cante” (“*synger*”) em norueguês, existe a possibilidade de usar “*å gale*”. No último exemplo existia a possibilidade de traduzir cantar por “*å gale*”, o verbo que expressa o canto do galo. Por outro lado, é possível que a solução da tradutora, de “mostrar-se”, preserva melhor o sentido da metáfora convencional em português, “cantar de galo” (mostrar superioridade).

### 6.3.2 O CORPO como campo fonte

O corpo humano é bem conhecido como fonte tanto de metáforas como de metonímias. Uma expressão encontrada em *Ufrivillige drømmers forening*, e praticamente igual nas duas línguas, norueguês e português, é “å skitne til hendene”/”sujar as mãos”.

... og for å redde revolusjonen måtte noen få <b>skitt på hendene</b> . Den omskrivningen brukte de mye, å få skitt på hendene...» 224	..., e que para salvar a revolução alguém tinha de <b>sujar as mãos</b> . Eles usavam muito esse eufemismo: sujar as mãos. 219
--	--

O coração é o local dos sentimentos nas duas línguas, por exemplo:

Nå og da hvilte <b>hjertet</b> mitt i dette bildet, .. 142	Veza por outra descansava o <b>coração</b> nessa imagem. 140
De som sitter med makten har ikke noe <b>hjerter</b> . Hvis du åpner brystet på dem, vil du ikke finne annet enn hundredollarsedler der, bunker på bunker med sedler!» «Alle har et <b>hjerter</b> onkel». 199	Os homens que estão no poder não têm <b>coração</b> . Se você abrir o peito deles, lá dentro só tem notas de cem dólares. Maços e maços de notas. “Todo o mundo tem <b>coração</b> , meu tio”. 195

A dor parece ser mais presente no coração em norueguês:

«Det som <b>river meg mest i hjertet</b> (o que me destrói no coração..), er at vi må skyte løveungen» <sup>34</sup>	A mim, o que me custa mais é o leãozinho” 36
Han begynte å jakte på kattene, noe som <b>skar ham i hjertet</b> (lhe cortou no coração,..), for i motsetning til brødrene hadde han en dyp kjærlighet til alt levende 36	Começou a caçar os gatos da vizinhança, o que fazia <i>com grande mágoa</i> , porque, ao contrário dos irmãos, tinha um amor enorme por todas as formas de vida. 38

Enquanto a falta de interesse é localizada nas costas em norueguês:

Jeg lyttet, men lot som om <b>det interesserte meg midt i ryggen</b> (interessava-me no meio das costas). 79	Escutei-a interessado, mas a fingir desinteresse. 79
--	--

Em *Stjernens time* há um uso criativo do corpo como metáfora.

1)Hun levde på seg sjøl <b>som om hun spiste sine egne innvoller</b> . 43 sim	Vivia de si mesma como se comesse as próprias entranhas. 47
---	---

Um dos poucos exemplos de “não-metáfora para metáfora (ou metonímia)” é o seguinte:

5)- Du, ditt rare <b>beinrangel</b> (ossos que fazem barulho), ingen ser på..58	- Magricela esquisita ninguém olha. 64
---	--

### 6.3.3 Campo fonte FOGO

Segundo Kövecses (2010:21), CALOR E FRIO, e conseqüentemente, FOGO, é um dos campos fontes mais comuns. Um exemplo disso entre norueguês e português é:

1)Hun vokste opptil å bli en sunn og sorgløs jente som tidlig utviklet en <b>glødende</b> lidenskap for fugler 14	Tornou-se uma criança alegre, saudável, que desde muito cedo revelou uma <b>ardente</b> paixão por pássaros. 16
---	---

Mas há também vários exemplos de que frases e palavras não metafóricas são traduzidas para metáforas com campo fonte FOGO. Os campos alvo que parecem despertar mais esse uso metafórico em norueguês do que em português são ENTUSIASMO, DEVOÇÃO e IDEALISMO.

Jeg var så <b>opplødd</b> (aquecido)at jeg ikke enset telefonen. (død met) 12	Estava tão entusiasmado que ignorei o telefone. 14
Likevel forstår jeg <b>gløden</b> (o fulgor). 75	Contudo, compreendo a devoção. 75
Han var <b>opplødd</b> (aquecido) . 75	Não procurou esconder o entusiasmo. 76
Hun var varm og mager, ikke stort annet enn skinn og bein, men framfor alt fylt av idealismens <b>ild</b> (cheia do fogo do idealismo). 162	Estava quente e magérrima. Era só pele e osso e entre uma coisa e outra puro idealismo. 160

ESQUECIMENTO É FALTA DE FOGO nas duas línguas:

1)Fortiden <b>sluknet</b> baklengs. 46	O passado <b>apagou-se</b> da frente para trás 47-48
--	--

SONO É FALTA DE FOGO em norueguês.

Til slutt <b>sluknet</b> jeg (apagar-se). 131	Finalmente, adormecia. 130
---	----------------------------

Também em *Stjernens time* encontramos um exemplo de FOGO em norueguês, mas não em português:

Jeg har glemt å si at det var virkelig skremmende å se hvilken enorm <b>livsgnist</b> (chispa de vida) Macabéa, med sin nesten visne kropp, hadde; 66	Esqueci de dizer que era realmente de se espantar que para corpo quase murcho de Macabéa tão vasto fosse o seu sopro de vida quase ilimitado e tão rico como..72
---	--

Concluindo, será que as metáforas relacionadas com fogo, que existem nas duas línguas, são mais usadas em norueguês?

### 6.3.4 Metáforas relacionadas com a vida marítima

Há relativamente muitos exemplos de metáforas relacionadas com o ambiente marítimo em *Ufrivillige drømmeres forening*. Alguns encontram-se também no texto fonte:

<b>Jeg vil ikke ha seilbåten, jeg vil seile.</b> Jeg vil ikke ha platen, jeg vil ha sangen. Hvis du skjønner?» 18	<b>Eu não quero o veleiro, quero a viagem.</b> Não quero o disco, quero a canção. Entendes? 20
Bildet av henne fløt <b>som en liten båt</b> mellom de høye bølgene på det stormfulle havet som livet mitt var blitt. 142 (met og sim)	A imagem dela continuava a flutuar, <b>um barquinho</b> à vela entre as ondas altas, no mar de tempestade em que se transforma a minha vida. 140

Seria lógico pensar que tanto o norueguês como o português (de Portugal pelo menos), são línguas de culturas com tradições marítimas, e seriam influenciados por palavras e expressões marítimas. No entanto é notável que há consideravelmente mais exemplos marítimos no texto alvo. Por exemplo: *Å lose* refere-se a *pilotagem*. *Vind i seilene* significa que o vento agarra as velas/vento de feição. *Å ikke fire en tomme* significa literalmente “não arraiar nem uma polegada (das velas)”. *Akterutseilt* se refere ao marinheiro que chega tarde e não embarca.

<b>Så loset</b> han meg til restauranten.. 134	<b>Levou-me</b> até o restaurante.. 134
Den internasjonale berømmelsen ga den demokratiske bevegelsen <b>vind i seilene</b> . 225	A repercussão internacional deu <b>um renovado alento</b> ao movimento democrático. 221
Presidenten <b>vil ikke fire en tomme</b> 188	O Presidente não <b>cederá</b> 186
Han kunne ha vært en gammel hippie som <b>akterutseilt av tiden</b> , men idet blikket hans møtte mitt, visste jeg hva han var. 65	Podia ser um hippie <b>perdido no tempo</b> , mas bastou que os olhos dele tropeçassem nos meus para lhe adivinhar a profissão. 66
Hun tok med til Malecon...bonet tregulv og fotografier av Havana <b>på alle bauger (proas) og kanter</b> . 115	..fotografias de Havana <b>por todo o lado</b> . 114

A expressão «*akterutseilt*» encontra-se também em *Stjernens time*.

Han visste at han var <b>akterutseilt</b> i medisn og i de kliniske nyvinningene 74	Sabia que estava desatualizado na medicina e nas novidades clínicas 81
---	--

### 6.3.5 Personificação

Em geral a personificação no texto fonte é fielmente traduzido para norueguês com a mesma personificação (ou como o caso “*som en blekksprut*”, “polvoificar”):

<b>Små bølger</b> , den ene etter den andre, <b>broderte</b> flortynne kniplinger av skum. 11	<b>Pequenas ondas</b> uma após a outra, <b>bordavam</b> finas rendas de espuma. 13
---	--

<b>Fikentreet vred</b> seg i ettermiddagssolen som om <b>vinden kilte</b> det. <b>Det krøket</b> seg sammen mot muren og <b>lo</b> . Nå <b>krøp det sammen, truende, som en blekksprut klar til kamp</b> . 50	<b>A figueira contorcia-se</b> na tarde como se o <b>vento lhe fizesse cócegas</b> . <b>A árvore gargalhava debruçada</b> sobre o muro. Agora <b>enrolava-se, ameaçadora, como um polvo prestes a atacar</b> . 52
Noen minutter senere begynte taklampen å <b>danse</b> . 71	Minutos depois o candeeiro da sala pôs-se a <b>danças</b> . 72
<b>En kjølig bris</b> blafret med gardinene og <b>kjærtegnet</b> kroppen min. 79	<b>Uma brisa</b> afastou as cortinas e veio, fresquinha, me <b>afagar</b> a pele. 80
«Krigen er ikke over, kamerat. Den <b>tok seg</b> bare <b>en blund</b> .» 145	A guerra não acabou, amigo. Apenas <b>dorme</b> .

Outras vezes a personificação passou por uma pequena mudança:

«Alt går over, kjære venn, <b>tiden kler</b> ( <i>viste</i> ) verden med rust. 24	- Tudo passa, amigo, o <b>tempo cobre</b> o mundo de ferrugem. 26
Krigen <b>legger oss i lenker (nos deixa em cadeias)</b> . 40	Todas as <b>guerras nos aprisionam</b> .41-42

Hå alguns, mas poucos, exemplos de personificações (“mortas”) só no texto alvo.

I ett ble de <b>møtt av glasskår</b> (foram recebidos por cacos de vidro) strødd over gulvene i soverommene og gangene. 37	Numa deram com cacos de vidro espalhados pelos quartos e corredores. 39
--	---

Em *Stjernens time* as personificações são sempre traduzidas literalmente:

..for hun var blitt født til <b>dødens omfavelse</b> 90	..., pois ela nascera para o abraço da morte. 101
---	---

### 6.3.6 Expressões idiomáticas similares e diferentes

Este tipo de estudo pode servir para comparar expressões idiomáticas entre as duas línguas norueguês e português.

Observam-se exemplos de expressões idiomáticas praticamente idênticas:

«Skittentøyet vaske man hjemme hos seg selv»14	- Roupa suja a gente lava em casa 16
Det er du som setter griller i hodet på henne med det <b>sofarevolusjonære</b> skvalderet ditt. 128	.., tu é que a incitas, com essas conversas de <b>revolucionário de sofá</b> . 127

Outras vezes há uma pequena diferença:

Fra asken til ilden. (da cinza para o fogo) 77	Afinal, pulara da frigideira para o fogo. 78
--	--

Ou a expressão é tomada de outro campo fonte:

Vel, skinnet kan bedra (a luz/o brilho pode enganar). 135	Pois quem vê caras não vê corações. 134
---	---

“Snakker om sola...” (falando no sol)227	- Falando no diabo...223
--	--------------------------

No próximo exemplo a expressão idiomática é normalmente idêntica (“sove som en stein”/“dormir como uma pedra”). Na tradução há uma pequena mudança dado que a expressão em português, contrariamente do texto alvo, é “trabalhada” até ser criativa, mudando pedra para cordilheira.

Jeg sov som en stein (uma pedra)74	Dormi como uma cordilheira. 75
------------------------------------	--------------------------------

De *Stjernens time* podemos considerar os seguintes provérbios ou expressões. No primeiro exemplo, uma expressão criativa traduzida para uma convencional:

Men hvorfor forholder jeg meg til jenta når det jeg ønsker meg er <b>gull og grønne skoger</b> (ouro e floresta verde). 30	Mas por que trato dessa moça quando o que mais desejo é trigo puramente maduro e ouro no estio? 32
--	--

Os seguintes exemplos já foram comentados, mas são incluídos novamente visto que também ilustram como algumas expressões são praticamente iguais enquanto outras não:

Ingen så på henne på gata, hun var <b>utgått på dato</b> . 32 (fora de prazo)	Ninguém olhava para ela na rua, ela era café frio.34
.., der <b>hvor fanden sjøl ikke ville sette sine bein</b> 32	..., lá onde o diabo perdera as botas. 35
Hun ville ha mer, for det er virkelig sant at når <b>en gir dem hånden vil disse småfolka ha hele armen</b> , hvermannsen drømmer glupsk om alt. 40	Ela quis mais porque é mesmo uma verdade que quando se dá a mão, essa gatinha quer tudo o resto, o zé-povinho sonha com fome de tudo. 44

## 7 Conclusões

O objetivo do presente estudo foi identificar e categorizar as metáforas em duas obras literárias traduzidas para norueguês, *Stjernens time* e *Ufrivillige drømmers forening*, além de comparar as metáforas identificadas com os textos originais para ver se diferem deste. Com base nisso tentei classificar as estratégias usadas para traduzir as metáforas, para assim poder identificar possíveis normas na Noruega relacionadas com a tradução de metáforas. O último objetivo foi identificar possíveis diferenças estruturais entre metáforas em português e metáforas em norueguês.

### 7.1 As metáforas nos textos traduzidos

Uma metáfora implica uma transferência (“*mapping*”) de palavras relacionadas com um campo (ou domínio) semântico para outro campo semântico, o campo alvo. Geralmente uma expressão metafórica, por exemplo: “Defendi o meu argumento” (o verbo defender é relacionado com GUERRA) faz parte duma metáfora conceptual, ARGUMENTAR É GUERRA. A perspectiva cognitivista abrange uma gama mais ampla do que pode ser uma metáfora, e neste estudo foram incluídos por exemplo os símiles como expressões metafóricas. Também foram comentadas as metonímias mesmo que se distingam das metáforas por transferir palavras do mesmo campo fonte. Obviamente, Kövecses (e a perspectiva cognitivista) não nega que na literatura existem mais metáforas criativas do que na fala diária, mas afirma que a maioria dessas expressões são também expressões de metáforas conceptuais.

Nos textos estudados há tanto metáforas criativas como convencionais. A obra *Stjernens time* é mais caracterizada por metáforas criativas do que metáforas convencionais. Em *Ufrivillige drømmers forening* há muitas metáforas criativas, mas também muitas que são convencionais. Em *Stjernens time* o campo alvo das metáforas parece centrado na personagem principal do romance e no processo de escrever, enquanto em *Ufrivillige drømmers forening* as metáforas são usadas para uma gama mais ampla com respeito ao campo alvo. Este último é também um romance mais volumoso. Os campos fonte das metáforas são muitos e diversos nos dois casos, mas têm em comum um uso extenso de ANIMAIS e CORPO, que são campos

fonte muito comuns, enquanto *Stjernens time* também aproveita muito os campos COMIDA, ARTE, METAIS e MINERAIS e RELIGÃO. Em *Ufrivillige drømmers forening* observam-se várias metáforas dos campos fonte FOGO, mas geralmente o campo fonte é bastante diverso. As metáforas criativas nas obras são criativas não por transferir palavras de campos fonte criativas, mas por usarem o campo fonte criativamente, ou seja, serem trabalhadas. Um exemplo de combinar dois campos fonte é, “*som en løshundtispe var hun fjernstyrt helt av seg selv*” (ela como uma cadela vadia era teleguiada exclusivamente por si mesma, ST). O próximo exemplo “questiona” uma metáfora convencional, pelo menos em norueguês: “*hun levde i et teknisk samfunn hvor hun var en unnværlig skrue.*” (vivia numa sociedade técnica onde ela era um parafuso dispensável, ST). As obras incluem também exemplos de metáforas convencionais, inclusivamente as chamadas metáforas mortas ou históricas, que segundo Kovesec são tudo menos mortas, como “*søvndrukken*” (bêbado de sono, UDF). Encontramos também exemplos de “metáforas de instantâneo fotográfico” (“*one-shot image metaphors*”), metáforas que não são parte duma metáfora estrutural geral, como a expressão “*å sparke/ å få sparken*” (dar/receber um pontapé, UDF) que em norueguês significa ser despedido.

## 7.2 A tradução de metáforas

Toury (2005), partindo das categorias de Newmark, 1) metáfora para mesma metáfora 2) metáfora para diferente metáfora 3) metáfora para não-metáfora, propõe que existe ainda uma possibilidade 4) metáfora para 0 (metáfora para omissão) partindo do texto fonte. Além disso, sugere que partindo do texto traduzido (alvo) existem ainda duas opções: 5) não-metáfora para metáfora e, 6) 0 para metáfora (adição).

Nos textos estudados observa-se que a maioria das metáforas do texto fonte são traduzidas para a mesma metáfora, mesmo que haja exemplos de pequenas mudanças. Nestes casos podem categorizar-se como “*metáfora para quase mesma metáfora*”. A tradução direta duma metáfora convencional em português resulta às vezes numa metáfora mais criativa em norueguês. Um exemplo é “*Du går visst med en Napoleon i magen*” (“O senhor tem o rei na barriga” no qual rei foi substituído por Napoleão, UDF).

Também se observam vários exemplos da segunda categoria, metáfora para outra metáfora. Trata-se às vezes de expressões convencionais em português que têm uma diferente expressão convencional com outro campo fonte, mas com o mesmo significado, em norueguês. Um

exemplo de *Stjernens time*/A hora da Estrela é *utgått på dato* (fora de prazo) para substituir “café frio”.

Em termos gerais há muito poucos casos da categoria 3) metáfora para não-metáfora. Dos poucos casos identificados, temos a metáfora convencional em português de descrever o princípio e fim do dia em termos de nascer e morrer.

Da categoria 4), omissão completa duma metáfora, não encontrei nenhum caso.

As observações mais interessantes são talvez os exemplos da categoria 5) não-metáfora para metáfora. Primeiro observam-se grandes diferenças entre as duas obras em norueguês. Em *Stjernens time* há relativamente poucos exemplos dessa estratégia comparada com *Ufrivillige Drømmers forening*, onde parece mais sistemática. Trata-se geralmente de metáforas convencionais. Esta diferença entre as duas obras traduzidas pode ter várias explicações, por exemplo a diferença de tom, o estilo, ou o número de metáforas criativas nas obras traduzidas. No entanto pode também explicar-se com base nas afirmações dos tradutores. Enquanto a tradutora de *Stjernens time* considera-se muito fiel ao texto fonte (*source-oriented*), por respeito à prosa de Lispector, mas também por ser a primeira obra que traduziu, o tradutor de *Ufrivillige drømmers forening* declara-se menos dependente do texto fonte e considera a língua portuguesa como mais formal do que o norueguês. O uso de mais metáforas do que no texto fonte pode interpretar-se como uma forma de “desformalizar” a linguagem, além de ser o resultado de ser traduzido por alguém que se sente mais livre do texto alvo no processo de traduzir.

Da categoria 6) não encontrei casos muito claros o que indica que os tradutores não acham aceitável adicionar alguma coisa que não apareça no texto fonte.

### 7.3 Diferenças entre o norueguês e o português em relação às metáforas

Usar metáforas é provavelmente universal para todas as línguas que se conhecem. Mas mesmo que a perspectiva cognitivista em termos gerais trate as metáforas conceptuais como universais, Kövecses (2010) explora também as diferenças culturais. Não há dúvida de que as metáforas, tanto convencionais como criativas, existem tanto em norueguês como em português. Mesmo assim, a tradução de metáforas nos livros *Stjernens time* e *Ufrivillige drømmers forening* indica possíveis diferenças entre as duas línguas.

Primeiro, como esperado há vários exemplos que ilustram diferenças de expressões metafóricas, por exemplo “café frio” traduzida para “*utgått på dato*” (fora de prazo), para indicar que algo ou alguém não está atualizado.

Segundo, observam-se certos campos fonte que são mais usados em norueguês do que em português. De *Ufrivillige drømmers forening* temos por exemplo mais exemplos de FOGO como campo fonte para expressar IDEALISMO, ENTUSIASMO e DEVOÇÃO, enquanto isso é expressado sem metáforas em português. Outro campo fonte que se destaca em norueguês é o âmbito marítimo. Tanto em *Stjernens time* (mas menos) como em *Ufrivillige drømmers forening* há exemplos disso, por exemplo *akterutseilt* (marinheiro que chega tarde e não embarca). Não é surpreendente encontrar esse tipo de metáforas em norueguês, país de navegação desde há muito tempo, mas é estranho tal não acontecer no português, que também é uma língua de navegação (pelo menos em Portugal).

A terceira observação é a existência de mais metáforas nos textos noruegueses comparados com os textos fonte, sobretudo em *Ufrivillige drømmers forening*. Será que se usam mais metáforas em norueguês em geral? E será correta a opinião do tradutor desse livro, que o português é uma língua mais formal? Se for assim o uso de metáforas se poderia interpretar como um instrumento para tornar a linguagem menos formal, e seria um exemplo de que as metáforas são instrumentos para a linguagem diária, isso é, “*the metaphors we live by*”.

#### 7.4 As normas

Segundo Toury (2005) há diferentes categorias de normas. Em relação às duas obras traduzidas, as normas preliminares, isso é, a política de tradução e o *directness of translation*. A política de tradução não foi um tema principal do presente estudo, mas podemos mencionar que as duas obras foram publicadas numa editora especializada em literatura fora da esfera da literatura em inglês (que predomina na Noruega). O sistema norueguês de *Innkjøpsordning* para as bibliotecas (que assegura a venda de 542 cópias do livro se este for aceite pela instituição que administra o sistema, Kulturrådet) é provavelmente importante para a decisão de traduzir ou não. Tanto *Stjernens time* como *Ufrivillige drømmers forening* foram aceites. Tanto isso, como as boas recensões indicam que os livros tiveram o papel de “colmatar lacunas na cultura alvo”. Um exemplo de tal lacuna é o conhecimento da situação política em Angola: “Será confusa demais para um leitor norueguês uma sátira política da Angola? Diria

que inspira para querer saber mais” (da recensão em NRK de Ufrivillige drømmeres forening, minha tradução)

Sobre a rectidão da tradução (*directness of translation*), tudo indica que já não é aceitável fazer traduções indiretas, como foi até aos anos 60 (pelo menos não para literatura de qualidade de línguas como português). Os dois textos fonte parecem ser os livros publicados em português (*A hora da estrela* foi publicado por Livraria José Olympio Editora e A sociedade dos sonhadores involuntários por Quetzal) (O livro *A hora da estrela* foi publicado postumamente, poderia então imaginar-se que foi editado pela editora sem poder consultar a escritora ou mesmo duvidar que seja o texto original).

Em relação às normas operacionais, as normas matriarcais são as normas que regem eventuais mudanças de localização, adições ou reduções do texto comparadas com o texto fonte. Não se observam nenhuma mudança em relação ao (suposto) texto fonte, o que concorda com as afirmações de Kai Swensen (de Faglig råd, Norsk oversetterforening) sobre as normas relativas a adições e reduções do texto. Há, sim, uma adição de tipo material paratextual em *Stjernens time*, um prefácio escrito pela tradutora (a iniciativa também foi dela) no qual escreve sobre Clarice Lispector. O prefácio sublinha também o grande interesse da tradutora pela obra *A Hora da Estrela* e pela sua autora.

Em relação às normas textuais-linguísticas, há mudanças ou “*shifts*” de diferentes tipos. Como já expliquei na introdução, um estudo com base em duas traduções não pode concluir quais são as normas norueguesas de tradução de metáforas. Mesmo assim, demonstra que existem pelo menos duas estratégias possíveis e, baseado na receção dos livros, aceitáveis. Os dois tradutores afirmam ser “*source-orientated*” em princípio, mas é notável que, enquanto a tradutora de *Stjernens time* se mantém bastante fiel a essa estratégia, “*to render word-for-word*”, o tradutor de *Ufrivillige drømmeres forening* afirma deixar essa estratégia no momento que lhe parece inútil. No entanto, o facto de que praticamente todas as metáforas do texto fonte se traduzem metaforicamente, demonstra que os dois tradutores têm muita consciência da importância das metáforas em textos literários. A adição das metáforas de Rugstad pode explicar-se pela procura duma linguagem mais informal. Assim, essa adição não se deve necessariamente a um desejo de adornar linguisticamente o texto, mas pode indicar que o tradutor reconhece a força das metáforas para comunicar o que uma linguagem não-metafórica não consegue. Para comparar com as características universais mencionadas por Baker (1996), sugiro que a forma de traduzir de Rugstad não apoia a proposta da

característica universal de nivelar (*levelling out*), antes pelo contrário, torna a linguagem mais oral e informal.

### 7.5 Exemplos de duas escolas = os modernos e os progressistas – ou os antiquados?

A norma inicial é a norma que rege a relação com o texto fonte. Rugstad opina que existem duas “escolas” em relação à tradução literária na Noruega, uma que é mais focada no texto fonte e outra que é menos focada no texto fonte, isto é, foca mais ao texto alvo. Ele declara-se mais perto da segunda escola. Nessa lógica, poder-se-ia localizar a tradução de *Stjernens time* como um exemplo da primeira escola.

Rugstad afirma também que há uma tendência de normalização iniciada pelas editoras, que segundo Rugstad não querem que os tradutores usem palavras “que ninguém usa”. Faz pensar em Schleiermacher, que opinava que um dos valores das obras traduzidas seria de recuperar linguagem e palavras “perdidas” da língua alvo. Mas Schleiermacher foi também representante da tendência de “estrangeirização”, o que a tradutora de *Stjernens time* afirma seguir na sua tradução desse livro.

Qual dos tradutores seria então “o moderno”, o “progressista”, ou talvez o “antiquado”?

Toury (2005) afirma também que há outros fatores que podem influir na posição relativa em relação à norma dominante, como o sexo e se se é um tradutor principiante ou experimentado. Acho que os muitos anos de experiência de Rugstad, e também por ser um tradutor muito reconhecido, lhe dá mais liberdade no trabalho de tradução. Rugstad opina que há uma tendência de normalização das traduções, e critica as editoras por exigirem “uma linguagem menos difícil, e de não usar vocabulário que “ninguém usa””. As escolhas de introduzir mais metáforas no texto pode interpretar-se como uma resposta ou crítica a essa (suposta) tendência. Também admite sentir mais liberdade ao traduzir de português do que de inglês. O risco de ser “penalizado” pelos críticos ou pela editora talvez seja menor ao traduzir de línguas mais periféricas (para o norueguês), como o português. No entanto, as afirmações dos tradutores são de tipo geral, e não podem ser aplicadas isoladamente a como traduzem as metáforas. Além disso, segundo a fonte de Norsk Oversetterforening, Kai Swensen, também não existe uma norma muito clara sobre isso entre os que avaliam os candidatos a membros da organização. “O enquadramento deve ser elástico”. Assim, para poder responder mais concretamente à pergunta sobre normas de tradução das metáforas, seria necessário um estudo muito mais amplo, incluir mais obras, mais línguas fonte e também mais opiniões de tradutores e doutros agentes.

## 7.6 Outros caminhos

Como escrevi no capítulo sobre a metodologia, poderia haver optado por outras maneiras de estudar a relação entre metáforas e tradução. Acho muito interessante a possibilidade de comparar traduções feitas em diferentes línguas, como o sueco e o dinamarquês. Considero que tal tipo de estudo poderia dar uma interessante perspectiva sobre possibilidades e diferenças entre as culturas e línguas. Também considero que uma pesquisa mais quantitativa do que o presente estudo, seria interessante. Uma forma de levar a cabo esse tipo de estudo seria usar o corpo PANTERA (Santos, 2019) para estudar a tradução de algumas metáforas ou expressões metafóricas, por exemplo relacionadas com os campos fonte como o FOGO, o AMBIENTE MARÍTIMO, ou certos campos alvo como ENTUSIASMO, IDEALISMO E DEVOÇÃO. Uma terceira proposta seria de pesquisar a proposta de Rugstad, o tradutor de *Ufrivillige drømmeres forening*, sobre a língua portuguesa sendo uma língua mais formal do que o norueguês.

## 8 Referências

- Agualusa, José Eduardo. 2017. *A Sociedade dos sonhadores involuntários*. Quetzal editores. Lisboa
- Agualusa, José Eduardo. 2018. *Ufrivillige drømmeres forening*. Bokvennen forlag. Oslo
- Norunn Askeland & Magdalena W. Agdestein. 2019. *Metaforer: Hva, hvor hvorfor?* Universitetsforlaget.
- Baker. Mona. 1996. *Corpus-based translation studies. The challenges that lie ahead*. Benjamins.
- Black, Max. 1993. More about metaphor. In Andrew Ortony: *Metaphor and Thought*. Cambridge
- Cruse, Alan. 2004. *An Introduction to Semantics and Pragmatics*. Second edition. Oxford University Press.
- Dag og Tid*. 2015. Clarice Lispector. Stjernens time. Recensão por Merete Røsvik, 24 de dezembro.
- Dagbladet*. 2019. Magisk thriller om en nasjon herjet av korrupsjon og vold. Recensão por Fredrik Wandrup, 19 de janeiro. <https://www.dagbladet.no/kultur/magisk-thriller-om-en-nasjon-herjet-av-korrupsjon-og-vold/70607939> (17 de junho de 2020)
- Even-Zohar, Itamar. 1990. *POETICS TODAY International Journal for Theory and Analysis of Literature and Communication*. Volume 11, number 1 (1990)
- Hove Solberg, Ida. 2018. *Traveling Feminism. : Simone de Beauvoir and Le deuxième sexe in Norwegian translation and reception*. Tese de doutoramento, Universitetet i Oslo.
- Jerome (Jerónimo). 395 DC. Letter to Pammachius. Translated by Kathleen Davis. Em Venuti, Lawrence (ed.) 2012. *The Translation Studies Reader*. Third Edition. London & N.Y: Routledge The Translation. 21-30.
- Kövecses, Zoltán. 2010. *Metaphor. A Practical Introduction*. Oxford University Press. New York.
- Kulturrådet*. Innkjøpsordning - omsett litteratur. <https://www.kulturradet.no/stotteordning/-/vis/innkjopsordning-omsett-litteratur> (17 de junho de 2020)
- Lakoff, George & Mark Johnson. 1980. *Metaphors we live by*. University of Chicago Press. Chicago.
- Lispector, Clarice. 1981. *A Hora da Estrela*. Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro.
- Lispector, Clarice. 2016. *Stjernens time*. Bokvennen forlag. Annen utgave. Oslo
- Londrim, Graciete. "O percurso e o modo do movimento no norueguês e no português". *Romansk forum*, pp. 7-24.

- Munday, Jeremy. 2008. *Introducing Translation Studies. Theories and applications*. Second edition. Routledge.
- Nissen, U.K. 2011, Contrasting Body Parts. Metaphors and Metonymies of Mouth in Danish, English and Spanish. In Maalej, Zouheir A. & Ning Yu. (eds.), *Embodiment via Body Parts: Studies from Various Languages and Cultures* (Human Cognitive Processing, Vol.31). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2011, pp. 71-92.
- Nilsson, Kåre: "Desafios na tradução do norueguês para o português, ilustrados pela versão brasileira de alguns contos populares", *TradTerm* 5 (1), 1. semestre de 1998, pp. 159-82.  
<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49776/53881>
- Norsk oversetterforening*. (Associação de tradutores de Noruega)  
<http://oversetterforening.no/> (17 de junho de 2020)
- NRK. 2018. Recensão por Anne Cathrine Straume, 21 de dezembro.  
<https://www.nrk.no/kultur/bok/glitrende-politisk-satire-fra-angola-1.14349940> (17 de junho de 2020)
- NRK. 2015. Recensão por Marta Norheim. [https://www.nrk.no/kultur/bok/anmeldelse\\_-\\_stjernens-time\\_-\\_av-clarice-lispector-1.12706779](https://www.nrk.no/kultur/bok/anmeldelse_-_stjernens-time_-_av-clarice-lispector-1.12706779) (17 de junho de 2020)
- Refsdal, Eva. 2015. *When "a girl" becomes "an attractive little number" Stereotyped representations of Latin America in literary translation and reception in 1960s Norway*. Tese de doutoramento. Universitetet i Oslo.
- Ricoeur, Paul. 1986. Between Rethorics and Poetics: Aristotle. *The Rule of Metaphore*. Routledge and Kegan Paul. 9-43
- Rosén, Espen. 2019. *Negeren fra Bahia og Strandens herrer – to politisk motiverte oversettelser og forløpere til den latinamerikanske litterære boomen*. Trans 4102. Semesteroppgave vår 2019. Universitetet i Oslo.
- Saldanha, G. & S. O'Brien. 2013. *Research Methodologies in Translation Studies*. Routledge
- Santos, Diana. 2019. "PANTERA: a parallel corpus to study translation between Portuguese and Norwegian". In Jon Askeland, Marco Gargiulo & Synnøve Ones Rosales (eds.). *ROM17: Anais da XX Conferência de Romanistas Escandinavos*, BeLLS 10, 1, 2019. DOI 10.15845/bells.v10i1.1372  
<https://www.linguateca.pt/Diana/download/Santos2019PANTERA.pdf>
- Schleiermacher, Friedrich. 1813/2012. On the Different Methods of Translating. In Venuti, Lawrence (ed). *The Translation Studies Reader*. Routledge.
- Solum, Kristina. 2018. *Literary Translation as Collaboration: Textual and Contextual Approaches*. Tese de doutoramento. Universitetet i Oslo
- Store norske leksikon*. (Anne Sletsjøe) Clarice Lispector. [https://snl.no/Clarice\\_Lispector](https://snl.no/Clarice_Lispector) (17 de junho de 2020)
- Toury, Gideon. 2012. *Descriptive Translation Studies – and beyond*. Revised edition. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam/Philadelfia.

Vilches, Claudio. 2008. *Traducción de la metáfora de español a noruego*. Masteroppgave Universitetet i Bergen.

### **Entrevistas**

Christian Rugtvedt, tradutor de Ufrivillige drømmeres forening. Universidade de Oslo, 5 de março 2020

Ida Munck, tradutora de Stjernens time. 14 de novembro 2019

Kai Swensen, membro do conselho profissional de Norsk oversetterforening. 27 de março 2020 (Skype)

### **Dicionários e corpos consultados**

Nilson, Kåre. 2003. Norsk-portugisisk ordbok. Kunnskapsforlaget. Oslo. 2. utgave.

Rodrigues, José Aurélio. 2011. Portugisisk praktisk ordbok. Portugisisk-norsk. Norsk-portugisisk. Folium forlag. 3. utgave.

Priberam dicionário. <https://dicionario.priberam.org/>

PANTERA. <https://www.linguateca.pt/PANTERA/>

Linguee. <https://www.linguee.pt/portugues-alemao/traducao/come%C3%A7ar+por.html>

Dicionário inFormal: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>

Det Norske Akademis Ordbok (NOAB): <https://naob.no/>

Bokmålsordboka/Nynorskordboka (Språkrådet): <https://ordbok.uib.no/>

## 9 Anexo: Metáforas encontradas nas obras

### Metáforas em Stjernens time /A hora da estrela

Så tilegner jeg denne greia her til game Schumann og hans søte Clara som i dag er <b>knokler, ..</b> (13)	Pois que dedico esta coisa ao antigo Schuman e sua doce Clara são hoje ossos, ai de nós.
Jeg tilegner den Beethovens <b>storm.</b> (13)	Dedico-me à tempestade de Beethoven.
Til vibreringen i Bachs <b>duse farger</b> (13)	A vibração das cores neutras de Bach.
Til Chopin som gjør <b>knoklene mine myke</b> (13)	A Chopin que me amolece os ossos.
Til Stravinsky som rystet meg og med hvem jeg <b>lettet i flammer.</b> (13)	A Stravinsky que me espantou e com quem voei em fogo. 7
Alt i verden begynte med et ja. <b>Et molekyl sa ja til et annet molekyl</b> og livet oppsto. 15	Tudo no mundo começa com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. 15
<b>Hjertet mitt tømte seg for alt begjær</b> og er redusert til sitt siste eller første slag. 15	Meu coração se esvaziou de todo desejo e reduz-se ao próprio último ou primeiro pulsar. 15
<b>Tannpinen</b> som gjennomsyrrer denne historien <b>sendte et skarpt stikk inn i munnen vår.</b> 15	A dor de dentes que perpassa esta história deu uma figada funda em plena boca nossa.
Så <b>synger</b> jeg høyt og skjærende en synkopert og skrikende <b>melodi</b> – det er min egen smerte, <b>jeg som bærer verden</b> og det er fravær av glede. 15	Então eu canto alto agudo uma melodia sincopada e estridente – é a minha própria dor, eu que carrego o mundo e há falta de felicidade. 15-16
Jeg skriver i dette øyeblikket med litt forlegenhet fra tidligere fordi jeg <b>invaderer</b> dere med slik en ytre og overtydelig fortelling. 16	Escrevo neste instante com algum prévio pudor por vos estar invadindo com tal narrativa tão exterior e explícita. 16
Hvorfra det <b>levende, gispende blodet</b> likevel, hvem vet, kan renne og straks <b>koagulere til dissende klumper av gelé.</b> 16	De onde no entanto até sangue arfante de tão vivo de vida poderá quem sabe escorrer e logo se coagular em cubos de geleia trêmula. 16
Fordi jeg i en gate i Rio i en utånding <b>fanget opp</b> følelsen av undergang i ansiktet til en ung kvinne nordfra. 16	É que numa rua do Rio de Janeiro peguei no ar de relance o sentimento de perdição no rosto de uma moça nordestina. 16
Slik vil jeg bryte med egen vane og prøve ut en historie med begynnelse, midte og «grand finale» <b>etterfulgt av stillhet og fallende regn.</b> 17	Assim é que experimentarei contra os meus hábitos uma história com começo, meio e “gran finale” seguido de silêncio e de chuva caindo. 17
(Jeg klarer nesten ikke å <b>skimte</b> slutten, som jeg, om min usselhet tillater det, ønsker skal være storslagen) 17	(Mal e mal vislumbro o final que, se minha pobreza permitir, quero que seja grandioso) 17
...: jeg vil at det skal være en <b>kald beretning</b> 17	é um relato que desejo frio 17
<b>Porøst materiale</b> , en dag vil jeg <b>leve et molekyls liv her, med dets mulige drønn av atomer.</b> 17 (min komm: en helt konkret beskrivelse av virkeligheten eller en metafor for døden?)	Material poroso, um dia viverei aqui a vida de uma molécula com seu estrondo possível de átomos. 17

Nå kom jeg på at det var en tid da jeg ba for å <b>varme opp ånden</b> : bevegelse er ånd. 18	Agora me lembrei de que houve um tempo em que para me esquentar o espírito eu rezava: o movimento é espírito. 18
Dessuten er stoffet jeg har altfor <b>skrint</b> og uanselig, ..(18)	Aliás o material de que disponho é parco e singelo demais. 19
Som alle forfattere er jeg selvfølgelig fristet til å bruke <b>saftige</b> uttrykk: jeg kjenner til praktfulle adjektiv, <b>kjøttfulle</b> substantiv og verb så smidige at de <b>skjærer gjennom luften på vei mot handling</b> ,..19	É claro que, como todos escritores, tenho a tentação de usar termos suculentos: conheço adjetivos esplendorosos, carnudos substantivos e verbos tao esguios que atravessam agudos o ar em vias de ação, já que palavra é ação, concordais? 19
Men jeg vil ikke pynte på ordet, for hvis jeg <b>rører ved jentas brød vil det forvandles til gull</b> – og den unge kvinnen (hun er nitten år) <b>vil ikke kunne bite i det, og dø av sult</b> . 19	Mas não vou enfeitar a palavra pois se eu tocar no pão da moça esse pão se tornará em ouro - e a jovem (ela tem dezanove anos) e a jovem não poderia mordê-lo morrendo de fome. 19
Hvis hun hadde vært dum nok til å spørre seg sjøl: «hvem er jeg» ville hun ha <b>falt forsteinet</b> overende på bakken. 19-20	Se tivesse a tolice de perguntar “quem sou eu?” cairia, estatelada e em cheio no chão. 20
Det jeg vil skrive kan ikke tas inn av kravstore sinn, <b>glupske</b> på raffinementer. 20	: o que escreverei não pode ser absorvido por mentes que muito exijam e ávidas de requintes. 20
Så ikke forvent <b>stjerner</b> av det som følger, ingenting kommer til å <b>glitre</b> , ..20	Que nao se esperem, então, estrelas no que se segue: nada cintilará. 20-21
Det er fordi denne historien mangler en <b>sangbar melodi</b> .	É que a esta história falta melodia cantabile.
Jeg forelsket meg plutselig i kjensgjerninger uten litteratur – <b>kjensgjerninger er harde steiner</b> .. 20	Apaixonei-me subitamente por fatos sem literatura – fatos são pedras duras 21
Jeg innser også at jeg bør <b>gå skritt for skritt</b> i henhold til en gitt tidsfrist;.. 20	E também porque entendo que devo caminhar passo a passo de acordo com um prazo determinado por horas: 21
..og jeg vet at hver dag er en dag <b>stjålet fra døden</b> .	E bem sei que cada dia é um dia roubado da morte 21
Og det jeg skriver er en <b>klam tåke</b> . 20	E o que escrevo é uma névoa úmida. 21
Ordene er <b>lyder gjennomboret av skygger som uregelmessig krysser hverandre, stalaktitter, kniplingsverk, forvandlet orgelmusikk</b> . 20	As palavras são sons transfundidos de sombras que se entrecruzam desiguais, estalactites, renda, música transfigurada de órgão.21
Jeg tør nesten ikke <b>kalle på ord fra dette pulserende og rike nettverket</b> , denne sykelige og mørklagte kontratonen <b>som en smertens dype bass</b> . Allegro con brio. Jeg vil prøve å <b>fremstille gull av kull</b> . Jeg vet at jeg holder på å framskynde historien, at jeg <b>spiller ball uten ball</b> . 21	Mal ousou clamar palavras a essa rede vibrante e rica, mórbida e obscura tendo como contratom o baixo grosso da dor. Alegro com brio. Tentarei tirar ouro do carvão. Sei que estou adiando a história e que brinco de bola sem a bola. 21
Jeg sverger på at <b>denne boka er lagd uten ord</b> , Den er et stumt fotografi. Denne boka er en <b>stillhet</b> . Denne boka er et <b>spørsmål</b> . 21	Juro que este livro é feito sem palavras. É uma fotografia muda. Este livro é um silêncio. Este livro é uma pergunta. 21
Blir det jeg skal fortelle for søtladent. Det har slike tendenser, derfor <b>tørker jeg ut og herder alt</b> med en gang. 21	O que narrarei será meloso? Tem tendência mas então agora mesmo seco e endureço todo. 22

Og det jeg skriver ber i hvert fall ingen om tjenester og tigger heller ikke om hjelp: det holder ut i sin såkalte smerte <b>med en adelsmanns verdighet.</b> 21	E pelo menos o que escrevo não pede favor a ninguém e não implora socorro: agüenta-se na sua chamada dor com uma dignidade de barão. 22
- og jeg må snakke om denne jenta nordfra, <b>ellers kveles jeg</b> 21	- e preciso falar dessa nordestino senão sufoco (22)
Jeg skriver <b>med levende og krasse malingsstrøk.</b>	Escrevo em traços vivos e rípidos de pintura. 22
Jeg vil forholde meg til kjensgjerningene som om de var <b>de uunngåelige steinene</b> jeg har snakket om. 21	Estarei lidando com fatos como se fossem as irremediáveis pedras de que falei. 22
Sjøl om jeg, for å sette mot i meg, ønsker meg <b>klokker som ringer</b> mens jeg forestiller meg virkeligheten. Og <b>at engler flyr som gjennomsiktede veps rundt det hete hodet mitt</b> fordi det endelig vil bli en objekt-ting, det er enklere.22	Embora queira que para me animar sinos badalem enquanto adivinho a realidade. E que anjos esvoacem em vespas transparentes em torno de minha cabeça quente porque esta quer enfim se transformar em objeto-coisa, é mais fácil. 22
Jeg frykter verken <b>stormende regn eller uregjerlige stormkast</b> , for jeg er også <b>nattemørket.</b> 22	Não tenho medo nem de chuvas tempestivas nem das grandes ventanias soltas, pois eu também sou o escuro da noite. 23
Slik forholder det seg: <b>som en løshundtispe var hun fjernstyrt helt av seg selv.</b> 22	É o seguinte: ela como uma cadela vadia era teleguiada exclusivamente por si mesma. 23
Nei, det er ikke lett å skrive. Det er hardt, <b>som å knuse stein.</b> (	Não, não é fácil escrever. É duro como quebrar rochas. Mas voam faíscas e lascas como aços espalhados.
For jeg må synliggjøre det som nesten er utvisket, og som jeg nesten ikke kan se. <b>Med stive og tilsølte fingre å berøre det usynlige i den samme søla.</b> 23	Pois tenho que tornar nítido o que está quase apagado e que mal vejo. Com mãos de dedos duros enlameados apalpar o invisível na própria lama. 24
I mellomtida <b>vil jeg gå naken eller i filler</b> , jeg vil i hvert fall én <b>gang prøve ut smakløsheten nattverdsbrødet sies å ha. Å spise oblaten vil være å kjenne på verdens smakløshet og bade seg i ikke-værenen.</b> 23-24	Por enquanto quero andar nu ou em farrapos, quero experimentar pelo menos uma vez a falta de gosto que dizem ter a hóstia. Como a hóstia será sentir o insosso do mundo e banhar-se no não. 25
Samtidig som jeg vil <b>hente inn den tyngre og dype trombonen</b> , alvorstung og grov, så helt umotivert at jeg av skrivefrykt ville hatt et ukontrollert behov for den lille fnisingen som stiger fra brystet. 24	Ao mesmo tempo que quero também alcançar o trombone mais grosso e baixo, grave e terra, tao a troco de nada que por nervosismo de escrever eu tivesse um acesso incontrolável de riso vindo do peito. 26
Ja, og kanskje <b>fanger jeg den deilige fløytetonen som vil nøste meg sammen til en smidig liane.</b> 24	Sim, e talvez alcance a flauta doce em que eu me enovelarei em macio cipó. 26
Det jeg må gjøre er å <b>skrive av meg sjøl med en hvit sommerfugl varhet.</b> 25 (sim)	Tenho é que me copiar com uma delicadeza de borboleta branca. 26
Faktum er at jeg har en skjebne <b>i hendene..</b> 25	O fato é que tenho nas minhas mãos um destino ..26
Hvorfor skriver jeg om en ungjente som ikke engang har en <b>fargerik fattigdom?</b> 25 (ikke metafor?)	Por que escrevo sobre uma jovem que nem pobreza enfeitada tem? 26

Og fordi jeg har gjettet meg til mye om hennes person <b>har hun klistret seg til huden min som klissete sirup eller svart leire.</b> 25	E como muito adivinhei a seu respeito, ela se me grudou na pele qual melado pegajoso ou lama negra. 27
For maskinskriversken <b>vil ikke forlate skuldrene</b> mine. 26	Pois a datilógrafa nao quer sair dos meus ombros. 28
..., jeg har <b>en rastløs skikkelse mellom hendene, som flykter fra meg</b> hvert eneste øyeblikk og som <b>vil at jeg skal finne den igjen.</b>	Tenho um personagem bulicoso nas mãos e que me escapa a cada instante querendo que eu o recupere.
Jeg glemte å si at alt jeg nå skriver blir <b>akkompagnert av den ettertrykkelige virvelen av en soldats trommeslag.</b> I det øyeblikket jeg begynner på historien – da vil plutselig <b>trommingen</b> slutte. 26 (metafor eller noe annet?)	Esqueci de dizer que tudo o que estou agora escrevendo é acompanhado pelo ruflar enfático de um tambor batido por um soldado. 28
For å <b>tegne</b> den unge kvinnen må jeg styre meg og for å <b>fange sjelen hennes</b> må jeg innta enkle fruktmåltid og drikke iskald hvitvin, fordi det er varmt i denne <b>cellen</b> hvor jeg har låst meg inne.. 27	Para desenhar a moça tenho que me domar e para poder captar sua alma tenho que me alimentar frugalmente de frutas e beber vinho branco gelado pois faz calor neste cubículo onde me tranquei..28
I virkeligheten er jeg <b>mer en skuespiller</b> fordi jeg, med bare én form for tegnsetting, <b>gjøgler med intonasjonen, jeg tvinger den fremmede pusten til å følge meg i teksten.</b> 27	Na verdade sou mais ator porque, com apenas um modo de pontuar, faco malabarismo de entonação, obrigo o respirar alheio a me acompanhar o texto. 29
Jeg har forresten glemt å nevne at nedtegnelsen som snart må begynne - for jeg holder ikke lenger ut <b>trykket av kjensgjerningene</b> - ..27	Também esqueci de dizer que o registro que em breve vai ter que começar – pois já não aguanto a pressão de fatos -.. 29
Angående den unge kvinnen så lever hun i et upersonlig <b>limbo</b> 28	Quanto à moça, ela vive num limbo impessoal, sem alcançar o pior nem o melhor. 30
Livet hennes er <b>skrint.</b> 28 (død metafor?)	O seu viver é ralo.
Jeg forsikrer også at fortellingen <b>akkompagneres av en sørgelig fiolin,</b> spilt av en tynn mann på hjørnet 28 (neppe en metafor, men en forestilling?, som om det var et teaterstykke??)	Afianço também que a história será igualmente acompanhada pelo violino plangente tocado por um homem magro bem na esquina 30
Utveien er å begynne plutselig <b>slik jeg kaster meg i det iskalde sjøvannet,</b> ..	O jeito é começar de repente assim como eu me lanço de repente na água gélida do mar,..30
<b>Kjensgjerningene klinger,</b> men mellom kjensgjerningene er det en hvisking. 29	Os fatos são sonoros mas entre os fatos há um sussurro 31
..., nesa var blitt enorm som på en <b>klovn med pappnese.</b> Hun kikket så vidt på seg sjøl og tenkte: så ung og allerede <b>rusten.</b> 30	..., o nariz tornado enorme como o de um palhaço de nariz de papelão. Olhou-se e levemente pensou: tao jovem e já com ferrugem. 32
Men hvorfor forholder jeg meg til jenta når det jeg ønsker meg er <b>gull og grønne skoger.</b>	Mas por que trato dessa moça quando o que mais desejo é trigo puramente maduro e ouro no estio? 32
Eller luksuriøst: skinnende sateng, <b>som kyss av sjeler. En liten mygg av en syerske. Å frakte et sukkerkrystall på maur-ryggen.</b> 30	Ou de luxo: cetim bem brilhoso, um beijo de almas. Cerzideirinha mosquito. Carregar em costas de formiga um grão de açúcar. 32-33
Hun var like vektløs som en idiot,.. 30	Ela era leve como uma idiota. 33

(Hun plager meg sånn at jeg har blitt <b>hul</b> . 30.	(Ela me incomoda tanto que fiquei oco. Estou oco desta moca. 33
Jeg er rasende. <b>En harme som velter kopper og kar og knuser vinduer</b> . 30-31 (sim?)	Estou com raiva. Uma cólera de derrubar copos e pratos e quebrar vidraças. 33
- hun hadde blikket til <b>en med skadeskutt vinge</b> 31	- tinha o olhar de quem tem uma asa ferida 33
Hele hun var litt <b>inngrodd</b> fordi hun vasket seg sjelden. 31	Ela era um pouco encardida pois raramente se lavava. 34
Ingenting ved henne var lysnende, sjøl om huden mellom ansiktet mellom flekkene skinte <b>som av opaler</b> . 32	Nada de ela era iridescente, embora a pele do rosto entre as manchas tivesse um leve brilho de opala. 34
Ingen så på henne på gata, hun var <b>utgått på dato</b> .	Ninguém olhava para ela na rua, ela era café frio.34
Denne unge kvinnen visste ikke at hun var den hun var, <b>slik en hund ikke vet at den er en hund</b> . 32	Essa moca não sabia que ela era o que era, assim como um cachorro não sabe que é cachorro. 34
.., der <b>hvor fanden sjøl ikke ville sette sine bein</b> 32	.., lá onde o diabo perdera as botas. 35
Kvinneligheten ville bare oppstå seinere for <b>sjøl i ugras er det behov for sol</b> . 33 (fast uttrykk på portugisisk?, ikke på norsk, men andre uttrykk?)	A mulherice só lhe nasceria tarde porque até no capim vagabundo há desejo de sol. 35
...hun ville sikkert dø en <b>dag som om hun i forkant hadde lært seg framførelsen av stjerneollen utenat</b> . For i dødsøyeblikket blir mennesket en <b>strålende filmstjerne</b> , det er et øyeblikk av heder og ære for enhver og det er som når høye toner høres i korsangen 33	...: na certa morreria um dia como se antes tivesse estudado de cor a representação do papel de estrela. Pois na hora da morte a pessoa se torna brilhante estrela de cinema, é o instante de gloria de cada um e é quando como no canto coral se ouvem agudos sibilantes. 36
Men tanta mente at å ha et dyr var nok en <b>munnsåmette</b> . 33 (metonimia)	Mas a tia achava que ter um bicho era mais uma boca para comer. 36
Vel, slik er livet.: <b>en skur på bryteren og livet tennes</b> . 34	Pois que vida é assim: aperta-se o botão e a vida acende. 36
Hun la ikke merke til at hun levde i et teknisk samfunn hvor <b>hun var en unnværlig skrue</b> . 34	Nem se dava conta de que vivia numa sociedade técnica onde ela era um parafuso dispensável. 36
Og, hvis hun tenkte bedre etter, ville hun ha sagt til seg sjøl at <b>hun spratt opp av jorden som en allerede muggen sopp</b> . 34	E, se pensava melhor, dir-se-ia que havia brotado da terra do sertão em cogumelo logo mofado. 37
Av og til klarer jeg å få et ord ut av henne, men <b>hun forsvinner mellom fingrene på meg</b> . 34	Uma palavra dela eu às vezes consigo mas ela me foge por entre os dedos. 37
Når jeg frir meg fra denne historien, vil jeg gå tilbake til det det mer <b>uansvarlige herredømmet av kun å ha lette anelser</b> . 34 ??	Quando eu me livrar dessa história, voltarei ao domínio mais irresponsável de apenas ter leves prenúncios. 37
De feite rottene i Aregata.Der vil jeg aldri sette min fot fordi jeg har en helt skamløs skrekk for <b>denne gråbrune biten av skittent liv</b> . 35 ??	Os gordos ratos da rua do Acre. Lá é que não piso pois tenho terror sem nenhuma vergonha do pardo pedaço de vida imunda. 38
Jeg tar her på meg rollen som <b>sikkerhetsventil og utvei for borgerskapets</b> drepende liv. 35	Faço aqui o papel de vossa válvula de escape e da vida massacrante da média burguesia. 38
Hun var underjordisk og <b>hadde aldri blomstret</b> . Jeg lyver: Hun var <b>ugras</b> . 35	Ela era subterrânea e nunca tinha tido floração.38

I nattemørketen plystrende mann og tunge skritt, <b>den forlatte kjøterens ul.</b> 36	No escuro da noite um homem assobiando e passos pesados, o uivo do vira-lata abandonado. 38
Imens – de tause <b>konstellasjonene og rom</b> som er en tid som ikke har noe å gjøre med henne og oss. 36	Enquanto isso – as constelações silenciosas e o espaço que é tempo que nada tem a ver com ela e conosco. 38-39
Hanegalet i den <b>blodige</b> soloppgangen ga en følelse av friskhet i det <b>visne</b> livet hennes. 36	O cantar de galo na aurora sanguinolenta dava um sentido fresco à sua vida murcha. 39
Når jeg ser hesten min <b>fri og frank</b> ute på enga - ..36	Quando vejo o meu cavalo livre e solto no prado – ..39
„at det ikke er <b>ordentlig plass til sjelen i kroppen</b> , sjøl ikke en spinkel sjel som hennes. 37 ?	Talvez a nordestina ja tivesse chegado à conclusão de que vida incomoda bastante, alma que não cabe bem no corpo, mesmo alma rala como a sua. 40
Hun trodde at hun ville bli straffet tungt og til og med risikere å dø hvis hun <b>fikk smaken på</b> å leve 37	Achava que cairia em grave castigo e até risco de morrer se tivesse gosto. 40
Hun <b>forbrukte</b> lite av livet sitt for at det ikke skulle ta slutt, 37	Então defendia-se da morte por intermedio de um viver menos, gastando pouco de sua vida para esta não acabar. 40
Denne sparsommeligheten ga henne litt trygghet, for <b>den som faller kommer ikke lenger enn til bakken.</b> 37	Essa economia lhe dava alguma segurança pois , quem cai, do chão não passa. 40
Jeg er <b>gratis</b> og betaler lys-, gass- og telefonregningene. 37	Sou gratuito e pago as contas de luz, gás e telefone. 40
Sangen var <b>et blekt spøkelse lik en rose som er forrykt av skjønnhet, men dødelig</b> 38	A música era fantasma pálido como uma rosa que é louca de beleza mas mortal: pálido e mortal a moca era hoje o fantasma suave e terrificante de uma infância sem bola nem boneca. 41
..; gjennom denne jenta retter jeg mitt <b>redselsskrik mot livet.</b> 38	...através dessa jovem dou o meu grito de horror a vida. 41
På tross av de små svært <b>visne</b> eggstokkene hennes. 38	Embora os seus pequenos óvulos tao murchos. 41
Hanene jeg har nevnt <b>ga beskjed</b> om nok en dag med slit. De <b>forkynte</b> utmattelsen. 39	Os galos que falei avisavam mais um repetido dia de cansaço. Cantavam o cansaço. 42
.., hun levde i <b>laangsom kiiino</b> , en hare som hooopper i luuuuften over hauuugene...39	.., vivia em camara leeeenta lebre puuuuulando no aaaar sobre os ooooouteiros,..42-43
Det var en nevrose som holdt henne oppe, herregud, i det minste dette: <b>krykker.</b> 39-40	Era uma neurose que a sustentava, meu Deus, pelo menos isso: muletas. 43
hun henfalt til urolig grubling, <b>søndagens golde tomhet.</b> 40	...: caia em meditação inquieta, o vazio do seco domingo. 43
Sikkert fortjente hun en dag å få <b>de skakkes himmel hvor bare de skakkjorte slipper inn.</b> 40	Na certa mereceria um dia o ceu dos oblíquos onde só entra quem é torto. 43
Jeg vet godt at å si at kontorassistenten har et <b>råtebefengt legeme</b> er en uttalelse verre enn et hvilket som helst skjellsord. 40	Eu bem sei que dizer que a datilógrafa tem o corpo cariado é um dizer de brutalidade pior que qualquer palavrão. 43
Hun ville ha mer, for det er virkelig sant at når <b>en gir dem hånden vil disse småfolka ha hele armen, hvermannsen</b> drømmer <b>glupsk</b> om alt. 40	Ela quis mais porque é mesmo uma verdade que quando se dá a mao, essa gatinha quer todo o resto, o zé-povinho sonha com fome de tudo. 44

Jeg ville heller ikke for alt i verden ha <b>tilsølt et liv så fattigslig</b> , som maskinskriversken sitt med glitrende og falske ord. 41	Eu que também não mancharia por nada deste mundo com palavras brilhantes e falsas uma vida parca como a da datilógrafa. 45
Maskinskriversken <b>levde i en slags forvirret nimbus mellom himmel og helvete</b> . 41	A datilógrafa vivia numa espécie de atordoado nimbo, entre céu e inferno. 45
Med et overskudd av frekkhet bruker jeg det skrevne ord, og det får meg til å gyse for jeg er redd for å fjerne meg fra lov og orden og <b>falle i avgrunnen som er bebodd av skrik: Frihetens inferno</b> . 42	(Com excesso de desvolentura estou usando a palavra escrita e isso estremece em mim que fico com medo de me afastar da Ordem e cair no abismo povoado de gritos: o Inferno da liberdade. 45-46
Men en vet aldri, <b>den som venter på noe godt, venter ikke forgjeves</b> . 42-43 ?	Mas nunca se sabe, quem espera sempre alcança. 46
Hun levde på seg sjøl <b>som om hun spiste sine egne innvoller</b> . 43	Vivia de se mesma como se comesse as próprias entranhas. 47
Mesteparten av tida var hun <b>fylt av den tomheten som fyller helgenenes sjeler</b> , uten sjøl å vite det. 43	A maior parte do tempo tinha sem o saber o vazio que enche a alma dos santos. 47
Det var fordi hun manglet fett og organismen hennes var <b>tørr som en halvtom pose brødsmuler</b> . 44	É que lhe faltava gordura e seu organismo estava seco que nem saco meio vazio de torrada esfarelada. 47-48
Og det forekommer meg å være en <b>feig flukt</b> å ikke være det,..44 ??	E parece-me covarde fuga o fato de eu não a ser, .. 48
Det var fordi hun hadde en viss <b>frisk blomst</b> i seg. 44	É que tinha em si mesma uma certa flor fresca. 48
Sjøl om hun kun hadde den lille, uunnværlige <b>flammen: et pust av liv</b> . 44	Embora só tivesse nela a pequena flama indispensável: um sopro de vida. 48
.., er det fordi jeg må <b>ta forskjellige bilder</b> av denne jenta fra Alagoas. 44	..é porque preciso tirar vários retratos dessa alagoana. 48
.., vil jeg at han <b>fylles opp av</b> den unge kvinnen <b>slik en gulvklut blir gjennomtrukket</b> . 45 met, sim	..ele se embeba da jovem assim como um pano de chão todo encharcado. 48
Kan det være at ved å gå inn i <b>kjernen</b> av livet hennes vil det være <b>som om jeg krenker faraoenes hemmelighet?</b> 45 sim	Será que entrando na semente de sua vida estarei como violando o segredo dos faraós? 48
Jeg leter som besatt for å finne i hvert fall én <b>strålende topas</b> i dette levde livet. 45	Estou procurando danadamente achar nessa existência pelo menos um topázio de esplendor. Até o fim talvez o deslumbre, ainda não sei, mas tenho esperança. 49
<b>Et annet bilde:</b> Hun hadde aldri fått gaver. 46	Outro retrato: nunca recebera presentes. 49
Jeg spør: Ville hun en dag oppleve kjærlighetens avskjed? Ville hun en dag oppleve kjærlighetens henførelse? Ville hun på sin måte <b>oppleve det deilige svevet?</b> 46	Pergunto eu: conheceria ela algum dia do amor o seu adeus? Conheceria algum dia do amor os seus desmaios? Teria a seu modo o doce vôo? 50
Det måtte være som - som å ha en stor <b>smaragd-smaragd-smaragd i et åpent skrin</b> .46	Deveria ser, como – como ter uma grande esmeralda-esmeralda-esmeralda num estojo aberto. 50
Mai, måneden med <b>de flagrende hvite brudeslørene</b> . 48	Mai, mês dos véus de noiva flutuando em branco. 52
Maimåned, <b>sommerfuglbruder flagrer med hvite slør</b> . 48	Mai, mês das borboletas noivas flutuando em brancos véus. 52

Hjertet slo <b>som om hun hadde slukt en flaksende og fanget småfugl</b> . 48 sim	.., o coração batendo como se ela tivesse englutido um passarinho esvoaçante e preso. 53
Den unge gutten og hun så på hverandre gjennom regnet og gjenkjente hverandre som to nordfra, <b>dyr av samme art som snuser på hverandre</b> . 48	O rapaz e ela se olharam por entre a chuva e se reconheceram como dois nordestinos, bichos da mesma espécie que se farejam. 53
For jenta var det nok å få øye på ham og han ble umiddelbart til hennes <b>guavakompott med ost</b> . 48	E a moça, bastou-lhe vê-lo para torná-lo imediatamente sua goiaba-com-queio. 53
Uten en gang å leie hverandre vandret de i regnet dom i Macabéas fjes <b>minnet om tårer som rant</b> . 49	Sem nem ao menos se darem as mãos caminhavam na chuva que na cara de Macabéa parecia lagrimas escorrendo. 54
Den tredje gangen de møttes – tror du ikke at det regnet? – sa den unge mannen til henne, irritabel og på vei til å miste <b>det tynne laget med dannelse</b> som stefaren hadde lært ham til en høy pris: 50	Da terceira vez em que se encontraram – pois não é que estava chovendo? – o rapaz, irritado e perdendo o leve verniz de finura que o padrasto a custo lhe ensinara, disse lhe: 54
Men han, <b>den kamplystne lille hanekyllingen</b> han var, gyste over hele seg over det dumme spørsmålet,.. 50	Mas ele, galinho de briga que era, arrepiou-se todo com a pergunta tola e que ele não sabia responder. 55
Men en dag skal jeg bli veldig rik – sa han som hadde en djevlesk storhet: <b>det rant blod av styrken hans</b> . 51 ??	Mas um dia vou ser muito rico – disse ele que tinha uma grandeza demoníaca: sua força sangrava. 56
Olímpico eide ikke skam, han var det som nordpå ble kalt for <b>en slu rev</b> . 51	Olímpico não tinha vergonha, era o que se chamava no Nordeste de “cabra safado”.56
Han hadde det syngende tonefallet og det salvesfulle snakketøyet. 52?	Tinha o tom cantado e o palavreado sebozo, .. 57
..men Olímpico anså seg som en <b>nøkkelperson, en av disse som åpner alle dører</b> . 52	.. enquanto Olímpico de Jesus se julgava peça-chave, dessas que abrem qualquer porta 57
Nei, jeg vil ikke ha noe sentimentalitet og skal derfor <b>skjære vekk</b> den implisitte stakkarsligheten til denne jenta. 52	Não, não quero ter sentimentalismo e portanto vou cortar o coitado implícito dessa moça. 57
Det vet jeg ikke ennå, jeg vet bare at de på en eller annen måte var uskyldige og <b>kastet lite skygge fra seg på bakken</b> . 53	Ainda não sei, só sei que eram de algum modo inocentes e pouca sombra faziam no chão. 58
Han hadde, har jeg nå oppdaget, den harde <b>kjernen</b> av ondskap, .. 53	Tinha, descobri agora, dentro de si a dura semente do mal, .. 58
Men stemmen hennes var uferdig og like <b>ustemt som hun sjøl var</b> . 56	Mas a sua voz era crua e tão desafinada como ela mesma era. 62
<b>Dykket</b> i musikkverdenens uendelige rom som ikke behøvde å bli forstått. 57	O mergulho na vastidão do mundo musical que não carecia de se entender. 62
<b>Stemme som sprukket sukkerrør</b> . 57	Voz de cana rachada. 63
Du har fjeset til <b>en som har spist noe som hun ikke likte</b> ,.. 58	Você tem cara de quem comeu e não gostou, não aprecio cara triste, vê se muda - ..63
- Du, ditt rare <b>beinrangel</b> , ingen ser på..58	- Magricela esquisita ninguém olha. 64
- <b>Ja fra denne kua kommer det ikke melk</b> . 60	- É, dessa vaca não sai leite. 65
Samtalen hennes var alltid <b>hul</b> . 60	O seu diálogo era sempre oco. 66
Ikke åpner du <b>nebbet</b> og ikke har du noe å snakke om! 62	- Você não abre o bico e nem tem assunto! 68

Han var født like <b>værbitt og hard som en uttørket grein eller en stein i sola.</b> 63	Nascera crestado e duro que nem galho seco de arvore ou pedra de sol. 69
Egentlig virket det som om hun var født av en eller annen uklar idé til de sulteforede foreldrene sine. 64	Na verdade ela parecia ter nascido de uma ideia vaga qualquer dos pais famintos. 70
Å ha drept og å stjele gjorde at han ikke bare var en hvilken som helst <b>tilfeldighet</b> ,..64	Ter matado e roubar faziam que ele não fosse um simples acontecido qualquer. 70
Det var bare slik at livet hennes <b>fortonte seg like emment som gammelt brød uten smør.</b> 64 sim	É que a vida lhe era tao insossa que nem pão velho sem manteiga. 71
Mens Olímpico var en <b>premiert og livskraftig djevel</b> , ..64	Enquanto Olímpico era um diabo premiado e vital.. 71
.., Macabéa hadde eggleder <b>så visne som en kokt sopp</b> 65	Macabéa tinha ovários murchos como um cogumelo cozido. 71
Kanskje Olímpico så at Macabéa ikke var <b>førsteklasses vare</b> , at hun var et <b>biprodukt.</b> 65	Olímpico talvez visse que Macabéa não tinha força de raça, era subproduto. 71
Gloria hadde god <b>portugisisk vin i årene</b> 65	Gloria possuía no sangue um bom vinho português.. 71
Og det gjorde henne til <b>kvalitetsvare.</b> 65	E isso fazia dela material de boa qualidade. 72
Dette gjorde henne til <b>førsteklasses vare.</b> 66	Isso tornava-a material de primeira qualidade. 72
Jeg har glemt å si at det var virkelig skremmende å se hvilken enorm livsgnist Macabéa, med sin nesten <b>visne kropp</b> , hadde; 66	Esqueci de dizer que era realmente de se espantar que para corpo quase murcho de Macabéa tao vasto fosse o seu sopro de vida quase ilimitado e tao rico como o de donzela grávida,..72
<b>som om hun hadde levd i denne blodige jordas fjerneste epoker</b> 66 sim	..como se ela tivesse vivido em épocas as mais remotas desta terra sangrenta. 73
<b>øynene</b> deres hadde <b>kysset</b> hverandre 66	: os olhos de ambos se haviam beijado. 73
- Du, Macabéa, er <b>et hår i suppa. En får ikke lyst til å spise den.</b>	- Você, Macabéa, é um cabelo na sopa. Não dá vontade de comer. 73
det fremkaller den bedøvende og <b>fiolette</b> lengselen 66	.. – provoca aquela saudade desmaiada e lilás, aquele perfume de violeta, as aguas geladas da maré mansa em espumas pela areia 73
Gloria var <b>en levende fanfare.</b> 67	Gloria era um estardalhaço de existir. 74
Nedforhet var en luksus.68? neppe	Tristeza era luxo. 74
Hun hadde forvandlet seg til <b>organisk enkelhet.</b> 69	Transformara-se em simplicidade orgânica. 76
Hun var <b>supersonisk</b> i livet. 69	Era supersônica de vida. 76
Av og til <b>grep</b> nåden henne midt på kontoret.	Às vezes a graça a pegava em pleno escritório. 76
Men den hun virkelig ville være var ikke Greta Garbo hvis tragiske sensualitet <b>sto på en ensom pidentall.</b> 70	Mas o que ela queria mesmo ser não era a altiva Greta Garbo cuja trágica sensualidade estava em pedestal solitário. 77
Ingen kan <b>gå inn i andres hjerter.</b> 71	Ninguém pode entrar no coração de ninguém. 78
Macabéa snakket av og til med Gloria – men <b>hun åpnet seg aldri.</b> 71	Macabéa até que falava com Gloria – mas nunca de peito aberto. 78
Hun var ganske <b>blærete</b> 71	Ela era muito satisfatona: 78
Han, for å imponere Gloria og vise seg som en <b>hane</b> ,..71	Ele, para impressionar Glória e cantar logo de galo,..79

Og han grep fatt i Gloria <b>med en drones styrke</b> , hun ville gi ham mye <b>honning fra biene</b> , og mye <b>villig kropp</b> 72	E agarrou-se em Gloria com a força de um zangão, ela lhe daria mel de abelhas e carnes fartas.
Det at helt fra han var guttunge ikke var annet <b>en et ensomt hjerte</b> som med besvær slo i verdensrommet 72	... é que desde menino na verdade não passava de um coração solitário pulsando com dificuldade. 79
<b>Vesenet</b> som ga og tok. 72	Depois pediu perdão ao Ser abstrato que dava e tirava. 80
Vesenet tilga alt. 72	O Ser a perdoava de tudo. 80
Han visste at han var <b>akterutseilt</b> i medisin og i de kliniske nyvinningene 74	Sabia que estava desatualizado na medicina e nas novidades clínicas 81
Forelsket i de skrøpelige lungene hennes, den <b>skranglete jenta</b> . 75	Apaixonado por seus pulmões frágeis, a magricela. 82
Macaéba så henne kysse sine egne fingertupper og kaste kysset i lufta <b>som om det var en fugl</b> 76 (sim)	Macabéa viu-a se despedir de Olímpico beijando a ponta dos próprios dedos e jogando o beijo no ar como se solta passarinho,..83-84
Den lille suksessen kommer over meg og setter meg på gata, 76 ??	O pequeno sucesso me <b>invade</b> e me põe no olho da rua. 84
Hun ba ikke om noe, men <b>kjønnen</b> forlangte, <b>som en solsikke født på en grav</b> . 76 (sim)	Ela nada pedia mas seu sexo exigia, como um nascido girassol num túmulo. 84
Og nå <b>dukker jeg</b> fram og jeg savner Macabéa 77?	E agora emerjo e sinto falta de Macabéa. 85
...: kjensgjerninger er <b>harde steiner</b> . 77	...: fatos são pedras duras. 85
Kjensgjerninger er <b>ord uttalt av verden</b> . 77??	Fatos são palavras ditas pelo mundo. 85
Hun lignet ei stor, halvveis ødelagt <b>porselensdukke</b> . 79 sim	Parecia um bonecão de louça meio quebrado. 87
<b>Så falt jeg utpå</b> . 80	Então caí na vida. 88
Jeg har hørt at det holder på å bli slutt på Mangue nå, at strøket bare har et halvt dusin « <b>hus</b> ». 81	.., que a zona agora só tem uma meia dúzia de casas. 90
Er du redd orda, <b>småen</b> ?81 ??ikke metafor, kallenavn?	Vocezinha tem medo de palavras, benzinho? 90
Det var <b>vannskillet</b> i livet hennes og det trakk seg sammen i sin helhet for å <b>munne ut</b> fra den fine frua hvis skinnende rouge ga huden plastisk glatthet. 82	Era o vórtice de sua vida e esta se afunilara toda para desembocar na grande dama cujo ruge brilhante dava-lhe à pele uma lisura de matéria plástica. 91
Jeg er en dame med betydelige <b>midler</b> . 82 ??	.., sou uma madama de recursos. 91
Men nå hørte hun madamen <b>som om hun hørte en basun sendt fra himmelen</b> . 83	Mas agora ouvia a madama como se ouvisse uma trombeta vinda dos céus – 92
Øynene hennes utvidet seg av en plutselig <b>sult</b> på framtida (eksplosjon).83	Seus olhos estavam arregalados por uma súbita voracidade pelo futuro (explosão) 92
Det virket som om de hadde gitt henne et kraftig slag over det tynnhårede hodet..84	.., parecia que lhe tinham dado um forte cascudo na cabeça de ralos cabelos93
Men øynene hennes ble blendet <b>som om ettermiddagens siste skjær var en nesten svart flekk av blod og gull</b> 85	Mas ela de olhos ofuscados como se o último final da tarde fosse mancha de sangue e ouro quase negro. 95
Slik en mettet atmosfære tok imot henne og <b>nattens første rykning</b> som, ja, ja, var dyp og overdådig. 85	Tanta riqueza de atmosfera a recebeu e o primeiro esgar da noite que, sim, sim, era funda e faustosa. 95

Øynene strålte <b>lik sola som svant hen</b> 86	...: seus olhos faiscavam como o sol que morria. 95
Og <b>enorm som et transatlantisk dampskip</b> tok den gule Mercedesen tak i henne..86	E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a – 95
Det jeg ville si var at tross alt tilhørte hun en motstandsdyktig og sta <b>dvergrase</b> ..86	O que queria dizer que apesar de tudo ela pertencia a uma resistente raça anã teimosa que um dia vai talvez reivindicar o direito ao grito 96
I dag, tenkte hun, i dag er den første dagen i livet mitt: <b>jeg er født</b> . 86	Hoje, pensou ela, hoje é o primeiro dia da minha vida: nasci. 96
Som ei høne med et halvt avkuttet hode som springer forskremt og bloddryppende omkring. 87	Como uma galinha de pescoço mal cortado que corre espavorida pingando sangue. 97
Og livet mitt, sterkere enn jeg, svarer slik det vil fordi det ønsker hevn og det svarer at jeg bør kjempe slik en som drukner gjør,..88	E minha vida, mais forte do que eu , responde que quer porque quer vingança, e responde que devo lutar como quem se afoga, mesmo que eu morra depois. 98
Det jeg vet at melodrama var høydepunktet i livet hennes, alle <b>liv er kunst</b> og hennes tenderte mot den store og utrøstelige gråten <b>lik regn og lynnedslag</b> . 88	O que sei é que melodrama era o ápice de sua vida, todas as vidas são uma arte e a dela tendia para o grande choro insopitável como chuva e raios 98
For de ter øyeblikk da et menneske behøver en <b>bitte liten død</b> , uten engang å vite om det. Jeg, for min del, erstatter dødsfallet med et av dets symboler. Dette symbolet kan oppsummeres i et inderlig kyss, ikke på den rue veggen, men munn mot munn i den frydens kval som er døden. Jeg, som dør symbolsk flere ganger bare for å prøve u gjenoppstandelsen. 89	Pois há momentos em que a pessoa está precisando de uma pequena mortezinha e sem nem ao menos saber. Quanto a mim, substituo o ato da morte por um seu símbolo. Símbolo este que pode se resumir num profundo beijo mas não na parede áspera e sim boca-a-boca na agonia do prazer que é morte. 99-100
Macabéa henger fortsatt i løse lufta som <b>døra som vipper uten stans i vinden</b> 90	.., pois Macabéa está por enquanto solta no acaso como a porta balanceando ao vento no infinito. 100
Slik kan de som leser meg, få <b>et knyttneveslag i magen</b> og se om det er godt. <b>Livet er et knyttneveslag i magen</b> . 90	Os que me lerem, assim, levem um soco no estômago para ver se é bom. A vida é um soco no estômago. 100
Men nei, jeg går dit <b>lufta ender</b> ..90	Mas não: irei até onde o ar termina, irei até onde a grande ventania se solta uivando, irei até onde o vácuo faz uma curva, irei aonde meu fôlego me levar. 100
for hun var blitt født til <b>dødens omfavelse</b> 90	.., pois ela nascera para o abraço da morte. 101
En gysende, mild smak, iskald og stikkende <b>som i elskoven</b> 91	Um gosto suave, arrepiante, gélido e agudo como no amor.101
<b>Mørkets prins vant. Endelig kroningen</b> . 92	Vencera o Príncipe das Trevas. Enfim a coroação. 102

Metáforas de *Ufrivillige drømmeres forening/ A sociedade dos sonhadores involuntários*

Små bølger, den ene etter den andre, broderte flortynne kniplinger av skum. Bak meg skjøt klippene opp. På klippene vokste kaktus, som høye taggete katedraler, og bortenfor flammet himmelen opp. 11	Pequenas ondas uma após a outra, bordavam finas rendas de espuma. As falécias cresciam atrás de mim. Acima das falecias cresciam os catos, como altas catedrais de espinhos e além deles o rápido incendio do céu. 13
Jeg var så oppglødd at jeg ikke enset telefonen. (død met) 12	Estava tao entusiasmado que ignorei o telefone. 14
, og ingen snakket om «primitiv akkumulasjon av kapital» som eufemisme for korrupsjon. 13	.., e ninguém falava de “acumulação primitiva de capital” como um eufemismo para corrupção.15
Hun vokste opptil å bli en sunn og sorgløs jente som tidlig utviklet en glødende lidenskap for fugler (død met) Forholdet mellom Lucrécia og meg begynte først å skurre... «Skittentøyet vaske man hjemme hos seg selv»14	Tornou-se uma criança alegre, saudável, que desde muito cedo revelou uma ardente paixão por pássaros. Foi só após.., que surgiram os problemas entre mim e Lucrecia. - Roupa suja a gente lava em casa 16
Vet du hvorfor jeg ikke har <b>gitt deg sparken</b> for lengst? Du går visst med en Napoleon i magen, .. .., men i døren tok Demonen Benchimol, for det er det jeg kaller ham, kontrollen over meg.  Krypet skvatt skremt tilbake	Sabe porque ainda o não despedi?  O senhor tem o rei na barriga. Já estava na porta quando o Demónio Benchimol, é assim que eu lhe chamo, baixou de mim.17 O miserável recuou aos saltinhos, aterrorizado: 18
Jeg vil ikke ha seilbåten, jeg vil seile. Jeg vil ikke ha platen, jeg vil ha sangen. Hvis du skjønner?» 18	Eu não quero o veleiro, quero a viagem. Não quero o disco, quero a canção. Entendes? 20
Forelskelse er et blaff av galskap 19	- A paixão é um instante de desvario.
Da jeg forlot rettsbygningen, var jeg skilt og smadret. Innenfor døren kranglet en jernseng, en lenestol, et TV-apparat og en minibar om plassen. 21	Sai do tribunal divorciado e derrotado.  Dentro dele apertavam-se uma cama de ferro, uma cadeira, uma televisão e um frigobar. 23
Alle kvinner er en sti. I alle kvinner finnes en verdensbegynnelse. Alle kvinner er en felle. 22	Toda a mulher é um caminho. Em toda a mulher há um principio de mundo. Toda a mulher é uma armadilha. 23
«Alt går over, kjære venn, tiden kler verden med rust. Alt det som skinner, alt det som lyser vil snart være aske og ingenting». «Nesten alt er allerede aske», svarte jeg. «De har brent ned fortiden min.» 24	- Tudo passa, amigo, o tempo cobre o mundo de ferrugem. Tudo o que brilha, tudo o que é lume, depressa será cinza e nada. - Já quase tudo é cinza – retorqui. – Incendiaram o meu passado. 26
Det var imidlertid enkelte som uttrykte seg på et mystisk språk jeg bare klarte å gjette meg til betydningen av hist og her. Skyene var et slags alfabet, og himmelen et blankt ark. 25	Outros, contudo, serviam-se de idiomas misteriosos dos quais só me restava adivinhar fragmentos. As nuvens eram uma espécie de alfabeto , e o céu uma página em branco.

Jeg liker å sitte på verandaen utenfor bungalowen min om morgenen og vente på at solen skal stige opp. 26	Gosto de ficar sentado na veranda do meu bangaló de madrugada, esperando o Sol nascer. 28
Jeg setter dessuten stor pris på et halvungt par, han nesten svart, hun hvit fra beskjedne kår. De ser ut som om de har spasert ut av en film fra 1950-årene. Det er en uvane jeg la meg til i gamle dager.  I dag har han noen av landets rikeste som klienter. 27	Simpatizo com um casal ainda jovem, ele quase preto, ela branca a rasca, que parecem saídos de um filme dos anos 50.  Foi um vicio que me ficou dos tempos antigos.  Hoje defende os interesses de algumas das maiores fortunas do país. 29
Han er blitt velstående selv, men <b>holder</b> likevel <b>fast</b> ved sine enkle vaner. 28	Enriqueceu, porem manteve hábitos humildes. 29
De forelsket seg <b>på flekken</b> . 29 Da Melquesideque en ettermiddag kom til kjærestens leilighet, fant han henne <b>strigråtende</b> i sengen med armene rundt puten. 29	Logo se apaixonaram. 31 Uma tarde , ao entrar no apartamento da namorada, o Melquesideque encontrou-a abraçada a uma almofada, na cama, <b>chorando rios</b> . 31
.., og vi gikk alle sammen til side og slo blikket ned når den-og-den passerte, for her var en mann som hadde <b>reist</b> til <b>helvete</b> og tilbake ,og som <b>ikke</b> lenger var et <b>menneske</b> men en slags <b>skremt skygge</b> . I mange år <b>ga</b> han svømmetimer 30	.., e todos nos abrimos alas cuando o tal fulano passava, e baixávamos os olhos, porque estava ali alguém que visitara o Inferno e voltara, e, é claro, já não era bem um homem, era uma espécie de sombra espantada.. Durante muitos anos deu aulas de nataçao na piscina. .
Saker om folk, noen av dem svært kjente, som simpelthen hadde forduftet under krigen.  Offentlige midler som gikk opp i røyk. 30	Casos de pessoas, algumas muito conhecidas, que simplesmente se evaporaram durante a guerra. Verbas públicas que se esfumaram. 32
Minstemann, derimot, viste aldri det minste talent.. Han smilte da han snakket om Daniel: «Småen svømte aldri» 31	O cacula, pelo contrario, nunca demonstrou o menor talento Sorriu quando lhe falei de Daniel: - O miúdo não nadava nada. 33
«Den <b>hanreien</b> får ikke røyke»	“O corno nao pode fumar!” 34
En sverm svart som et ondt varsel  «De farer omkring oppe i eucalyptustrærne mens de <b>skriker og bærer</b> seg» «Det som <b>river meg mest i hjertet</b> , er at vi må skyte løveungen»34	Um enxame escuro como como um mau pressagio. “Andam por ai, nos eucaliptos, aos gritos, loucos de fome. A mim, o que me custa mais é o leãozinho” 36
Men Ernesto syntes yngstesønnen oppførte seg som en sippete jentunge. «La ham være», <b>bjeffet</b> ham. «Og jeg vil heller ha en død sønn en sønn som er en <b>blautfisk</b> og en pyse» fast uttrykk 35	Ao Ernesto, porém, aquilo parecia uma birra de menina. “Deixa-o,” ordenou ao Samuel. Eu prefiro ter um filho morto ao ter um filho maricas.
Han begynte å jakte på kattene, noe som <b>skar ham i hjertet</b> , for i motsetning til brødrene hadde han en dyp kjærlighet til alt levende 36	Começou a caçar os gatos da vizinhança, o que fazia com grande mágoa, porque, ao contrario dos irmãos, tinha um amor enorme por todas as formas de vida. 38

<p>I ett ble de <b>møtt av glasskår</b> strødd over gulvene i soverommene og gangene. (noe å henge seg opp i? «De har plyndret oss i fem hundre år, og så forsøker de å drepe oss selv etter at de har blitt <b>kjeppjagd</b> fra landet» Dette vet jeg...som han selv sa mens han <b>kneget</b> så overstadig at det var <b>som om det sprutet vann og lys ut av gapet hans</b>.</p>	<p>Numa deram com cacos de vidro espalhados pelos quartos e corredores. “Andaram a roubar-nos durante quinhentos anos, e mesmo depois de bazarem, corridos a tiro e à chapada, ainda nos querem matar.” Sei isto tudo porque, ...como ele mesmo me disse, rindo em gargalhadas tão altas e tão frescas que era como se lhe saltassem pela boca cascatas de água e luz. 39</p>
<p>Brødrene forsøkte å gå imellom, uten hell, .. 38 «Får jeg <b>slå</b> meg <b>ned</b>» (metaforisk uttrykk?) «...Hunden som kan drepe , må også kunne bære det den har drept» Krigen <b>legger oss i lenker</b>. 40</p>	<p>Os irmãos tentaram intervir, sem sucesso,..40 - Posso fazer-lhe companhia? O cão que sabe matar, também tem de saber carregar o que matou. Todas as guerras nos aprisionam.41-42</p>
<p>Det er vanskelig å akseptere at en mann som laget et <b>helvete</b> for menneskeheten samtidig var opptatt av dyrenes lidelser. Å dø er kun å ikke bli sett, sa Fernando Pessoa s 42</p>	<p>É difícil admitir que um homem que fez tanto mal à Humanidade fosse sensível ao sofrimento dos animais. “Morrer é só não ser visto”, dizia o Fernando Pessoa 44</p>
<p>Den ettermiddagen.., <b>søkte</b> jeg mine egne minner i en hage i Huambo. Foran huset.., åpnet det seg en vidstrakt horisont Så senket natten seg. Gutten jeg var.., mens himmelhvelvingen åpnet seg der oppe med en myriade av stjerner, som lysende ildfluer i en brønn Hagen var <b>forvandlet</b> til en parkeringsplass. 44</p>	<p>Na tarde em que..., eu procurava num quintal do Huambo memórias de mim próprio. À frente da casa..abría-se, como nos tempos antigos, um horizonte antigo. .., e logo depois a noite caía. O menino que fui.. deixando ver os milhões de estrelas em movimento, como pirilampos relampejando num poço. O quintal fora transformado num parque de estacionamento 46</p>
<p>Fortiden sluknet baklengs. 46</p>	<p>O passado apagou-se da frente para trás 47-48</p>
<p>Jeg åpnet leksikonet på slump, slik jeg pleier å gjøre hver gang ønsker å la ånden strekke litt på beina. 48</p>	<p>Abri-o ao acaso, como faço sempre quando quero passear o espírito. 50</p>
<p>Opplysningene ble liggende i en glemt skuff i hjernen, år etter år, til de vendte tilbake i form av en eventyrligdrøm. 49</p>	<p>A informacao fico guardada em alguma gaveta abandonada do meu cérebro, anos a fio, até regressar sob a forma fantástica de um sonho. 51</p>
<p>Fikentreet vred seg i ettermiddagssolen som om vinden kilte det. Det krøket seg sammen mot muren og lo. Nå krøp det sammen , truende, som en blekksprut klar til kamp Angsten la seg om brystet som en tang klemte til. 50</p>	<p>A figueira contorcia-se na tarde como se o vento lhe fizesse cócegas. A árvore gargalhava debruçada sobre o muro. Agora enrolava-se, ameaçadora, como um polvo prestes a atacar. Uma enorme angustia pesava-me sobre o peito. 52</p>
<p>Ja, du sover. <b>La deg drive med</b>. «Drømmer er skjøre gjenstander», mumlet han.</p>	<p>Deixa-te ir. 52 Os sonhos são artefactos delicados – murmurou. A maioria esfarela-se à luz como a pele dos vampiros, e depois nem cinzas.</p>

<p>«De fleste smuldrer opp i lyset, som vampyrenes hud, slik at det ikke engang aske er tilbake av dem.» Tunge dråper pisket mot de kalde rutene. 51</p>	<p>Uma água pesada batia contra os vidros frios. 53</p>
<p>Mørket <b>strakte</b> seg over gaten og virvlet mellom teltene og skurene til stakkarene som var blitt fordrevet.. De var for sjelen det samme som et sandkorn i en sko var for en følsom fot.  Fuglene fløy over himmelen med øynene lukket, som om de sov eller var døde 52</p>	<p>A escuridão atravessava a rua e rodopiava por entre as barracas dos miseráveis..  Eram imagens estranhas, que produziam na alma um efeito semelhante ao que um grão de areia dentro de um sapato produz num pé sensível. Os pássaros atravessavam o céu com os olhos fechados, como se estivessem mortos ou adormecidos. 54</p>
<p>Det likbleke ansiktet <b>harmonerte</b> med stemmen (er harmonere brukt metaforisk?) Mye trafikk i dag (brukt om mennesker). Jeg <b>satt</b> med den tredje ølflasken..(?) 53</p>	<p>.., de uma palidez sem vida, a condizer com a voz: Hoje temos muito movimento. Ia na terceira garrafa ...</p>
<p>En venninne av meg sa en gang at å drømme er det samme som å leve, men uten den store løgnen som livet er 54</p>	<p>Uma amiga disse-me uma vez que sonhar é o mesmo que viver, mas sem a grande mentira que é a vida. 55</p>
<p>Jeg blunket med øynene, () men var <b>ute av stand</b> til å røre en muskel fra halsen og ned. Menneskene som befant seg under dem sank sammen på bakken, som kronbladene en blomst kaster når den åpner seg, sa fiskeren. Jeg falt til marken som et kronblad. 55</p>	<p>Piscava os olhos, falava, mas era incapaz de mover um único músculo, do pescoço para baixo. As pessoas que se haviam abrigado debaixo deles caíram no chão, tipo pétalas de flor abrindo-se, uma para cada lado, contou o pescador. Caí no chão como a pétala de uma flor. 56</p>
<p>En ørn som hang urørlig der oppe, festet til en blå papplate med en knappenål. Jeepen () løftet seg brått, som om den var laget av pappmasjé og ble truffet av et vindkast.  Døden <b>dansende</b> rundt meg med skrik og skrål, og jeg <b>skrudd</b> fast i setet ute av stand til å røre meg. Jeg ble behandlet som en prins. Hukommelsen min var, og er, full av <b>hull</b>, akkurat som veien til Canjala. 56</p>	<p>Uma águia parada, lá muito em cima, presa por um alfinete numa cartolina azul. Então o jipe que seguia à nossa frente ergueu-se como se fosse feito de papelão e lhe tivesse batido um súbito golpe de vento. A morte dançando e gritando à minha volta e eu ali, aparafusado ao assento, sem me conseguir mover. Fui tratado como um príncipe. A minha memória estava, ainda está, cheia de buracos, igual à estrada da Canjala. 57</p>
<p>David Mestre døde i Portugal, fly forbanna på regimet. Dette var i begynnelsen av det hele, fedrelandets brutale barndom. 57</p>	<p>David Mestre morreu em Portugal zangado com o regime. .., lá, no começo de tudo, na terrível infância da pátria. 58</p>
<p>De kastet seg ut i kuleregnet, som den som slynger seg ut i et opprørt hav fra en klippe, som den som satser alt på et parti poker, som den som erklærer seg som verdens vakreste kvinne.</p>	<p><b>Mergulhavam</b> no meio das balas às gargalhadas, como quem salta de um penhasco para o mar revolto, como quem aposta tudo num jogo de póquer, como quem se declara a mulher mais bela do mundo.</p>

En gang kom de <b>trekkende</b> med en livredd mann 58	Certa ocasião trouxeram-me um homem muito assustado, com a cara desfeita à porrada. 59A
Snøfnugg tror ikke at problemene mine med hukommelsen, alle disse hullene som plager meg, har noe med lynene å gjøre.  Hun interesser seg for meg slik en entomolog interesserer seg for et sjeldent insekt. Jeg er et sjeldent insekt. Jeg er langt sjeldnere enn jeg ser ut. Langt mer insekt. Jeg er et lyn i sakte fart. 59	A Floco de Nieve não acredita os meus problemas de memória, os buracos que me atormentam, tenham ligação com os relâmpagos. Interessa-se por mim como um entomologista por um inseto raro. Eu sou um insecto raro. Sou muito mais raro do que pareço. Muito mais insecto. Sou um relâmpago em marcha lenta. 60
Like etter dukket det opp to sykepleiere. 60	A seguir apareceram duas enfermeiras. 61
Hele befolkningen ble koko Sammen var de en vegg av raseri. Jeg hørte skrik og skrål, et økende leven (fast uttrykk). 61	A população inteira endoideceu, ..61 Era uma muralha de enfurecidos. Ouvia os urros lá fora, uma agitação crescente. 62
Vi som ikke ville spise froskene, forstod ikke et kvekk. Jeg husker også en gammel mann som spydde små slanger som om det var spaghetti. 62	Nós, os que não quisemos comer os sapos, não entendíamos nada. Também me lembro de um velho que vomitava pequenas serpentes como se fosse macarrão.
«Landet ditt er så grønt, landet ditt er så grønt, var jeg bare like grønn» (ordspill på portugisisk også?) Fra den dagen drømte jeg ofte om kaptein Petrus, og jeg drømte om andre døde, blant dem noen jeg selv hadde ekspedert til det hinsidige 63	«o teu país é tao verde, o teu país é tao verde, queria ser verde como o teu país”  A partir desse dia passei a sonhar com o capitão Petrus, passei a sonhar com outros mortos, inclusive com alguns que eu mesmo havia despachado para o lado de lá,..
Jeg gjør knapt et slag. Hun heter Concepción og er gammel som alle hauger 64	Não faço quase nada. Chama-se Concepción e parece muito velha.
Han kunne ha vært en gammel hippie som <b>akterutseilt av tiden</b> , men idet blikket hans møtte mitt, visste jeg hva han var. Yrkesbrødre gjenkjenner hverandre ved første blikk «Jeg vil gjerne ha litt av den <b>velsignede giften</b> din, slik at en viss Isabel skal drømme om meg, slik at jeg kan spasere sammen med henne i drømmene hennes på søndag, som på Malecon-promenaden» 65	Podia ser um hippie perdido no tempo, mas bastou que os olhos dele tropeçassem nos meus para lhe adivinhar a profissão. Companheiros de ofício se reconhecem ao primeiro olhar. 65 Quero um pouco dele, desse teu bendito veneno, que eu gostaria de ser sonhado po uma certa Isabel, gostaria de passear aos domingos pelos sonhos dela, como se estivesse no Malecon. 66
«Beklager, kamerat», mumlet jeg med nedslått blikk og i en tone som om jeg henvendte meg til Vårherre, som om Han hadde vist seg for meg her, i dette øyeblikk, i form av en frådende løve. Jeg sa at jeg syntes det hele var sludder og vås fra ende til annen. Det lyder vilt, men de <b>på toppen</b> tenker ikke helt som oss. Jeg klarte ikke helt å skjule redselen <b>som grep</b> meg. 66	“Desculpe, companheiro”, murmurei de olhos baixos, com o mesmo tom de voz com que me dirigiria a Deus, se Ele aparecesse ali, naquele instante, e fosse um leão esfomeado.  Disse-lhe que achava tudo um tremendo disparate. Parece impossível, mas lá em cima não pensam como nós. Não consegui esconder o espanto. 67

Hadde vi ikke grepet in i 1975.. (død met?) De tier i skumringen, og med stillheten <b>brer dysterheten seg i leiligheten</b> 67	Se não fosse a nossa intervenção, em 75.. Eles se calam ao entardecer e como silencio a casa entristece. 68
Og mannen peser og puster og setter i gang Det hender at jeg våkner..() mens han fornbanner Jesus Kristus og Jomfru Maria på et <b>blomstrende</b> spansk	O homem arqueja e <b>vai à luta.</b>  Eu acordo , vez por outra, para urinar e ouco-o do outro lado da parede, lutando contra o catarro, insultando Jesus Cristo e a Virgem Maria num espanhol exuberante. 69
En gang tok vi en kubansk kaptein til fange, en morsom fyr, <b>en klovn.</b> 68	Uma vez apanhamos um capitao cubano, um gajo divertido, muito cómico. 69
I går stod jeg tidlig opp, og knep henne omslynget av en ung, mager mann med rødt hår og tydelig amerikansk aksent. 69	Ontem me levantei bem cedo e o surpreendi abracado a um jovem magro, de cabelo vermelho, com um forte sotaque americano. 70
Jeg måtte <b>smøre meg med tålmodighet</b> og diktet opp en historie. Han stirret tilbake, som om vi var to bokserer før det første slaget falt. Ellers så ville han ikke innrømme det for å <b> snyte meg</b> for tilfredsstillelsen 70	Tive de me encher de paciência.  Ele devolveu o olhar, como se fossemos dois pugilistas antes do primeiro soco. Ou então reconheceu e não me quis dar essa alegria.
Han lignet en katt som lekte med en skadet spurv Noen minutter senere begynte taklampen å <b>danse.</b> 71	Lembrava um gato divertindo-se com um pardal. Minutos depois o candeeiro da sala pôs-se a dançar. 72
Pablo ventet til paret hadde gjort seg ferdig med sin <b>rasende nattgymnastikk.</b> Jeg hadde ikke fått blund på øynene (fast uttrykk). Ha reiste seg og tok noe som lignet nervøse dansetrinn gjennom rommet. 72	O Pablo esperou que o casal concluísse a furiosa ginástica noturna. ...:não dormira nada.  Desatou num bailado nervoso pelo quarto.
Han <b>rotet</b> i jakkelommene etter noe	Procurou alguma coisa nos bolsos do casaco, ..73
Jeg sov som en stein Nå ser du sannelig pigg ut  Vi spiste godt og tømte begge flaskene Han kom tilbake til Havana som vaskeekte kommunist. Han uttalte ordet soldat med en <b>dødsens alvorlig</b> mine, sol-dat, mens han så meg inn i øynene. ? 74	Dormi como uma cordilheira. Estás com excelente cara esta manha, companheiro. Comemos bem, acabámos com o <i>Gato Negro</i> . Regressou a Havana transformado num verdadeiro comunista, Pronunciou a palavra militar muito sério, mi-litar, olhando-me nos olhos 75
Likevel forstår jeg gløden. Hæren er som en symfoni, .. Vi er en note i partituret. (75	Contudo, compreendo a devação. O exército é como uma sinfonia. 75 Somos uma nota na pauta. 76
Han var oppglødd. 75	Não procurou esconder o entusiasmo. 76
Jeg kikket på henne i smug, slik en kameleon ser på en katt, uten <u>å klare å skjule nervøsiteten.</u> 77	Olhava- a de caxexe, como um cameleão a olhar para um gato, sem conseguir esconder o nervosismo. 78

Fra asken til ilden. 77	Afinal, pulara da frigideira para o fogo. 78
Jeg fortalte henne at jeg i <b>tidens løp</b> har sett mange merkelige fenomener og hørt mange ville historier,.. 78	Contei-lhe que ao longo da vida, ..78
Pablo er spik spennas gæren. 78	O Pablo é doido varrido. 79
Jeg lyttet, men lot som om det interesserte meg midt i ryggen. 79 fast uttrykk	Escutei-a interessado, mas a fingir desinteresse. 79
Mørket falt på,.. 79	A noite desceu mas o calor não acalmou.
En kjølig bris blafret med gardinene og kjærtagnet kroppen min. 79	Uma brisa afastou as cortinas e veio, fresquinha, me afagar a pele. 80
Gamle Concepción knep meg i kjøkkenet mens jeg pratet med kanarifuglene. 80	A Concepción encontrou-me na cozinha a falar com os canários.
«Jeg liker blikket ditt når jeg kler av meg», sa hun. «Kledd i det blikket er jeg usårbar». 83	“Gosto do teu olhar quando me dispo”, disse. “Vestida com esse olhar sou Invencível.” 84
Han snakket om en av dem med <b>varme</b> i stemmen. 84	Falou-me de um deles com calor. 85
Da Hossi hadde snakket seg tom. 87	Quando Hossi terminou de falar..87
Jeg kjente Demonen Benchimol ta bolig i meg. 88	Senti o Demonio Benchimol a descer sobre mim: 88
Han sukket dypt og lenge, som en togfløyte. 89	Suspirou, um suspiro longo, como apito de um comboio, à despedida.
Jeg var besatt av fotografiene.90	Eu vivia obcecado com as fotografias.
I lange perioder satt jeg med blikket fortaapt i denne nakne kvinnen. 90	Ficava instantes perdidos a olhar para aquela mulher nua. 90
Hun arbeider hovedsakelig med fotokunst, men har også gjort seg gjeldende innen maleri og akvarell. 91	Trabalha com fotografia mas também com pintura a óleo e aguarelas. 91
Vi lo og <b>serverte</b> hverandre spydigheter i noen minutter. 91	Conversamos mais alguns minutos entre gargalhadas e provocações. 91
Jeg kjente et stikk av bitterhet. 92	Senti uma pontada de rancor.
Jeg hadde gitt denne kvinnen min fremtid, og hun hadde slengt den ut av døren sammen med fortiden. 92	Entregara o meu futuro àquela mulher e ela deitara-o fora, juntamente com o passado.
Og sjokket ga meg nesten hjerteattakk (hyperbol) 94	E eu quase morri de choque – 94
Landskap er seg selv nok, vi opplever det ikke. Når landskapene sårer oss eller rører oss eller krenker oss, er de ikke lenger landskaper, men hendelser (95)?	As paisagens atravessam-se, percorrem-se, não as vivemos. Quando os paisagens nos ferem ou nos comovem, ou nos indignam, deixam de ser paisagens e tornam-se acontecimentos.
Jeg husker at lyset falt som et skinnende styrtregn den ettermiddagen (sim) 97	Lembro-me que a luz caía a prumo, atordoando a tarde.
..dette overmålet av lys, som om det gnistrende sollyset, den høye himmelen, ga meg fullmakt til å drepe 97	Como se o brilho do sol, o céu alto, resplandecente, me autorizasse a matar. 97
Da maurene hadde gjort seg ferdig, var det ingen katt igjen. Det som var igjen av den, var for en katt som en hanske for en hånd. 98	O que sobrava dele estava para um gato como uma luva para uma mão.
Også du har dine lik. 98	Também você tem os seus cadáveres.
Jeg var en liten reke. 102	Eu era um miúdo apagado
Hossi <b>stakk</b> ansiktet opp i mitt. 104	Hossi aproximou o rosto do meu:
Sanke informasjon. 104	Recolher informacao.

Jeg husker lyset som gled inn gjennom den åpne døren,... 105	Lembrei-me da luz que deslizava através da porta aberta..105
Dagens siste lys døde i det store håret hennes. 105-106	A última luz da tarde morria na cabeleira dela. 105
I et glimt var det som om hun var et falsum, en litt rufsete kopi av mine drømmers kvinne 106 (sim)	Parecia-me, de repente, uma falsificação, uma cópia um pouco rustica da mulher dos meus sonhos. 106
Jeg anstrengte meg for å kontrollere <b>kaoset</b> som <b>raste</b> i meg. 106	Esforcei-me por controlar a desordem que ia dentro de mim. 106
..og lot som om jeg festet oppmerksomheten på de enorme innrammede fotografiene.. 106	..fingindo prestar atenção às enormes fotografias enmolduradas.. 106
Jeg klarte ikke å rive øynene fra fingrene hennes. 108	Não conseguia soltar os olhos dos dedos dela. 108
Hver gang hun beveget hendene, rispet neglene luften. 108	Cada vez que movia as mãos, as unhas arranhavam o ar. 108
Det finnes vennlige orkideer og uvennlige orkideer, men alle har en dråpe galskap i seg. 109	Há orquídeas simpáticas e orquídeas antipáticas, mas todas elas têm em comum um certo grau de insensatez. 109
Han vandrer gjennom andres drømmer som en søvngjenger. 110	Passa pelos sonhos dos outros como um sonâmbulo. 110
Det var som et galleri av utstoppede dyr. 110	Era como uma galeria de bichos empalhados. 110
Gangen <b>munnet</b> ut i et moderne kjøkken med store vinduer.. 110	O corredor embocava numa cozinha moderna, ..110
I mitt tilfelle er det som om jeg drømmer andres drømmer, men uten at de ser meg. Hvis kameraten din er en søvngjengersk inntrenger, som du sier, er jeg som et usynlig vitne, som en fuglekikker. 111	No meu caso é como se eu andasse sonhando os sonhos de outros, embora eles não deem por mim. Se o seu amigo é um intruso sonâmbulo, como você disse, eu sou uma testinha invisível, como um observador de pássaros. 111
Dessuten har de jo en egen form, <b>som om de var barn av hverandre</b> . 112 sim	Alem disso tem estilo, uma linhagem, como se fossem filhos uns dos outros. 112
Det samme tenker jeg. Jeg er en abnormitet, et avvik. 112	É o que penso. Sou uma aberração. 112
Kanskje du sprer drømmene dine? Som et virus. Eller som antennen på en radiosender. 112	Talvez voce esteja disseminando os seus sonhos. Como um vírus? Como um vírus. Ou como a antena de uma emissora de rádio. 112
..de som er på <b>samme bølgelengde</b> som deg, <b>fanger</b> opp disse drømmene. 113	Você difunde os seus sonhos, e algumas pessoas, que estão em sintonia consigo, captam esses sonhos. 113
Synkroniserte drømmer. Som hjerterytmen til sangerne i et kor. 113	Sonhos em sincronia. Como os corações dos cantores, nos grupos corais, que tendem a bater em uníssono, diminuindo e aumentando o seu ritmo consoante a estrutura da musica. 113
Eller som disse kvinnene som lever under samme tak, som nonnene i et kloster, prostituerte på en bordell, unge studenter i et hybelhus, de har alle sammen en tendens til å synkronisere menstruasjonssyklusen.113	Ou como aquelas mulheres que vivem sob o mesmo teto, as freiras nos conventos, as prostitutas nos bordeis, as jovens estudantes, nas residências universitárias, essas mulheres tendem a sincronizar o ciclo menstrual. 113
Mener du at jeg er en alfadrømmer? (113)	Acha que eu sou uma sonhadora alfa?114

Mørket <b>kom glidende langs foten</b> av Taffelberget. 113	A noite veio deslizando ao longo da encosta da Table Montain, calando pássaros, acordando cigarras, 113
.., men ingen av oss merket at luften ble tømt for lys. (113).	Mas nem eu nem ela nos apercebemos de que o ar se fora esvaziando de luz. 113
Det var ikke meningen å stjele så mye av tiden din. 113	.., não queria tirar-lhe tanto tempo. 113
Hun tok med til Malecon...bonet tregulv og fotografier av Havana på alle bauger og kanter. 115	..fotografias de Havana por todo o lado. 114
.., men lyset, som fikk en gyllen tone der det <b>flommet</b> inn gjennom vinduet 115	.., mas em razão da luz que, ao atravessar as vidraças, ganhava um vivo tom dourado. 115
«Er det mulig å få noen ord med ham?»115	- Podemos falar com ele? 115
Juan Miguel så forskrekket ned på hendene sine, som om de plutselig hadde vokst ut fra de grove håndleddene. 116	Juan Miguel olhou para as próprias mãos, espantado, assustado, como se estivesse vendo naquele instante a brotarem dos grossos pulsos. 116
Jeg har ikke noe usnakk med dovenskapen min. 119	Estou em paz com a minha indolência. 118
.., de stygge blokkene som lå spredt over dalbunnen som henslengte legoklosser 119	.., os feios prédios, como peças de <i>Lego</i> tombadas em desordem pelo vale 118
Heten og støvet bet visst ikke på ham. Det var som om han gled bortover de svale handlegatene i et kjøpesenter. 121	Permanecia leve e fresco, alheio ao calor e à poeira, como se deslizesse ao longo dos corredores climatizados de um shopping center. 120
Jeg er <b>pigg</b> som bare det. 121	Estou muito bem. 120
Moir ble fyr og flamme. 123	Moir entusiasmou-se: 122
Jeg satte meg på setet jeg hadde bestilt, klemt mellom vinduet og et fleskeberg av en utrivelig kvinne..125	Sentei-me no lugar que me estava reservado, entalado entre a janela e uma mulher gordíssima, antipática, ..124
Du vet at du er født i <b>den tredje verden</b> ... 126	Um tipo sabe que nasceu num país do terceiro mundo quando .....125
Mens jeg ventet på kofferten, kom en ukjent, eldre, skinnmager mann bort og så på meg med store, drømmende lemur-øyne. 127	Um velho que eu nunca vira antes, seco de carnes, com uns grandes e sonhadores olhos de lémure, pousou a mão no meu ombro direito. 126
Det er du som setter griller i hodet på henne med det sofarevolusjonære skvalderet ditt. 128	.., tu é que a incitas, com essas conversas de revolucionário de sofá. 127
Hun kommer til å ende som et <b>null</b> , akkurat som deg. 128	Vai acabar transformada numa falhada, como tu. 127
Armando tok kofferten min og bar den bort til bilen, et rustent, men seiglivet <b>vrak</b> som en nabo lånte ham når han trengte det. 128	Armando agarrou na minha mala e levou-a até o carro, uma carcaça ferrugenta, porém tenaz, 127
Diktaturet vokser i <b>skyggen</b> av din stilltiende støtte. 129	A ditadura cresce à sombra do vosso silêncio cúmplice.
Det sved,.. 129	Eu irritava-me, ..127
Jeg tidde og forsøkte å spa opp et argument.. 129	Calava-me, tentando inventar um argumento 128
Atten år gammel så hun ut som om hun var tegnet av Oscar Niemeyer i én seierssiker strek. 129	Karinguiri parecia ter sido desenhado por Niemeyer, num traço único e vitorioso. 128

I det mannen gjorde seg klar til å tale , spratt en ung kvinne opp på bordet – «som en løvinne», sa Armando.. 130	No exato instante em que o homem se preparava para falar, uma jovem saltara sobre a mesa – “como uma leoa” , disse Armando 129
Presidenten som løftet hendene med åpne håndflater, som i en slags bønn eller i beundring. 130	As mãos do Presidente erguidas, as palmas abertas, como numa espécie de suplica ou de adoração. 129
Øynene hennes lyste, som om hun befant seg på en rockekonsert eller en voodooseanse. 131	Os olhos dela emanavam uma espécie de luz gloriosa, como se estivesse não ali, mas num show de rock ou num terreiro de candomblé. 129
Smilet hennes strålte som en ukuelig morgensol.. 131	O clarão do sorriso dela explodia, como uma indomável manha de sol, por entre os braços gordos e suados dos polícias. 130
Til slutt sluknet jeg. 131	Finalmente, adormecia. 130
Humøret var på bunn da jeg gikk derfra. 133. L&J.	Saí de lá desanimado. 132
Så <b>loset</b> han meg til restauranten.. (134)	Levou-me até o restaurante.. 134
Den fordømte Demonen Benchimol: «Jævla banditter!»135	O maldito Demônio Benchimol: - Bandidos!134
Deretter generalene som har spist seg feite i alle disse årene, som har suget folkets blod!» 135	A começar pelo tirano, depois a família delee a seguir os genrais que engordaram ao longo de todos estes anos chupando o sangue do povo. 134
Vel, skinnen kan bedra. 135	Pois quem vê caras não vê corações. 134
Jeg svømte i over en time under månens umåtelige øye. 136	Nadei durante mais de uma hora, sob o olho único de uma Lua imensa. 135
Det føltet som om jeg svedde, et fritt og ubundet legeme, mellom stjernene og havet. 136	Se ela estivesse um pouco mais perto talvez me arrancasse da água. Eu ficaria levitando, um corpo solto, entre as estrelas e o mar. 135
Jeg spretter opp av sengen, .. 138	Dou um salto da cama..137
..og deretter setter jeg meg ned og skriver i disse gamle skriveheftene, vendt innover i meg selv og full av strittende pigger utenpå, som et pinnsvin. 138	.., e depois me sento a escrever em velhos cadernos, voltado todo para dentro de mim mesmo, e cheio de picos para fora, como um ouriço. 137
Slik sitter jeg en lang stund og krafser i erindringen..	Fico assim um tempo longo, esgaravatando na memória, à procura das minhas imagens de infância. 137
Det er da bildene av dem står nærmest knivskarpe for meg, som duften av pitangabærene, som gir meg en rød smak i munnen 138	Há dias em que a imagem delas me chega quase nítida, como o perfume das pitangas lançando na minha boca um gosto vermelho. 137
At leppene var fuktige og fint <b>tegnet</b> . 138	Os lábios húmidos, bem desenhados. 137
Den kvelden nevøen min ble arrestert, kom en mann til Hotell Regnbuen, stygg som juling, ..138	Na mesma noite que prenderam o meu sobrinho chegou ao Arco-Iris um gajo feio, ainda mais feio do que eu, ..
.., men han så altså på meg på denne flertydige måten, full av øyne, som en edderkopp 139	Me olhou dessa forma múltipla, cheio de olhos, como uma aranha. 137
Klokken var fire om ettermiddagen og heten var <b>trykkende</b> . 139	Eram as quatro da tarde e o calor apertava. 138
«Du vant bare fordi denne <b>ulykkesfuglen</b> distraherter meg» 140	“Só me ganhaste porque aquela ave de mau agouro me distraiu.”139

Bildet av henne fløt som en liten båt mellom de høye bølgene på det stormfulle havet som livet mitt var blitt. 142 (met og sim)	A imagem dela continuava a flutuar, um barquinho à vela entre as ondas altas, no mar de tempestade em que se transforma a minha vida. 140
Nå og da hvilte hjertet mitt i dette bildet, .. 142	Veiz por outra descansava o coração nessa imagem. 140
Kameraten min lo en <b>myk</b> latter. 142	O meu amigo riu num jeito manso..140
Da jeg mistet Alva, døde jeg for tredje gang. 143	Ter perdida a Ava foi a minha terceira morte 141
Jeg spratt opp av stolen. 144	Ergui-me de um salto 142
Jeg <b>stusset</b> over oppførselen hans 144	Estranhei o comportamento dele...142
Jeg vil bare klemme noen opplysninger ut av ham. 145	Só pretendo extrair-lhe algumas informações. 143
«Krigen er ikke over, kamerat. Den tok seg bare en blund.» 145	A guerra não acabou, amigo. Apenas dorme.
Trespannet nådde omsider toppen av klippen.. 145	Os três homens alcançaram finalmente o cume da falésia
Han minnet om en av disse små fluene som legger egg i råtne bananer 145 sim	Fez-me lembrar uma daquelas pequenas moscas que as bananas segregam depois que apodrecem. 143
Så kretset han rundt fangen som en en hyene som tar byttet sitt i øyensyn. Det var som om et ukjent vesen , kald og grusomt, tok plass i ham. 146 sim	Girou em torno do infeliz, agitando a pistola, como uma hiena estudando a presa. Ocorreu-me que uma entidade desconhecida, cruel e fria, se estava apoderando do corpo dele.
Han lignet en fugl på en vagle.146	Parecia um pássaro num poleiro. 144
Han så ut over havet som om han når som helst kunne finne på å fly opp mot den uforstyrrelige himmelen og forsvinne. 146	Olhava para o mar como se a qualquer instante pretendesse alçar voo e desaparecer no azul imperturbado. 144
Jamal, alias Ezequiel tidde, som om han gransket luften foran seg. 148	Jamal, aliás Ezequiel, fez uma pausa, como se avaliasse a densidade do ar à sua frente. 145
Ezequiel peste som en halvkvalt hund. 149	Ezequiel resfolegou como um cão engasgado. 147
Fastheten i overbevisningene. 151	
Der satt han foran meg, i alle fall, i redaksjonen i O Pensamento Angolano, med det ene benet over det andre, en sigarett i munnviken og den selvfølgelige roen til en mesterbueskytter. 151	Ali estava, na redacao d`O Pensamento Angolano no Quinaxixe, sentado à minha frente, pernas cruzadas, cigarro ao canto dos lábios, com a discreta placidez de um campeão de tiro al alvo. 149
Han og en mekaniker forduftet. 152	Desapareceu ele e um mecânico. 150
Der ble jeg kjent med Mpuanga, og vi fant tonen med det samme. 152	Conheci o Mpuanga, simpatizava com o gajo. 150
En underlig skrue. 152	Um tipo muito especial. 150
..., men med det samme gamle smilet, så skjevt at en skulle tro at han hadde hatt slag. 152	..., mas com o mesmo sorriso de sempre. Ele tem um sorriso meio torto, como se tivesse sofrido um AVC. 150
“Har ikke peiling” 153	Nao faço a menor ideia. 151
Det høyljet slik det vil gjøre på den ytterste dag. 153	Lá fora chovia, como há de chover no final dos tempos. 151
Tunge dråper hamret mot asfalten og pisket løs på biler og vinduer. 153	Uma agua pesada castigava o asfalto, espancava os carros e as vidraças. 151

..jeg så ham vandre ut i stormen og forsvinne i den mørke vannflommen. 153	Vi-o mergulhar na tempestade e desaparecer em segundos, arrastado pela torrente escura. 151
«Det som gjorde han våt var regnet, men han straffer duggen», la hun til og smekket med tungen155	Quem o molhou foi a chuva, mas ele castiga o orvalho - acrescentou, com um sonoro muxoxo. 153
Jeg var våt til skinnet da jeg kom hjem. 155-156	Cheguei a casa encharcado. 153
Det ville bli en bombe av en reportasje. 156	Aquela, sim, seria uma grande reportagem. 154
..anklaget for å ha nære bånd til Angolas Kommunistparti. 156	.., acusado de ligações à Organizacao Comunista de Angola. 154
.., ville jeg ha betalt deg av egen lomme. Det er trange tider, og det vet du godt. 157	.., estaria disposto a pagar do meu bolso. As coisas estão feias e tu sabes disso.
Lucrecias motvilje mot meg stiger i henne, år for år, som det mudrete vannet i et forlatt basseng. En dag vil vekten av mudderet sprengte veggene i bassenget. 158	O rancor de Lucrecia em relação a mim acumula-se no espírito dela, a cada ano, como agua lamacenta numa represa abandonada. Um dia o peso da lama destruirá a barragem. 156
Jeg dro hjem i full oppløsning. 159	Regressei a casa devastado. 157
Når jeg kom hjem om kvelden, mørbanket og med verkende knær, følte det som om jeg hadde løftet vekter i to timer på et treningssenter. 159	Eu chegava a casa, à noite, com os joelhos doridos, o esqueleto desconjuntado, como se tivesse passado duas horas a malhar num ginásio. 157
Det største problemet var å gre den tykke manken hennes, som glinset i solen som glødende kobber. Man kunne lage puter av krøllene hennes. 160	A maior dificuldade era penteá-la. Karinguiri usou durante muitos anos uma juba espessa, que reverberava ao sol, como uma fresca labareda de cobre.
..den smertefulle seremonien det var å reorganisere håret hennes..161	..à penosa cerimonia de reorganizar a cabeleira. 159
.., bar hun en ugjennomtrengelig jungel på hodet 161	..transportava à cabeça uma selva hermética e extravagante. 159
Han tok to skrekkslagne skritt mot datteren min. 161	Deu dois passos pesados, horrorizados, na direção da minha filha. 159
Jeg ble derfor ikke overrasket da hun som sekstenåring utbasunerte at hun nå var vegetarianer. 162	Não fiquei muito surpreso quando, aos dezasseis anos, a minha filha se declarou vegetariana. 160
Hun var varm og mager, ikke stort annet enn skinn og bein, men framfor alt fylt av idealismens ild. 162	Estava quente e magérrima. Era só pele e osso e entre uma coisa e outra puro idealismo. 160
Jeg er på jakt etter drømmer og drømmere» 163	Vou em busca de sonhos e sonhadores. 161
En søvndrukken taxisjåfør, sørgmodig og fåmælt som et spøkelse, kjørte meg til et hotell jeg hadde valgt på nettet hjemme i Luanda. 165	Um taxista ensonado, triste e taciturno como um fantasma, conduziu-me até um hotel que escolhera ainda em casa, em Luanda, pesquisando na Internet..162
Da jeg kom ned i resepsjonen, var jeg en ny mann. 166	Quando descí para o hall era um homem novo. 164
Han snorket i rykk og napp. 166	Ressonava aos solavancos. 164
En sjelden gang ville jeg kanskje tenke på Angola, bare for å feie minnene bort med et skuldertrekk. 166	Talvez, muito de vez em quando, me ocorressem memorias de Angola, que eu logo afastaria com um descuidado encolher de ombros. 164

Jeg vandret rundt på måfå i time etter time, trasket på kryss og tvers av den støyende byen. Jeg var mange steder og ingen steder, som om jeg vandret gjennom drømmer som brått ble opplyst og deretter slukt av mørket. 167	Caminhei durante horas, sem rumo, através das ruas ruidosas do Recife. Estive em muitos lugares e em nenhum, como se atravessasse sonhos que por um breve instante se iluminavam e logo escureciam. 164
Et enormt penisfyr med et flammende hode. 167	Um imenso pénis-farol, com uma glande florida 165
På veien tilbake slumpet jeg til å støte på Bar Burburinho 167	No regresso dei, de surpresa, com o bar Burburinho. 165
Et menneske er dets fortid. 169	Uma pessoa é o seu passado. 167
Du eier ikke fantasi. 169	O senhor não tem imaginação nenhuma. 167
Nåtiden skaper fortiden. Et menneske med fantasi er ikke en fange av fortiden, og langt mindre av landegrenser. 169	O presente cria o passado. Uma pessoa com imaginação não fica presa ao passado e muito menos a fronteiras. 167
Da han oppdaget at jeg hadde vært med som blindpassasjer, ..171-172	..quando descobriu que havia viajado como passageiro clandestino .. 169
.., som om jeg var en gammel venn. 172	.., como se eu fosse um velho amigo 170
Jeg ser dem vandre gjennom århundrene, 173	Vejo-os atravessando os séculos, 171
Stikk i strid med denne forestillingen hjemsesøkes jeg ofte av et virvar av følelser som aldri har fått navn. 174	Contrariando a tese acima, sinto que acontecem na minha alma, frequentes vezes, um tumulto de sentimentos nunca nomeados. 171
I mellomtiden er jeg som en maler som i middelalderens mørke plundret med valget av en sjettering av blått for å gi farge til havet. 174	Entretanto, sou como um pintor que, em plena Idade Média, escolhesse um certo tom de azul para colorir o mar. 172
Med ett ble jeg grepet av lengsel etter datteren min 176	Veio-me uma saudade da minha filha 174
Vil du ikke heller at jeg skal hjelpe deg gjennom denne pinefulle evigheten?» 179	Não preferes que eu te ajude a atravessar toda essa cruel eternidade? 177
Jeg følte at der hun var mørknet virkeligheten og skiftet form, som i en drøm. 179	Parecia-me, todavia, que onde quer que ela estivesse, a realidade escurecia e se deformava, como nos sonhos. 177
Du er en slags orkidé i menneskeskikkelse» 179	És uma espécie de orquídea com forma humana. 177
Det var som en tann manglet eller var defekt i tidens persist arbeidende tannhjul, som om det hoppet frem, glapp, stanset, for så å rulle videre i flere minutter av gangen. 180	Alguma peça parecia ter-se quebrado ou corrompido na meticulosa engrenagem do tempo. Era como se este estivesse aos saltos, recuando, detendo-se, para a seguir se adiantar vários minutos. 178
Der lå jeg i sengen mens Moira – leende, med lukkede øyne – red på meg. O før dette – eller etter dette – grep jeg tak i hoftene hennes, forhekset av lyset hun utstrålte. Bak oss prustet dragen ild. 180	Lá estava na cama, com Moira às gargalhadas, de olhos cerrados, a galope sobre mim. E antes disso – ou depois disso – eu segurando-a pelos ancas. Espantado com o brilho que emanava dela. Atrás de nós, o dragão cuspiendo fogo. 178
Et kjølig drag fant veien inn. 180	Entrou uma brisa. 178
..håret mitt som stod til alle kanter, som om det ønsket å flykte fra hodet mitt. 181	..no meu cabelo, que crescia em todas as direções, como se quisesse fugir-me da cabeça. 178

Det indre av huset lå badet i et fargeløst, ubarmhjertig lys, uten tvil identisk med det som opplyser sjelene i Skjærsilden. 181	Lá dentro flutuava uma luz sem cor e sem misericórdia, como aquela que, certamente, ilumina as almas no Purgatório. 179
Han virket bestyrtet, som om hun nettopp hadde fortalt ham en fryktelig nyhet. 182	Parecia assustado, como se tivesse acabado de receber, através dela, uma notícia terrível. 180
Da jeg vekket deg for n`te gang, så du ut som om du hadde mest lyst til å fike til meg. 183	Teve uma cara que tentou me bater quando o despertei pela trigésima sexta vez. 180
La oss ta en matbit før jeg følger deg til hotellet. 184	Vamos almoçar e depois eu levo-te ao hotel. 181
Tiden er en dimensjon, som lengde, bredde og høyde. Det gir derfor ingen mening å si at tiden går. Den går ikke. Den er. Vi kan bare reise i den i én retning – 185	O tempo é uma dimensão como o comprimento, a largura ou a altura. Assim, não faz qualquer sentido dizer que o tempo passa. Não passa. Está. Só conseguimos viajar ao longo dele numa única direção ...183
..som du, har utviklet en særlig evne til å minnes fremtiden 186	.., como tu, desenvolveram uma aptidão especial para se recordarem do futuro 184
Jeg ser meg selv i øynene dine, som et magisk speil...186	Loho-me nos teus olhos, como num espelho mágico 184
..framfor å klapre på et tastatur 187	..a teclar num computador. 185
Tankepolitiet 187	..a polícia do pensamento 185
Presidenten vil ikke fire en tomme 188	O Presidente não cederá 186
Pasifismen, kjære bror, er som havfruene: De puster bare i fantasiens hav.. 188	O pacifismo, meu irmão, é como as sereias, não respira fora do mar da fantasia.. 186
Angola er ikke for de spakferdige 189	Angola não é para os mansos 186
Men ved en skjebnens barske ironi 192	.., numa dessas ironias cruéis em que a vida sempre triunfa sobre a ficção189
De ville ha laget hakkemat av meg. 193	Tinham-me despedaçado o corpo a catanada. 190
Det vil bli et helvetes leven, en verdensnyhet!» 194	Vai ser um grande sucesso, amigo, uma enorme notícia mundial!” 191
De så på meg som om de så meg for første gang, og jeg hadde et kjempemessig nesehorn i pannen. 196	Como se me vissem pela primeira vez e eu tivesse um formidável corno de rinoceronte a irromper da testa 192
.. som om jeg var en prins 196	..como se eu fosse um príncipe. 193
De som sitter med makten har ikke noe hjerte. Hvis du åpner brystet på dem, vil du ikke finne annet enn hundredollarsedler der, bunker på bunker med sedler!» « Alle har et hjerte onkel». 199	Os homens que estão no poder não tem coração. Se você abrir o peito deles, lá dentro só tem notas de cem dólares. Maços e maços de notas. “Todo o mundo tem coracao, meu tio”. 195
Og jeg spør: hvor kom dukatene fra?200	E eu perguntó: de onde veio o metal? 196
Heng ikke sammen med den der grinete journalisten. 200	.., evite ser visto com aquele jornalista que está sempre de mau amor. 196
.., nikket han kort med det velfriserte dukkehodet sitt..201	.., fez um aceno rápido com a minúscula cabeça, tao delicadamente penteada, ..197
Mørket bjeffet i gatene. 201	A escuridão ladrava pelas ruas. 197
Det føltes som om skallen var på nippet til å eksplodere, .. 201	Sentia o crânio a estalar, como se tivesse uma ..197
Skremt tenkte jeg at dette tette mørket nå kanskje ville strømme ut av meg, gjennom ørene, gjennom nesene, gjennom munnen, mens jeg pustet. Jeg utåndet nattemørke,..201	Pensei, com terror, que talvez todo o denso negrume estivesse a soltar-se de dentro de mim, pelas orelhas, pelo nariz, pelos lábios, à medida que respirava. Eu exalava a noite..197

..lot som om jeg fisket, fortapt i vannets funkende bevegelser.. 202	.., concentrando no luminoso movimento das aguas..197-198
Så mange evigheter under solen 202	Tantas eternidades a sucederem-se sob o sol. 198
Atten år brukte jeg på å tilbakelegge de tredve meterne 202	Levei dezoito anos a percorrer aqueles trinta metros. 198
Igjen så jeg Hele Folket Må Våkne vandre ubesværet gjennom den vidstrakte ørkenen. Jeg så de skarlagensrøde kjønnsleppene til welwitschia-plantene og deres uttørkede, men likevel levende tentakler. 203	Voltei a ver a Ressurreição Popular Generalizada deambulando, alado, através do areal infinito. Vi as grandes vulvas escarlates das welwitschias, e os seus tentáculos calcinados e, todavia, vivos. 199
.., forsøkte å stikke meg vekk 204	.., a esconder-me. 200
Men ungdommene sier at hun har ditt hjerte. 205	Mas os meninos disseram-me que ela tem o seu coração. 200
Problemet er at du, og mange som deg, bor i Luanda, men dere lever ikke her, sammen med oss. 205	O problema é que tu, e muitos como tu, estão em Luanda, mas não vivem aqui, connosco. 201
Han begynte å arbeide for et skandalebladsom eies av en av presidentens sønner, og fikk til slutt sparken. 206	Começou por trabalhar para uma revista cor-de-rosa, propriedade de um dos filhos do Presidente, até ser despedido. 202 *eksempel på ate n metafor forsvinner, en annen legges til
Noen mennesker ble kastet ut av hjemmene sine som en følge av eiendomsspekulasjoner. 207	Pessoas desalojadas à força devido à especulação imobiliária. 202
Så sukket han, la hendene på skrivebordet, og så på fingrene sine som om han håpet at de ville svare for meg. 208	Depois solou um suspiro, pousou as mãos na secretaria e olhou para os próprios dedos como se esperasse que eles respondessem por mim. 203
Forklar henne at den veien hun har slått inn på, kan vise seg å være svært uheldig for henne. 208	Mostre-lhe que esse caminho pode ser muito prejudicial para ela. 204
La nå rettsvesenet følge sin normale kurs. 208	Por favor, deixem a Justiça seguir o curso normal. 204
.., også bråkmakerne og kranglefantene. 209	.., mesmo com os rebeldes, os polémicos, os desordeiros. 204
Og at jeg håper at oppholdet i Sao Paulo lærte deg en lekse. 209	.., tenha aprendido algumas lições com essa experiência. 205
Den har vekket oppmerksomheten i pressen her og i utlandet. Nå kan dere avblåse den og begynne å spise igjen.	.., chamaram a atencao da Imprensa, dentro e fora do pais. Agora podem parar, voltar a comer... 205
I dag er det annerledes, i dag finnes det ikke lenger isolerte øyer, informasjonen sirkulerer. 210	Hoje é diferente, hoje já não existem ilhas, a informação circula. 206
Du vil få vondt her og der, for kroppen begynner å spise på seg selv, først musklene, så til og med knoklene. 210-211	Sentiras muitos dores, porque o teu organismo vai começar a devorar-se a si mesmo. 206
.., og også hun la armen rundt meg. 211	..e também ela me abraçou. 207
Da jeg kom, hang himmelen blødende over havet, ikke slik den vanligvis gjorde, men med en mørk rand, som et ondt varsel. 212	Quando cheguei o céu sangrava sobre o mar, não como é hábito, mas com um halo fúnebre ao redor, como um mau presságio. 208

Der tok Nicolás – som så døden komme, ikke i form av et knivstikk, men av alderdomssvekkelse – farvel med henne. 213	Nicolás, prevendo a morte, não devido a uma facada, claro, mas em razão da idade avançada, despedia-se dela. 209
Hun hadde mistet han på grunn av livets luner, .. 214	Perdiera-o, por traicoes da vida,.. 210
Rosa ga henne en varm klem 214	Rosa abraçou-a com calor: 210
Det var ikke vanskelig å spore opp Hossi. 214	Não foi difícil localizar a Hossi. 210
Jeg overlater månen til dere, så stor og vakker... 215	Deixo-vos com esta Lua enorme, tao bonita...211
Ava var ikke kubaner for ingenting, og holdt tappert tritt med oss en god stund. 215	Ava acompanhou-nos com a lenaria bravura cubana. 211
Vi har vært i helvete sammen. 216	Atravessámos juntos o Inferno.
Du, som alltid har levd på knærne... 217	.., que viveste a vida inteira de joelhos... 213
.., selv om jeg hadde mest lyst til å løpe etter ham og gi ham en på trynet. 219	.., controlando a vontade de correr atrás ele e derrubá-lo com um forte murro no queixo. 215
Jeg har svake nerver og et hjerte av bomull. 219	Tenho punhos frágeis e um coração de sumaúma. 215
Øynene var vidåpne, men lukket for alt lys. 221	.., os olhos muito abertos, e no entanto fechados para toda a luz. 217
Han var bunn ulykkelig. Så viste ektemannen min meg veien. Tilgivelsens vei. Den eneste. 223	Era muito infeliz. Então o meu marido mostrou-me o caminho. O único caminho é o perdão. 219
Men så, plutselig en dag, la han alkoholen på hylla. Nå er han et nytt menneske. 223	Ma sentao, de um dia para outro, abadanou o álcool. Agora parece outra pessoa. 219
.., og for å redde revolusjonen måtte noen få skitt på hendene. Den omskrivningen brukte de mye, å få skitt på hendene...» 224	.., e que para salvar a revolução alguém tinha de sujar as mãos. Eles usavam muito esse eufemismo: sujar as mãos. 219
Jeg håper krokodillene spiser ham. 224	Espero que os crocodilos o comam. 220
Den internasjonale berømmelsen ga den demokratiske bevegelsen vind i seilene. 225	A repercussão internacional deu um renovado alento ao movimento democrático. 221
Ut fra denne kjernen vokste en bølge av solidaritet. 225	Em redor desse núcleo inicial foi crescendo uma onda de solidariedade. 221
“Snakker om sola...” 227	- Falando no diabo...
Kameraten min malte Slaktemesteren fra topp til tå med et ondt flir. 227	O meu amigo olhou 20Matar de alto a baixo, com um sorriso cruel: 223
Skal den blomsterbuketten være en morder?227	Esta coisa colorida é um assassino? 223
Jeg må berømme deg for at du er modig nok til å driste deg inn i løvens hule.» Han lo en mørk latter. «Vet du hvem som er løven i dag?»228	Reconheço que tens coragem para te enfiar assim na boca do lobo. - Soltou uma gargalhada escura. – Adivinha quem é o lobo hoje? 224
Hvis hver dag faller/ inn i hver natt, /finnes en brønn/ hvor lyset er fanget/ Vi må sette oss på kanten/ av mørkets brønn/ og fiske det falne lyset/ med tålmodighet.» 229	“Se cada dia cai, dentro de cada noite , /há um poço/ onde a claridade está presa,/ há que sentar-se na beira/ do poço, da sombra/ e pescar a luz caída/ com paciencia.”225
Han virket mer flau enn redd, som en sjenert brudgom før han holder bryllupstalen. 229	O assassino parecia mais envergonhado do que aterrorizado, como um noivo tímido, num casamento, obrigado a fazer um discurso. 225
Se! Reka har pisset på seg! 230	“Vejam! O maricas mijou-se todo!” 226
.., eller å si ja til alt hjertet mitt sier nei til. Du støtter meg når du klarer å rekke meg hånden selv om du er uenig med meg; du støtter meg	.., ou dizendo que sim a tudo o que o meu coração renega. Estarás a apoiar-me quando conseguires dar-me a mão mesmo discordando,

hver gang du viser at du er stolt av meg fordi jeg gjør det jeg mener er rett. 232	estarás a apoiar-me sempre que mostrares orgulho em mim, porque estou a fazer o que entendo ser certo. 228
Da du og mamma skilte dere, splittet dere meg i to. I oppveksten ble jeg revet mellom deg og henne. 228	Quando tu e a mamã se separaram partiram-me ao meio. Cresci dividida entre ti e ela.
Jeg vokste opp splittet mellom to verdener. 229	Cresci dividida também entre mundos diferentes. 228
.. røykte gress 233	.. a fumar liamba 229
Hvordan kan dere frykte et regime som skjelver når syv ungdommer uten noen som helst makt hever stemmen? 234	Como é que vocês podem ter medo de um regime que estremece quando sete jovens sem poder algum lhe levantam a voz? 230
..styrte bilen med behersket eufori 236	..a que segurava o volante, numa euforia tranquila..232
..et endeløst minutt 237	Um interminável minuto 233
Sollyset stanget mot en vegg av mørke238	A luz do sol batia de frente contra uma negra parede de nuvens. 234
Det fjerne tordenskrallet var som et ekko av latteren hennes: 238	O ribombar distante era como um eco da gargalhada dela: 234
Så styrtet regnet ned over oss som en vertikal elv..240	Depois a água caiu sobre nós, como um rio vertical,.. 236
.. doktor Tolentino de Castro hadde insistert på å dekke alle utgifter. 241	O doutor Tolentino de Castro insistira em arcar com todos os custos. 237
Hun sov, rett opp og ned, holdt oppe av overkroppens egen solide arkitektur. 241-242	A mulher dormia, muito direita, sustentada na ampla arquitetura do próprio torso. 237
Så bråvåknet hun, forvirret, som om en spøkeshånd hadde ristet i henne. 242	Despertou-se de repente, estremunhada, como se uma mão fantasma a tivesse sacudido. 237
..latsabber 242	..mandriões 238
..som et landskap man ser gjennom et kaleidoskop. Sim 244	.., como uma paisagem que se olha através das lentes de um caleidoscópio. 240
Å ikke tenke på noe når hjertet er fullt av sorg og smerte..250	Não pensar em nada, quando se tem o coração pesado de dor,..246
Jeg ville at lyset skulle vaske meg ren. Lyset vasker, renser hatet, men det hjelper deg ikke å glemme. 250	Queria que a luz me lavasse. A luz lava, limpa o rancor, mas não ajuda a esquecer. 246
Jeg ble tvert mot levende på ny: jeg deserterte. 253	.., pelo contrario, voltei a viver: desertei. 248
Han hadde også bodd i Barcelona, Amsterdam og Berlin, hele tiden uten papirer. 253	Esteve ainda em Barcelona, em Amsterdão, em Berlim, sempre em situação irregular,.. 249
Jeg gjorde alt som stod i min makt. 254	Fiz tudo que estava ao meu alcance. 250
Bare én bølge, mann, men så perfekt at du kan droppe fra et hvilket som helst sted. 255	Cara, uma onda tao, mas tao perfeita, que você pode dropar de qualquer lugar que quiser. 250
En bougainvillea som eksploderte i et stumt og rubinrødt drønn. 256	Uma buganvília explodindo num rubro e silencioso estrondo. 252
I bakgrunnen en rad med palmer, som en blondkant. 256	Ao fundo, um friso de plameiras, como um debrum de rendas. 252
Men øynene, de vidåpne øynene, var fylt av lys. 261	Contudo, os olhos, muitos abertos, estavam cheios de luz. 256
João Aquilino, sjefredaktøren i <i>Jornal de Angola</i> , hadde skrevet en rasende lederartikkel der han skjelte og smelte mot "den internasjonale	João Aquilino, o diretor do <i>Jornal de Angola</i> , publicara um violento artigo de opinião,

pressen som løper nykolonialismens ærend».. 262	insurgindo-se contra a “Imprensa internacional, ao serviço do neocolonialismo” 257
Der kan man observere nøyaktig når demonen Benchimol tar kontroll over meg. 263	É possível assistir ao instante exato em que o Demónio Benchimol toma conta de mim. 257
Det ville være som å knuse et slangeegg i håp om at det befinner seg en engel der inne. Av en ond og fordervet mann kan man ikke vente annet enn ondskap og fordervelse.» 262-263	Seria como chocar um ovo de serpente na esperança que um anjo saltasse lá de dentro. Não se pode esperar de um homem mau e corrupto senão corrupção e maldade. 257
Han er et svin og en drittsekk! 263	É um filho de puta. 257
.., at jeg alltid hadde vært en katastrofe av en far,..263	.., que seria sempre um desastre enquanto pai, .. 258
I bar overkropp lignet han en skinnmager buddhistisk munk i nest siste stadium av selvmumifisering. 264	Em tronco nu, muito magro, lembrava um monge budista em adiantado estado de automumificação. 259
Melquesideque dukket opp kort tid etter. 265	Melquesideque apareceu pouco depois. 260
Nå alt kommer til alt er det din fortjeneste at disse ungdommene har troppet opp her. 267	Afinal de contas, muitos destes jovens estão aqui por tua causa. 261
Jeg spratt opp av stolen. 268	Saltei da cadeira. 262
Mannen skjøv meg bort med brysk bevegelse, som om jeg var en brysom guttunge. 268	O homem afastou-me com um gesto ríspido, como se eu fosse uma criança impertinente. 262
Drømmen viste seg med ett klinkende klar for meg, skinnende og hel, lik en enorm sølvblank fisk som bryter det glatte vannspeilet. 269	O sonho emergiu de chofre no meu espírito, brilhante e inteiro, como um enorme peixe prateado estilhaçando o liso espelho das águas. 264
Da trengte Hossi gjennom veggen. Han gjorde det i et spenstig og bestemt sprang, som om veggens skjebne nettopp var å bli gjennomtrengt. 271	Então Hossi atravessou a parede. Cruzou-a com desenvoltura, num salto elástico e firme, como se o destino das paredes fosse o de serem atravessadas. 266
Han var en stram og rakrygget mann med en dansers holdning,.. 271	Era um homem ainda aprumado, com um porte de bailarino, ..266
De er gale, de viser ikke frykt, og det er en smittsom sykdom. 272	São malucos, não mostram medo, e isso é uma doença contagiosa. 267
Hossi tråkket på miniatyrpresidenten og klemte han flat. 273	Hossi pisou o Ínfimo Presidente, esmagando-o. 268
Jeg så en enslig og forskremt sivilkledd politimann omringet av folkets hån og latter. 275	Vimos um único agente, espantado, aos gritos, aos saltos, cercado pelo riso e a zombaria do povo. 270
Vi vandret bortover gaten, som om vi var del av et mirakel,.. 275	Fomos avançando, como numa espécie de milagre .. 270
Vi går inn og snakker med Gamlingen. 276	Vamos entrar falar com o Velho. 271
Vi vandret gjennom saler jeg ikke husker annet av enn skumringslyset der, som lot til å pulsere og bli sterkere hver gang mengden brølte «Frihet! Frihet!» ute på gaten. 276	Atravessamos salas de que não recordo pormenor a não ser a luz crepuscular, e mesmo essa porque parecia pulsar, ganhando alento, de cada vez que, lá fora, a turba gritava “Liberdade! Liberdade!”,.. 272
Folk vil få vite at de er blitt ført bak lyset. 279	As pessoas vão perceber que foram enganadas. 274
Folket er vinglete, dumt og uten hukommelse. 279	O povo é volúvel, estúpido e sem memória. 274

..og så på oss med det rådville blikket til en mann som klamrer seg til det siste øyeblikkets storhet. 280	..e olhou para nós, com os olhos atordoados de um homem que se agarra, sem esperança, aos últimos instantes de glória. 275
Uten et ord vandret vi gjennom det folketomme palasset til vi la den evige skumringen der bak oss og gikk ut i det blendende lyset denne mirakelettermiddagen. 280	Atravessamos o Palácio deserto, sem trocar palavra, até emergimos do crepúsculo perpétuo dos salões para a luz brutal daquela tarde de prodígios. 275
Jeg løfter blikket og ser Moira flyte, som om hun svever, i det glassklare vannet. 281	Ergo os olhos e vejo Moira flutuando, como se levitasse, no cristal translucido do mar. 276
De unge universitetsstudentene - for det finnes et universitet i Fortaleza – har tatt i mot henne som en profet. 281	Os jovens estudantes universitários – a Fortaleza abriga uma universidade – receberam-na como uma profetisa. 276
.., har det kommet nyheter om at det store finansimperiet hans har raknet. 282	.., que se vem sucedendo as noticias sobre o colapso do seu imenso império financeiro. 276